FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 25 DE NOVEMBRO DE 1962 | ANO 42.º — NÚMERO 14 351

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os «Condutores Exemplares» seleccionados na Zona Sul

foram esta manhã consagrados numa sessão no Pavilhão dos Desportos

Não vai dizer-se que findou mais uma Campanha de Segurança Rodoviária, culminando com a festa de hoje. Seja sob a designação de campanha ou tome o aspecto de uma local, o problema do tráfego português, que inspirou estas jornadas de luta contra o acidente, jamais deixará de preocupar o «Diário de Lisboa», enquanto a morte e o sofrimento rondarem a estrada e a rua.

Trata-se, sim, de uma obra iniciada em 1959, que se prolonga e faz sentir os seus efeitos, embora o período intenso das campanhas se limite aos três meses trágicos do ano rodoviário.

Por outro lado, as realizações que acompanharam esta campanha foram de molde a fazer perdurar uma acção benéfica junto de condutores e peões, no sentido de chamar uns e outros ás responsabilidades, lembrando-lhes os seus deveres e direitos.

Tem, por isso, o significado de um encerramento momentaneo a festa que hoje se efectuou no Pavilhão dos Desportos, consagrando e premiando os condutores do Sul, considerados exemplares. É que o nosso jornal não esmorecerá no seu entusiasmo nem deixará de lutar, por todos os meios ao seu alcance, para que se morra menos nas estradas nacionais. É o apelo de milhares de fantasmas que povoam essas estradas, por aí fora, que clamam por qualquer coisa de efectivo no sentido de que não seja uma aventura transitar por elas. São viuvas, órfãos, estropiados... — um cortejo dramático de vítimas do acidente rodoviário que exigem esse «qualquer coisa» para deter ou fazer diminuir o numero de mortos e feridos em estrada. É ainda a geração, que nos há-de seguir, a pedir-nos contas por um estado de coisas de que não foi culpada. Entretanto, continua a crescer esse rasto de sangue que assinala as nossas más estradas. É precisamente para que ele diminua, ou desapareça, que o «Diário de Lisboa» se lan-

(Continua na página central)

No jogo Belenenses-Leixões dois matosinhenses não conseguem deter a corrida de Pelezinho

O Sporting venceu no estádio das Antas

Jogo no Estádio das Antas, que regista uma enchente. Reina, no publico, grande expectativa.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Mesquita; Paula, Arcanjo e Joaquim Jorge; Jaime, Pinto, Azumir, Hernani e Serafim.

SPORTING — Libanio; Lino e Hilário; José Carlos, Morato e Julio; Pérides, Osvaldo, Augusto, Geo e Morais.

ARBITRO — Reinaldo Silva, de Leiria.

O Porto começou o jogo em toada de ataque e coube a Azumir o primeiro remate, que levou a bola a sair ao lado.

Na resposta, que foi imediata, Morais imitou o dianteiro adversário, atirando também ao lado.

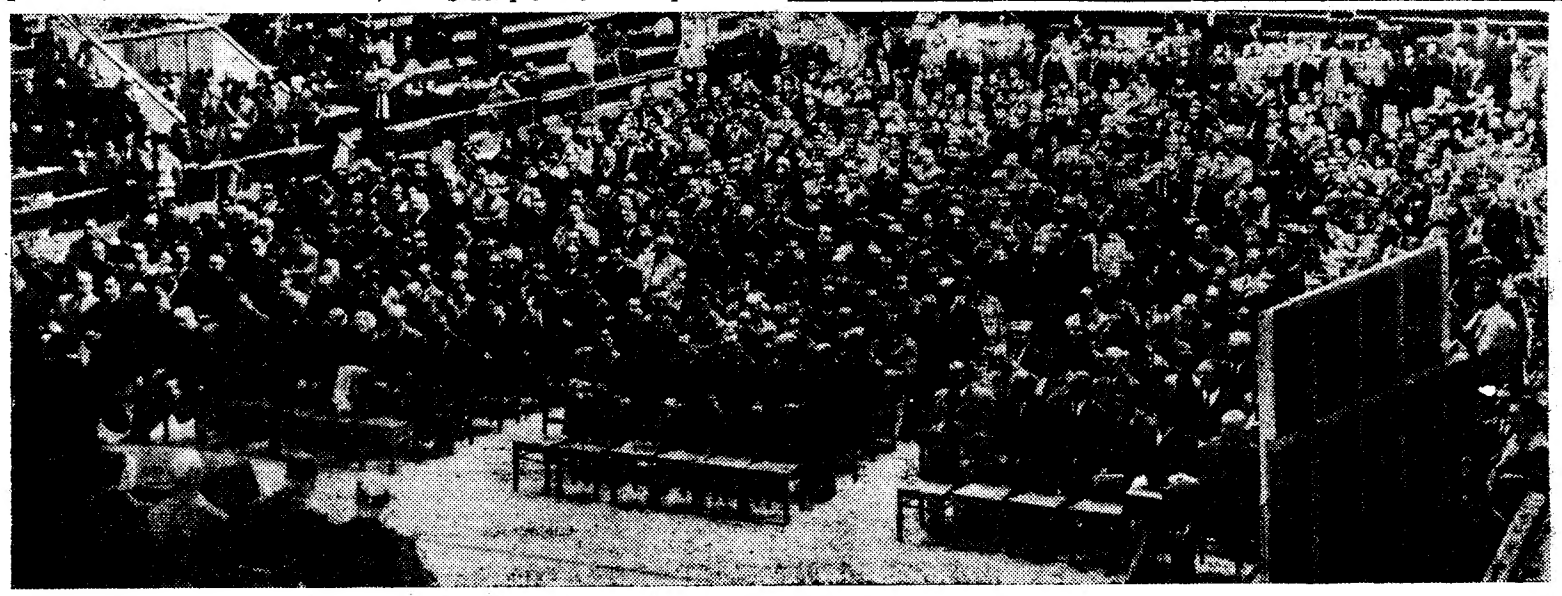
O F. C. Porto (na classificação do «Nacional») do 1.º para o 5.º

A caminharem com mais facilidade e consistência de jogo para a baliza adversária, os sportinguistas permaneceram durante algum tempo na ofensiva e uma boa iniciativa de Osvaldo, proporcionou, a Arcanjo, intervenção oportuna.

Os portuenses pareceram dispostos a explorar no seu estilo, o contra-ataque, com lançamentos longos para Serafim, mas só cerca dos 8 minutos é que o extremo da equipa da casa conseguiu criar verdadeiro perigo, num centro bem medido, mas a que nem Azumir nem Jaime, conseguiram corresponder.

Os «leões», no entanto, insistiram

(Continua na página central)



O Pavilhão dos Desportos de Lisboa encheu-se de uma assistência interessada, entre a qual estavam os «Condutores Exemplares» que receberam publica consagração

Os franceses voltaram às urnas para eleger 369 parlamentares

Às 13 horas, a percentagem de votantes, em todo o país, era considerada igual à de domingo passado.

PARIS, 25 — As assembleias de voto abriram esta manhã em toda a França ás 8 horas para o segundo escrutínio das eleições gerais.

Estão em disputa 369 lugares dos 482 da Assembleia Nacional, depois de terem sido eleitos, no domingo passado, apenas os deputados que obtiveram maioria absoluta de votos (metade e mais um) nos respectivos círculos. No segundo escrutínio são eleitos os que obtiverem maioria simples.

Apesar do céu estar encoberto, a temperatura é hoje mais elevada do que no domingo passado, pelo que se espera maior afluência ás urnas, o que beneficiará certamente os adeptos do presidente de Gaulle.

O PRESIDENTE DA REPUBLICA VOTOU EM COLOMBEY

O presidente de Gaulle votou em Colombey-Les-Deux-Églises pouco depois do meio-dia.

Entretanto, o Ministério do Interior anunciou, pouco antes das 13 horas, que a percentagem de votan-

(Continua na 8.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

RUSSEL REAFIRMA A SUA POSIÇÃO ANTINUCLEAR

NOVA YORK, 25. — Lorde Bertrand Russell declarou que o chamado sistema da «caixa preta» para a detecção de explosões nucleares é suficiente para «revelar violações potenciais até mesmo da menor qualidade».

Numa carta ontem publicada pelo «New York Times», o filósofo britânico afirma: «Não há nada que impeça que se ponha t e r m.o aos ensaios nucleares atmosféricos e subterrâneos excepto a teimosia dos Governos cuja preocupação pelo bem estar da população do nosso planeta é ultrapassada pela loucura do Poder. — (R.).

CARTA DE AMOR com... 37,20 m

GUADALAJARA (Espanha), 25— Alfonso Perez, a prestar serviço militar em Jaca, escreveu á sua noiva uma carta com 37 metros e 20 centímetros de comprimento, para a compensar das queixas que fazia de serem «muito curtas» as suas missivas.

A carta teve de ser expedida num embrulho, com a indicação de «impressos». — (A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Invulgar interesse por parte do público

pelas exposições dos prémios do concurso «A Viagem do R 8»

Terminou ontem o prazo de entrega dos cupões do concurso «A Viagem do R 8», iniciativa do «Diário de Lisboa», que alcançou êxito invulgar, traduzindo-se pelo numero excepcional de concorrentes, cuja afluência ainda ontem foi considerável aos serviços de recepção das colecções dos cupões no Porto e em Lisboa, avultando ainda as remessas enviadas pelo correio de todos os pontos do País e das ilhas.

Foram recebidos milhares de colecções, assinalando-se que muitos dos concorrentes entregaram mais do que uma, com maiores probabilidades no sorteio dos prémios, pois a cada colecção corresponde um talão-recibo, devidamente numerado, em troca do qual será entregue o respectivo prémio.

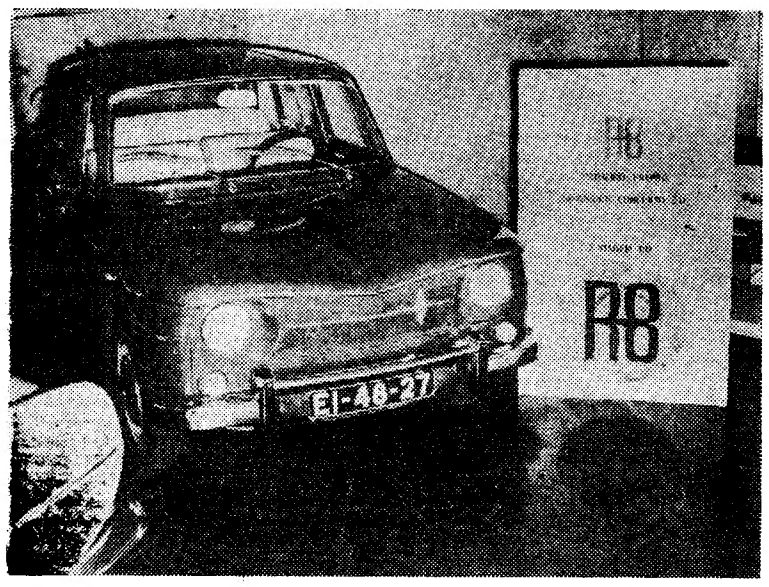
Encerrado o período de recepção dos cupões, procedem agora os serviços centrais do concurso á contagem definitiva e seriação dos milhares de colecções, de modo a fixar-se, o mais breve possível, a data do grande sorteio dos ambicionados prémios, aguardado pelos interessados com entusiástico interesse e compreensiva ansiedade de promissoras esperanças, dado o valor e a quantidade dos prémios que constituem um dos motivos do notável êxito de popularidade deste sensacional concurso do «Diário de Lisboa».

Grande curiosidade à volta do «R 8», um prémio inolvidável

Houve a preocupação de reunir o util ao agradável na escolha dos prémios para elevado numero de concorrentes, proporcionando-se-lhes estimáveis e compensadoras lembranças; e assim foi seleccionado um volumoso lote de prémios utilitários e de recreação, em numero de trinta e nove e no valor total de cento e cinquenta contos.

O grande e inesquecível prémio, alegria de toda uma família, é o magnífico e ultramoderno «Renault 8», automóvel de grande classe na sua categoria, cujo aparecimento causou sensação em todos os países. Carro admirável, é uma maravilha da técnica moderna, com os mais recentes aperfeiçoamentos e todas as condições de conforto, comodidade e segurança. Meio de transporte eficiente e prático para as deslocações na cidade, torna-se, também, ideal para a estrada, pois o seu notável comportamento permite estabelecer boa velocidade de cruzeiro. Com este aperfeiçoado modelo, cujo objectivo funcional não exclui a elegancia das linhas sóbrias, aparece, pela primeira vez, no Mundo, um carro de grande série com quatro travões de disco; e, quanto a economia, basta apontar o seu baixo consumo: 6,8 litros aos 100 quilómetros. O seu já célebre motor «Sierra» de 48 HP, arrefecido pela circulação em circuito selado, dispõe de uma cambota de cinco apoios o que garante a este carro de grande robustez o máximo rendimento e duração.

Foi possível incluir á cabeça da lista dos cobiçados prémios da «Viagem do R 8» este belo carro graças á preciosa colaboração que nos presta a conceituada firma Sociedade Portuguesa de Automóveis, representante entre nós da célebre marca «Renault», em cujo «stand» na Avenida da Liberdade, 71, se expõe o novo e famoso «R 8», destinado ao vencedor do nosso grande concurso e continua a atrair a atenção do publico.

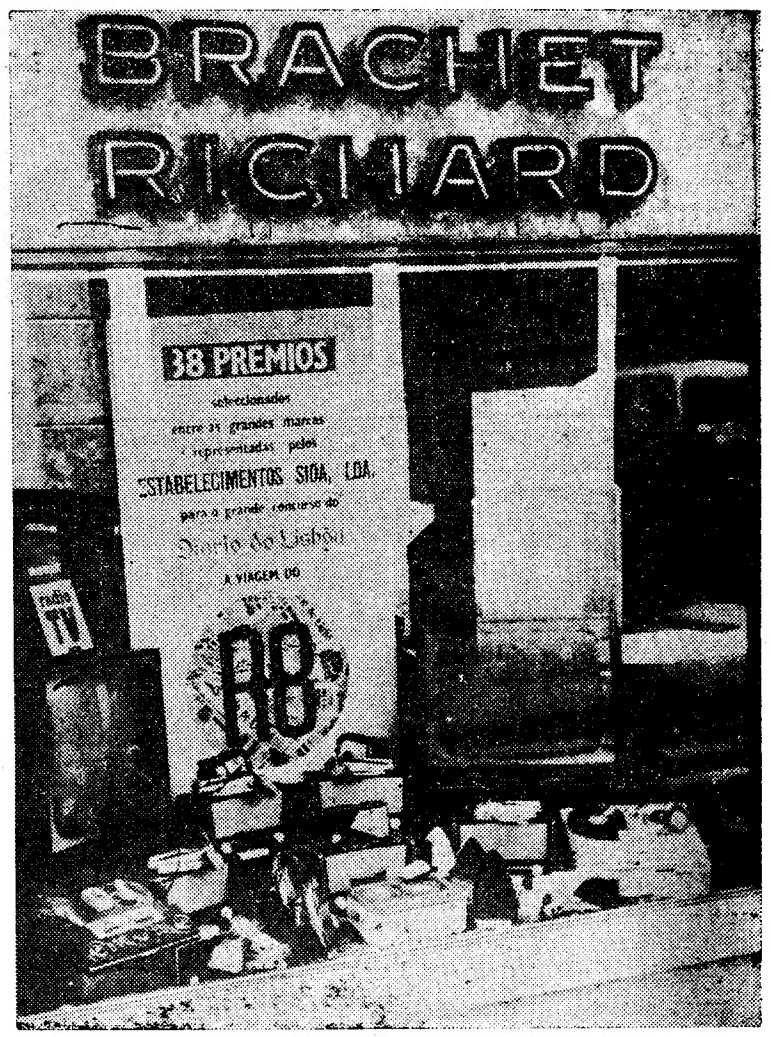


O magnífico automóvel «R 8» em exposição no «stand» da Sociedade Portuguesa de Automóveis

Interesse invulgar pela exposição dos prémios utilitários

O mesmo interesse desperta a exposição das dezenas de valiosos prémios utilitários na montra dos Estabelecimentos Sida, Lda., na Rua dos Corrreeiros, 52. A não menos valiosa colaboração desta prestigiosa firma, que trouxe para Portugal a mais moderna e aperfeiçoada aparelhagem electrodoméstica, tornou possível reunir tão volumoso lote de prémios, objectos de alta categoria, indispensável em todos os lares por corresponderem ás exigências da vida actual. São aparelhos magníficos, com a garantia de qualidade e eficiência máxima das marcas de fama mundial: televisores «Novak» e «Saba», rádios-«transistors» «Pizon», gravadores «Stuzzi», máquinas de barbear e ferros eléctricos «Morphy-Richards».

Para o sorteio com que culmina este sensacional concurso de tão assinalado êxito desejamos felicidades a todos os concorrentes.



A montra dos Estabelecimentos Sida, Ld.ª, onde se expõem os valiosos prémios utilitários do nosso sensacional concurso

Agredido à sacholada

VILA REAL, 25 — Recolheu ao hospital desta cidade, em estado pouco satisfatório, o sr. Francisco Monteiro, de 35 anos, viuvo, proprietário, natural de Samão (Cabeceiras de Basto) e residente no lugar de Daivões, do concelho de Ribeira de Pena, o qual, quando conversava com os cunhados, sobre assuntos ligados com partilhas, por morte da sua esposa, foi agredido com uma sachola, sendo atingido na cabeça. Sofreu grave fractura do cranio.

Diário da OUTRA BANDA

COLHIDA por uma ambulância no Laranjeiro

Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, muito ferida na cabeça, por ter sido atropelada por uma ambulancia dos Bombeiros Voluntários do Barreiro, no lugar do Laranjeiro, a sr.ª D. Maria Odete Figueiredo Quaresma, de 30 anos, operária, moradora na Rua Carvalho Sena, 11, r/c., em Almada. O seu estado é satisfatório.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Às 21 e 15: «A grande roda da vida» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21: «Um dia de vida» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «O apartamento» (17 anos); *Cine Barreirense* — Às 21: «O autor dos amores» (17 anos).

PORTO BRANDÃO — *Cine Porto Brandão* — Às 15 e ás 21 e 15: «O maior circo do Mundo» e «Os dominadores» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «O conde de Monte Cristo» (12 anos).

SETUBAL — *Casino* — Às 21 e 15: «Uma aventura em Londres» e «Bela recordação» (6 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 223443).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Avenida da Bela Rosa, 8.

Contra GRIPE REUMATISMO DORES

O ANALGÉSICO MAIS CONHECIDO DO MUNDO

A verdadeira ASPIRINA garantida pela Bayer está à venda em todas as Farmácias do País.

O SÍMBOLO DA CONFIANÇA

JÁ ESTÃO PUBLICADOS

pelo Centro de Estudos Sociais e Corporativos, em edição da Junta da Acção Social os n.ºs 2 e 3 da Revista

«ESTUDOS SOCIAIS E CORPORATIVOS»

com os seguintes sumários

N.º 2:

- Política de Mão-de-Obra — **Dr. Neto de Carvalho**
- Órgãos de Colaboração na Empresa — **Dr. Carlos Branco**
- A Participação dos Trabalhadores nos Lucros da Empresa — **Dr.ª Maria Manuela Silva**
- Prevenção de Acidentes de Trabalho e Reforma da Empresa — **Dr. João de Almeida Policarpo**

E as secções habituais:

- Jurisprudência no Trabalho
- Ecos
- Apontamentos
- Bibliografia

N.º 3:

- Formação Profissional — **Dr. Neto de Carvalho**
- Despedimento para Redução do Pessoal — **Dr.ª Maria da Conceição Tavares da Silva**
- As decisões Interpretativas das Comissões Corporativas — Sua Aplicação no Tempo — **Dr. A. Monteiro Fernandes**
- As Sociedades Irregulares e a sua Inscrição nos Grémios Competentes — **Dr. Alberto Leite Ferreira**
- O Regime Jurídico do Horário do Trabalho — **Dr. António da Silva Leal**
- A Mão-de-Obra Rural e a Industria — **Dr. Heitor Duarte**

Resumés — Abstracts — Zusammenfassugem

Os pedidos da assinatura devem ser dirigidos á
JUNTA DA ACÇÃO SOCIAL
Alameda D. Afonso Henriques, 82-5.º — Lisboa
Aquisições por intermédio da
LIVRARIA BERTRAND — RUA GARRETT — LISBOA

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ

KING

Preços Fixos

110 lts	modelo de mesa	3.460$
120 lts	modelo de mesa	3.690$
155 lts	freezer s/s	4.560$
155 lts	freezer total	4.780$
200 lts	freezer total	5.650$
200 lts	congelador	6.070$

E. T. REPRESENTANTE ROBERTO CUDELL, L.DA
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

FRANGO NO CHURRASCO
NACAR — Moscavide

Cartas do Brasil

por CHIANCA DE GARCIA

CUMPLICIDADE

RIO DE JANEIRO, Novembro — *O crime do advogado que matou a bela estrangeira não foi um crime passional. Foi um assassínio premeditado com intuito evidente de roubo. O nome do advogado é Leopoldo Heitor. A vítima, Dana de Teffé, era uma checa conhecida no society sofisticado de Copacabana.*

Leopoldo Heitor construíra assim o seu crime perfeito: desde que Dana se sumisse sem deixar rasto, ninguém poderia acusá-lo. Bastava inventar romances fantasiosos. Teria sido raptada? Fugira? Com estas e outras interrogações a dúvida subsistiria. O importante era que ninguém descobrisse o cadáver. De facto assim aconteceu. Mas em lugar do cadáver surgiram outras provas: procurações falsificadas, vendas ilícitas, e jóias da checa em poder da amante de Leopoldo Heitor. Bem. Aqui é que aparece a razão deste comentário. A amante de Leopoldo é a sua public-relations. *Dá entrevistas á Imprensa, reclama, protesta, toma atitudes teatrais, prepara golpes, conseguindo mesmo arrancar o criminoso da prisão, numa fuga espectacular, indo a Polícia caçá-los, dias depois, lá longe, nos confins de Mato Grosso, onde ela, para comoção dos repórteres, falou, entre lágrimas, do seu sublime caso de amor...*

Madame Frineia, que eu conheci ouvreuse, *em Paris, no teatro* Montparnasse, *e que hoje tem um gabinete de cartomante numa rua discreta do Leblon, parou de ler o seu vespertino, tirou os óculos e comentou num sorriso:*

— Caso sublime de amor? Mais non, mon cher! *Um caso sublime de cumplicidade,* voilá!

O MORTO RESSUSCITOU

Barreto Pinto estava dado como perdido. Foi operado três vezes. Sempre em estado de coma. Os médicos diziam:

— Não dura até amanhã!

— Não dura até á meia-noite!

— Não dura uma hora!

De repente, o moribundo entreabre os olhos, ergue a cabeça surpreso e grita:

— Onde estou eu? Me levem daqui Me tirem deste inferno...

Foi um custo para acalmá-lo. Mas estava salvo!

PAISAGEM

Vem agora o presidente Kennedy conversar durante três dias com o presidente João Goulart. Talvez o assunto destas conversas seja o imenso e dramático Nordeste brasileiro. O Nordeste é o maior problema humano do Brasil. O Nordeste sem água. O Nordeste das longas secas. O Nordeste abandonado onde tudo, para o sertanejo, é convite ao crime. O Nordeste onde o crime não é crime, mas revolta. O Nordeste dos sertões de Canudos, o Nordeste místico do padre Cícero, o Nordeste dos bandos armados, desde o remoto Cipriano Queirós aos cangaceiros de Lampeão, o Nordeste dos coronéis *atrabiliários arvorados em protectores da valentia e do crime, o Nordeste onde no dia em que forem resolvidos os seus problemas quando a terra pertencer aos que nela trabalham, quando a água correr nos rios, quando o solo for fértil nele tudo der, o sertanejo, pelo muito que sofreu, merece um monumento quase tão grande como o do Cristo do Corcovado.*

QUANDO O TALENTO NÃO CONTA

No bar:

— Vão estrear uma peça só com mulheres...

— Estou nessa. Quantas?

— Oito mulheres. É o nome da peça...

— Quem são elas?

— As principais são: Dulcina, Maria Sampaio, Iracema de Alencar, Natália Timberg...

— Chega! Isso não são mulheres, são coroas!

Julgo inutil explicar que «coroa» é a mulher de certa idade...

«Miss Brasil»

esteve no Casino Estoril e prometeu voltar ao nosso País

«Antes de regressar ao Brasil, voltarei a Portugal. Quero fechar com chave de ouro esta minha viagem pela Europa». E assim ficou no ar, envolta na sua própria beleza, a promessa de Vera Lucia, a jovem a quem atribuiram merecidamente o título de «Miss Brasil 1962», que desta forma quis exprimir a sua gratidão pelo carinho com que tem sido recebida no nosso País, onde veio a convite da Sociedade Estoril-Sol.

Ontem, no Casino Estoril, onde se apresentou perante um publico numeroso e selecto, Miss Brasil teve oportunidade de apreciar, de forma insofismável, quanto são válidos os laços de amizade que unem os dois países irmãos. Entre palmas e sorrisos, Vera Lucia mostrou-se encantada, não se esquecendo de referir quanto apreciara a oportunidade de se deslocar a Lisboa, pelo que se confessou grata a quem lha proporcionara — o sr. Teodoro dos Santos, a cujo dinamismo se fica a dever mais este passo no sentido de uma mais ampla aproximação entre Portugal e o Brasil.

A partida para Beyrouth

Esta manhã, a jovem Vera Lucia, acompanhada de seu pai, deixou o Hotel Embaixador, onde esteve instalada durante a sua estadia em Lisboa, e foi para o Aeroporto da Portela onde embarcou num avião para Beyrouth.

«Miss Brasil» agradece os aplausos que lhe dispensaram no Casino Estoril

COVINA

PREFERIR PRODUTOS NACIONAIS
É ENGRANDECER O NÍVEL DA VIDA PORTUGUESA

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 15 e ás 21: «O rei vagabundo» e «A minha gueixa» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 15 e ás 21: «Os dois garotos» e «Alexandre o Grande» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória Cine* — Às 21 e 30: «A epopeia do Pacífico» (12 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Escandalo na corte» e «Fluido mortal» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Bruscamente, no Verão passado» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 16 e ás 21 e 30: «Os prazeres do Mundo» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 26486).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

Completamente remodelada reabriu a tabacaria do «Pavilhão Cristal», em Algés, onde se encontra á venda o «Diário de Lisboa».

O prof. Adriano Moreira almoçou em Sesimbra com 400 estudantes metropolitanos e ultramarinos

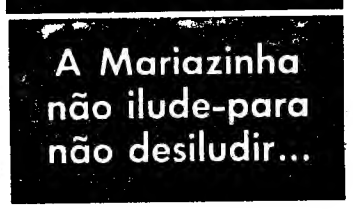
SESIMBRA, 25.—Integrado na II Semana da Recepção aos Novos Estudantes Ultramarinos, que este ano coincide com a inauguração da Procuradoria de Estudantes Ultramarinos, efectuou-se, hoje, um passeio a esta região, no qual participaram cerca de 400 estudantes metropolitanos e ultramarinos, de ambos os sexos.

A digressão iniciou-se por Setubal, onde foram visitadas as instalações portuárias e os principais monumentos. A seguir, os estudantes subiram a serra da Arrábida e estiveram no castelo de Sesimbra, onde ouviram missa.

Ao princípio da tarde, houve, no Hotel Espadarte, um almoço de confraternização, presidido pelo sr. prof. Adriano Moreira, ministro do Ultramar, que acompanhou os estudantes no passeio por esta região.

Participaram, também, nas visitas e no almoço, além de vários dirigentes da M. P. e da M. P. F., o governador civil de Setubal, o presidente e os vereadores da Camara Municipal de Sesimbra, o comissário nacional adjunto da M. P. para o Ultramar e a comissária-adjunta da M. P. F. para o Ultramar.

A Mariazinha não dá brindes



A Mariazinha não ilude-para não desiludir...

A CIDADE

Pelos hospitais

MARÍTIMO ALEMÃO QUEIMADO COM ÁGUA FERVENTE — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, muito queimado nas costas e numa perna, o marítimo alemão sr. Bruno Keill, de 23 anos, tripulante do navio da mesma nacionalidade «Morsum», surto no Tejo, o qual foi atingido com água fervente, quando se preparava para tomar banho, a bordo daquele barco.

AGREDIDO PELO VIZINHO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com graves ferimentos na cabeça, o sr. João Ramos Lopes, de 42 anos, jardineiro, de Outorela (Carnaxide), o qual, junto da residência, foi agredido a soco pelo seu vizinho, sr. Luís Francisco da Conceição Saraiva.

Emagrecer fàcilmente
sem nunca sentir fome
é agora possível com
LIMMITS

Duas bolachas-sanduiches Limmits acompanhadas com um líquido constituem uma refeição sólida e agradável que satisfaz **plenamente** o apetite.

A sensacional novidade do Sistema Limmits regularizador do peso encontra-se no facto de haver **mastigação.** Realmente **come-se** algo substancial e elimina-se totalmente a sensação de fome.

Assim é minima a tentação de interromper o regime alimentar exclusivamente **Limmits.**

Limmits é cientificamente preparado, contendo todas as vitaminas, proteínas, hidratos de carbono e sais minerais que o organismo necessita — embora fornecendo apenas 356 calorias, 6 gramas de proteínas, 32 gramas de hidratos de carbono e 22 gramas de gorduras por refeição.

Económico e prático! Limmits constitui uma refeição ligeira e rápida em qualquer parte — no emprego, em casa, em viagem, na praia ou no campo.

Não engorde... Conservando o peso ideal conserva a saúde.
O **Sistema Limmits** para manutenção do peso ideal é fácil e agradável. Basta substituir diàriamente uma refeição por duas **Limmits.**

limite o seu peso comendo... sim, COMENDO LIMMITS

Cada bolacha-sanduiche **Limmits** contém: Vitamina A, 1.000 U. I.; Vitamina B1, 0,3 mg; Vitamina B2, 0,35 mg; Vitamina C, 12 mg; Vitamina D, 15 U. I.; Niacinamida, 2,5 mg; Cálcio, 117 mg; Fósforo, 90 mg e Ferro, 2,5 mg. **Limmits** contém ainda soja, farinha de trigo, farinha integral, malte, leite em pó e açúcar. Cada embalagem de 6 **Limmits** é acompanhada dum folheto indicando os dois tipos de dieta:
1 — **Para manter o peso, evitando engordar, ou para perder gradualmente o peso.** 2 — **Para perder peso ràpidamente.**

VENDE-SE NAS FARMACIAS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Boa vitória da Académica sobre o Atlético

e do Leixões sobre o Belenenses

F. C. PORTO-SPORTING

(Continuação da 1.ª página)

na sua toada de ataque, numa rápida troca de bola, que chegou a embaraçar a defesa adversária, tendo Américo, para afastar o perigo de um lance de boa penetração do lado direito dos visitantes, executado arrojado «mergulho» por entre um «monte» de jogadores.

Depois deste lance o extremo-esquerdo da casa apareceu ligeiramente magoado, recolhendo ao balneário para tratamento.

O encontro passou a decorrer com mais equilíbrio, e o Sporting, em superioridade numérica, beneficiou, aos 20 minutos, de um «canto» do lado esquerdo, sem quaisquer consequências.

O jogo tomou, depois, aspecto mais enérgico, com o Porto a reagir e a atacar decididamente. O regresso de Serafim, verificado aos 27 minutos, mais acentuou a intenção ofensiva dos locais, perdendo-se um remate de Azumir, que levou a bola a sair a rasar o poste da baliza de Libanio.

Não obstante, foi o Sporting que teve logo de seguida o golo á vista. Osvaldo Silva conseguiu isolar-se, a caminho da baliza, saindo-lhe Américo ao encontro para lhe arrebatar, com dificuldade, a bola, após arrojado «mergulho».

Uma boa iniciativa de Jaime, proporcionou a Libanio uma vistosa defesa. Voltando ao ataque, o Sporting envolveu a defesa da casa e, Geo, furtando a bola do alcance de Américo, colocou-a nos pés de Morais, que de pronto a empurrou para o fundo da baliza, marcando assim o 1.º golo do Sporting, aos 43 minutos.

O jogo, depois, aumentou de velocidade, com os dois ataques em evidência, mas o intervalo chegou, entretanto, com o Sporting a ganhar por 1-0.

O recomeço do encontro foi assinalado pela marcação do tento da igualdade.

O Sporting desceu pelo lado esquerdo, houve um remate que fez passar o esférico junto á base do poste da baliza de Américo e, na réplica, coube aos portuenses um ataque traiçoeiro pelo flanco direito. Jaime, cruzou a bola para a frente da baliza de Libanio, este ainda lhe tocou, mas depois foi Azumir que rematou vitoriosamente.

O empate provocou grande entusiasmo dentro e fora da rectangulo, mas o Sporting voltou a mostrar-se muito mais agressivo, obrigando a defesa contrária a bom trabalho.

Traduzindo a maior desventura que vinha evidenciando, no aspecto ofensivo, o Sporting colocou-se em vencedor, aos 17 minutos, por intermédio de Morais, que emendou, de modo imparável, á boca das redes, um centro colocadíssimo de Osvaldo.

O Porto procurou animosamente recuperar, mas não logrou a ordem necessária nos seus ataques, mantendo-se a formação defensiva do Sporting, á altura das circunstancias.

Enquanto os portistas evidenciavam descrença, os visitantes reafirmavam-se na sua forte confiança e, aos 32 minutos, a fechar uma situação de apuro junto da baliza de Américo e depois da bola ter andado pelas mãos do guardião portuense, Osvaldo apontou, sem hesitação, o 3.º golo da sua equipa.

Os portuenses tiveram, ainda, um rasgo enérgico, procurando melhorar o resultado. Hernani, aos 38 minutos, apontou um «livre» próximo da grande área, que obrigou Libanio a atirar a bola para «canto».

E foi tudo. Mais uma vez o Sporting soube encontrar-se nas Antas para fazer uma agradável partida e merecer o resultado.

No final: Porto, 1-Sporting, 3.

BENFICA-G. D. da C. U. F.

Jogo no estádio da Luz, com reduzida assistência.

Os grupos:

BENFICA — Costa Pereira; Jacinto e Cruz; Cavém, Germano e Humberto; José Augusto, Eusébio, Águas, Coluna e Simões.

C. U. F. — Guimarães; Durand e Abalroado; Mário João, Palma e Oliveira; Álvaro, Carlos Silva, Medeiros, Vieira Dias e Serranito.

Árbitro — Pinto Ferreira, do Porto.

O encontro foi presenciado pela equipa sueca do Norrkoeping e iniciou-se com manifesta vantagem dos «encarnados» que, aos 3 minutos, depois da bola passar por Jacinto, Águas e José Augusto, este apontou o primeiro tento.

A C. U. F. reagiu mas o esférico não passou da zona média dos donos da casa e, aos 8 minutos, Eusébio fez perigar as balizas de Guimarães, mas o esférico, depois de bater no guarda-redes, foi para canto.

Volvidos 2 minutos, o «keeper» visitante consentiu, infantilmente, o segundo golo, nascido de um centro de José Augusto, que foi o seu autor.

Nessa altura Guimarães foi substituído.

A equipa visitante denotou pouca segurança e José Augusto, aos 16 minutos, elevou a conta para 3-0, após um canto de Eusébio para Águas e deste para o extremo que, de costas para a baliza e á meia volta, atirou a contar.

Os cufistas continuaram a mostrar-se inofensivos, enquanto os benfiquistas passaram a exibir-se tranquilamente.

Aos 34 minutos, após falta de Jacinto, a bola foi a Carlos Silva que rematou, enviezado, ao lado.

E até ao intervalo os donos da «casa» continuaram a exercer domínio, mas o resultado não sofreu alteração: Benfica, 3-C. U. F., 0.

Recomeçado o encontro o guardião da C. U. F., Vítor Manuel, teve duas saídas precipitadas; a primeira aos pés de Eusébio e a outra a socar uma bola devolvida por Costa Pereira.

Novo remate, desta vez de Cavém, foi defendido para canto.

O Benfica, no entanto, não se mostrava interessado em elevar a contagem e, aos 18 minutos, Coluna atirou forte, mas á figura.

No minuto seguinte, o guardião da C. U. F. entrou sobre um cacho de jogadores a socar o esférico deixando Águas magoado, obrigando-o a abandonar o terreno.

Só perto da meia-hora, Costa Pereira teve de intervir para segurar um remate rasteiro de Álvaro.

Águas voltou depois ao terreno, indo ocupar o seu lugar.

Ao entrarmos no ultimo quarto de hora a equipa do Benfica continuava a exibir-se deficientemente, embora, aos 37 minutos, José Augusto tivesse um remate ao poste.

Aos 42 minutos, no seguimento de um canto e depois de Costa Pereira ter socado o esférico, este foi a Álvaro que fez o ponto de honra dos visitantes.

Até final o resultado, porém, já não se alterou: Benfica, 3-CUF, 1.

BELENENSES-LEIXÕES

Jogo no Estádio do Restelo, com razoável assistência.

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Rodrigues; Pelézinho, Castro e Vicente; Rafael, Abdul, Yauca, Adelino e Peres.

LEIXÕES — Nicolau; Santana e Raul; Ventura, Ribeiro e Narciso; Azevedo, Edmur, Oliveira, Ferreirinha e Gomes.

Arbitro: Manuel Lousada, de Santarém.

Durante o primeiro quarto de hora, o Belenenses atacou com bastante insistência, mas os seus dianteiros mostraram-se improdutivos.

Passado este período, o Leixões começou a descer com perigo á grande área adversária e, assim, não foi surpresa quando, aos 27 minutos, conseguiram o 1.º golo da partida, por intermédio de Edmur, em recarga de um remate de Azevedo.

Os «azuis» não se mostraram impressionados com o tento, e lançaram-se deliberadamente ao ataque, tendo Yauca e Adelino — este, com um remate de cabeça á trave—desperdiçado duas boas oportunidades.

E porque o Leixões ripostava sempre que podia, o jogo tomou feição de maior interesse, sem que, no entanto, até ao intervalo, o resultado se modificasse: Belenenses,0-Leixões, 1.

Após o recomeço, o Belenenses alterou a sua formação, com a troca de lugares entre Pelezinho e Abdul.

A alteração parece ter resultado, visto que os visitantes passaram a sofrer uma pressão constante, salientando-se Pelezinho, que, por três vezes, pôs em perigo as redes matosinhenses.

A partir do quarto de hora, o jogo perdeu velocidade, e o Belenenses, apesar de dispor das melhores oportunidades não logrou vencer a barragem defensiva dos nortenhos.

À entrada da meia hora os «azuis» intensificaram o ataque, lançando-se em massa para o meio-campo adversário e pondo constantemente a defesa visitante em apuros.

Aos 40 minutos, o Leixões conseguiu sacudir a pressão contrária, e Edmur, numa rápida descida, obrigou José Pereira a uma defesa difícil.

No lance imediato, Oliveira bateu o guardião belenense, mas o árbitro anulou o tento, por deslocação.

E, até final, o marcador não sofreu alteração: Belenenses, 0-Leixões, 1.

ACADÉMICA-ATLÉTICO

COIMBRA, 25 — Jogo no Estádio Municipal, perante pouco publico.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Almeida; Rui Rodrigues, Wilson e Piscas; Crispim, Gaio, Lourenço, Rocha e Assis.

ATLÉTICO — Bastos; Sidónio e Craveiro; Inácio, Fernando Ferreira e Guilherme; Palmeiro, Carlos Gomes, Mendes, Salvador e Angeja.

Arbitro — Edmundo Carvalho (Aveiro).

Saiu o Atlético, que logo perdeu o esférico a favor do seu adversário. Aos 2 minutos, num livre contra os lisboetas, Rui Rodrigues passou a Crispim, tendo Bastos defendido com segurança.

Quatro minutos depois a defesa alcantarense concedeu canto. O castigo foi muito bem marcado por Crispim, proporcionando a Gaio uma excelente intervenção de cabeça, que bateu irremediávelmente Bastos.

A defesa alcantarense sofrido este revés passou a mostrar nítida perturbação e a Académica no curto espaço de dois minutos, dispôs de duas ocasiões soberanas, por Gaio e Crispim, mas que não tiveram êxito.

A Académica mantinha uma toada de franco ataque e criava situações frequentes de perigo para os alcantarenses. Assim, aos 25 minutos, Crispim marcou mais um canto e Gaio concluiu, obtendo o segundo golo dos estudantes.

Dois minutos depois, Crispim, que se tem exibido em bom plano, depois de passar toda a defesa adversária, incluindo Bastos, aumentou a vantagem da sua equipa para 3-0.

E com a Académbica actuando abertamente ao ataque, atingiu-se o intervalo, com os estudantes a vencerem por 3-0.

Recomeçado o encontro, a Académica voltou a exercer grande domínio e logo aos dois minutos, Gaio após excelente avançada, rematou pela certa, colocando a sua equipa a vencer por 4-0.

Dois minutos depois, Crispim desceu em grande velocidade, centrou largo e Gaio, de cabeça, não teve quaisquer dificuldades em obter o quinto golo da sua equipa.

O jogo passou a uma toada de maior equilibrio, mas aos 24 minutos Lourenço bem desmarcado, com um forte remate elevou a marca para 6-0.

E apesar do esforço dos alcantarenses para obterem o ponto de honra, o resultado não se alterou, pelo que a Académica obteve um sensacional triunfo, por 6-0.

BARREIRENSE-V. GUIMARÃES

BARREIRO, 25 — Jogo no campo «D. Manuel de Melo», perante razoável assistência.

BARREIRENSE — Trancas; Faneca e Silvino; Cabral, Graça e Lança; Baptista, Garrido, Ludovico, Bandeira e Lito.

V. GUIMARÃES — Roldão; Daniel e Caiçara; Virgílio, Silveira e Pinto; Armando, Romeu, Teodoro, Mendes e Peres.

Arbitro: Rosa Nunes (Faro).

A menos de um minuto de jogo, da marcação de um «livre» apontado por Silveira, Teodoro captou o esférico e rematou, marcando o primeiro golo do desafio e a favor dos visitantes.

No primeiro quarto de hora a partida manteve-se equilibrada perdendo os «donos da casa» óptima oportunidade de empatar, quando Faneca falhou o remate, junto á baliza dos visitantes.

Aos 16 minutos, porém, surgiu o empate, obtido por Lito que recebeu a bola junto á grande área e rematou a contar.

Aos 23 minutos, Teodoro perdeu oportunidade excelente de desempatar quando a defesa local permitiu que a bola chegasse ao avançado centro visitante que falhou o remate final.

Aos 43 minutos nova oportunidade foi desperdiçada, desta vez pelo Barreirense, após a marcação de um «canto», apontado por Baptista. Bandeira recebeu o esférico em boas condições e rematou ao lado da baliza de Roldão.

O intervalo chegou com o resultado de 1-1.

Recomeçada a partida, na equipa dos locais, Bandeira trocou com Lança e a partida manteve-se equilibrada, tendo, entretanto, Lito desperdiçado ocasião soberana de marcar quando falhou um passe de Cabral.

Cerca dos 15 minutos Caiçara desmarçou-se e, da extrema direita, rematou forte e obteve o 2.º golo dos visitantes.

Ambas as equipas passaram a empenhar-se mais para alterar o marcador tendo o Barreirense, por intermédio de Baptista e Lito, tentado o empate, sem êxito.

Aos 32 minutos, Romeu, rematou forte e de longe, obtendo o 3.º golo para os vimaranenses.

No ultimo quarto de hora o resultado não se modificou pelo que no final:

Barreirense, 1-Guimarães, 3.

OLHANENSE-V. SETÚBAL

OLHÃO, 25 — Jogo no Estádio Padinha.

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e Rui; Madeira, Luciano e Reina; Matias, Tonho, Gancho, Valter e Alexandrino.

VIT. SETUBAL — Mourinho; Polido e Resende; Alfredo, Torpes e Carriço; Quim, Jaime Graça, Custódio, Pompeu e Teixeira.

ARBITRO — Hermínio Soares (Lisboa).

Para responder á primeira avançada do Olhanense os setubalenses organizaram uma «visita» até á grande área dos algarvios. Mas, a captação da bola efectuada por Luciano, foi anulada por Custódio, que de posse do esférico, fintou o guarda-redes local e rematou... mas a bola saiu ao lado do poste.

As duas linhas atacantes salientaram-se em ofensivas, mas os remates dos seus jogadores sairam sucessivamente ao lado dos postes.

Depois do quarto de hora os algarvios colocaram-se mais ao ataque.

No fim da primeira parte: Olhanenses, 0-V. Setubal, 0.

O recomeço do jogo foi assinalado com lance de perigo dos sadinos salientando-se um forte remate de Teixeira, que Filhó defendeu com extrema dificuldade.

Mas os maus remates continuaram. Custódio, em boa posição, atirou ao lado do poste.

Os algarvios ripostaram e tiveram períodos de vantagem, mas os seus remates não chegaram a criar perigo.

Para o fim do jogo a equipa olhanense esforçou-se por visar com êxito a baliza adversária, mas a defesa setubalense esteve sempre muito atenta e o final chegou: Olhanense, 0-Vitória Setubal, 0.

LUSITANO-FEIRENSE

ÉVORA, 25.—Jogo no Campo Estrela, com reduzida assistência.

As equipas:

LUSITANO — Vital; Teotónio e Sosa; Cordeiro, Falé e Vicente; V. Silva, Tibor, Caraça, Pinho e José Pedro.

FEIRENSE — Martin; Dinis e Jambone; Silva, Aurélio e Ernesto; Medeiros, Brandão, Rui Maia, Ramalho e Eduardo.

Árbitro — Décio de Freitas, de Lisboa.

O encontro principiou com evidente desejo de ambas as equipas de chamarem a si o comando da partida. E aos 4 minutos, os feirenses conseguiram abrir o activo por intermédio de Brandão. O Lusitano, quatro minutos depois, igualou o marcador através de Caraça.

Entretanto, Pinho e Ramalho falharam, aparatosamente, dois belos ensejos de golo e a meia hora foi assinalada com o marcador sem alteração.

O fim do primeiro tempo chegou com: Lusitano, 1-Feirense, 1.

Logo no recomeço, Caraça, á entrada da grande área, desferiu potente remate que Martin defendeu com dificuldade.

O Feirense ripostou e Ramalho, de cabeça, fez sair a bola rente a um dos postes.

Aos 35 minutos, o Feirense ensaiou reacção enérgica e colocou em apuros a defesa da «casa».

Mas foi o Lusitano que, aos 37 minutos logrou vantagem no marcador com um tento de Pinho.

E o final do desafio foi assinalado com: Lusitano, 2-Feirense, 1.

Resultados da jo

Campeonato da Primeira

F. C. Porto ... ... 1 — Sporti
Benfica ... ... 3 — C. U. I
Belenenses ... ... 0 — Leixõe
Académica ... ... 6 — Atlétic
Lusitano ... ... 2 — Feiren
Barreirense ... ... 1 — V. Gui
Olhanense ... ... 0 — V. Set

Campeonato da Segunda

ZONA NORTE:

Beira-Mar, 2-Salgueiros, 1
Braga, 3-Acád. Viseu, 0
Leça, 1-Varzim, 4
Boavista, 0-Oliveirense, 0
Marinhense, 1-Covilhã, 1
Sanjoanense, 2-Espinho, 2
C. Branco, 2-Vianense, 0

ZO

Portimon.,
Sacavenen
Seixal, 3-A
Luso, 2-Fa
Oriental,
Portalegre
Torriense,

Classifi

SPORTING	
Benfica	
Académica	
Lusitano	
Porto	
Leixões	
Guimarães	
Belenenses	
Barreirense	
Setubal	
CUF	
Olhanense	
Atlético	
Feirense	

RÁDIO - T
ao preç
écran

AV. DUQUE

A «
DO T
Para que o
sam, rápida
certo ou er
ticos enviad
blicamos, a
ferente às a

Olhanense-S
Académica-A
Barreirense-
Porto-Sporti
Marinhense-
Beavista-Oli
Beira-Mar-S
Leça-Varzim
Seixal-Alhar
Portimonens
Oriental-C.
Portalegrens
Luso-Farens

TELE
MUITO
PAGAN
AS MEL
AOS MEL
CASA
R. D. ESTEFÂ

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Tem o prazer de informar os seus estimados clientes e amigos de que inaugurará amanhã, segunda-feira, 26, a sua nova Delegação em Odivelas, na

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 53-B
BAIRRO DA MEMÓRIA
Telefone: Odivelas 91 12 86

onde poderão ser executadas quaisquer operações bancárias

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA, 257

ados da jornada

to da Primeira Divisão

1 – Sporting	... ...	3
3 – C. U. F.	... ...	1
0 – Leixões	... ...	1
6 – Atlético	... ...	0
2 – Feirense	... ...	1
1 – V. Guimarães	...	3
0 – V. Setúbal	... ...	0

to da Segunda Divisão

TE:

ueiros, 1
iseu, 0
4
irense, 0
vilhã, 1
spinho, 2
ense, 0

ZONA SUL:

Portimon., 3-Montijo, 2
Sacavenense, 3-Lusitano, 0
Seixal, 3-Alhandra, 2
Luso, 2-Farense, 1
Oriental, 2-C. Piedade, 0
Portalegrense, 1-Silves, 0
Torriense, 3-Peniche, 0

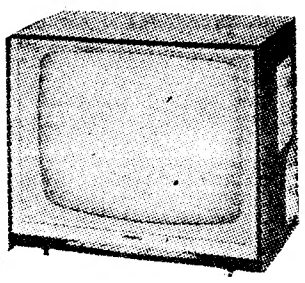
Classificação actual

	J.	G.	P.
SPORTING	5	16- 5	8
Benfica	5	14- 5	8
Académica	5	15- 8	8
Lusitano	5	9- 4	8
Porto	5	11- 9	7
Leixões	5	5- 3	7
Guimarães	5	8- 6	5
Belenenses	5	7- 8	5
Barreirense	5	5- 8	4
Setubal	5	3- 6	3
CUF	5	6-12	3
Olhanense	5	4- 7	2
Atlético	5	8-17	2
Feirense	5	4-17	0

RADIO - TV - KAISER

ao preço de 6.850$00

écran de 59 cm



AV. DUQUE DE ÁVILA, 169-D

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo.

Olhanense-Setubal	X
Académica-Atlético	1
Barreirense-Guimarães	2
Porto-Sporting	2
Marinhense-Covilhã	X
Boavista-Oliveirense	X
Beira-Mar-Salgueiros	1
Leça-Varzim	2
Seixal-Alhandra	1
Portimonense-Montijo	1
Oriental-C. Piedade	1
Portalegrense-Silves	1
Luso-Farense	1

TELEVISORES

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

AS MELHORES MARCAS
AOS MELHORES PREÇOS

CASA M. L. FERREIRA
R. D. ESTEFÂNIA, 48-R/C. T. 58958

As equipas do Varzim e do Torriense não perderam nem os jogos nem a posição de guia

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

ORIENTAL - C. DA PIEDADE

Jogo no Campo Eng.º Carlos Salema, arbitrado por Manuel Fortunato, de Evora.

ORIENTAL — Edmundo, Silva Costa e José António; Cordeiro, Alfredo e Viriato; Ilídio, Arnaldo, Lopes, Martins e Faustino.

C. PIEDADE — Serrano; Castro e Rocha; Celso, Francelino e Martins; Dimas, Carlos Ferreira, Jacinto, Bambo e Tito.

Ao intervalo, 2-0 a favor do Oriental, golos de Lopes, aos 13 minutos e Faustino, de grande penalidade, aos 21.

Na segunda parte não houve golos, pelo que no final: Oriental, 2-C. Piedade, 0.

SACAVENENSE - LUSITANO V. R.

Jogo no campo de Sacavem, arbitrado por Carlos Monteiro, de Setubal.

SACAVENENSE—Casimiro; Fernando e Aníbal; João Pereira, Mota e Américo; Macedo, Licas, Romão, Inácio e Rocha.

LUSITANO — Santos; Vicente e Gonçalves; Rudolfo, José Pedro e Armando; Silva, Araujo, Marco, Brito e Cavém.

Ao intervalo, 3-0, golos de Rocha (2) e Licas, aos 1, 30 e 41 minutos.

Na segunda parte não se marcaram golos.

No final: Sacavenense, 3-Lusitano, 0.

LUSO - FARENSE

BAREIRO, 25 — Jogo no campo de Santa Bárbara, arbitrado por Anacleto Gomes, de Lisboa.

LUSO — Guimarães; Ferreira e José Vítor; José António, Batata e Baptista; Karan, Rodrigues, Micael, Presumido e Henrique.

FARENSE — Caldas; Bento e Reina; Vítor, Ventura e Dias; Remígio, Penalver, Djunga, Jaruga e Totoi.

O unico golo da primeira parte foi marcado por Karan, aos 7 minutos.

Karan, aos 21 minutos, pelo Luso e Pinalver, aos 24, pelo Farense, marcaram os golos da segunda parte.

No final: Luso, 2-Farense, 1.

PORTIMONENSE - MONTIJO

PORTIMÃO, 25 — Jogo no Estádio Portimonense, arbitrado por Lourenço Simões, de Evora.

PORTIMONENSE — Daniel; Jorge e Medina; João Luís, Arquimínio e Santos; Herculano, Mateus, Adventino, José António e Alexandrino.

MONTIJO — Julio; Santana eJ. António; Barrigana, António José e Zezinho; Celestino, Galamba, Simões, José Paulo e Lucio.

Ao intervalo: 2-2, golos dos locais por Adventino, aos 5 m. e Mateus, aos 28 e dos visitantes por Simões, aos 36 e Celestino, aos 43.

Na segunda parte, aos 30 minutos, Adventino obteve o terceiro golo dos locais.

No final: Portimonense, 3-Montijo, 2.

SEIXAL - ALHANDRA

SEIXAL, 25 — Jogo no campo do Bravo, arbitrado por Braga Barros, de Leiria.

SEIXAL — Ferraz; Aniceto e Hermenegildo; Cecílio, Lenine e Onoro; Cambalacho, Abreu, Necas, Serra Coelho e Carvalho.

ALHANDRA — Ribeiro; Martinho e Sousa; Julião, Vítor e André; Carlitos, Antunes I, N. Pinto, Melo e Castiglia.

Ao intervalo, 0-1, golo de Nunes Pinto, aos 2 minutos.

No segundo tempo os locais marcaram três golos, por Necas, aos 21 e 43 minutos, e Onoro, aos 32 minutos.

PRATAS NOVAS SEM FEITIO

A 1$00 o grama só encontra no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

bem como Ouro, Jóias e relógios de todas as marcas, mais baratos do que a tabela.

Rua Barros Queiroz, 56

O golo dos visitantes foi marcado por Carlitos, aos 20 minutos.

No final, Seixal, 3-Alhandra, 2.

PORTALEGRENSE - SILVES

PORTALEGRE, 25 — Jogo no Estádio da Fontedeira, arbitrado por Mário Mendonça, de Setubal.

PORTALEGRENSE — Augusto; Casaca e Lopes; Cesário, César e Agostinho; José António, Jacinto, Eduardo, Chico e Arrenega.

SILVES — Barraló; Loja e José Miguel; Fernando, Albertino e Gralho; José Carlos, Eduardo, Lourenço, Grilo e José Domingos.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, Chico, aos 25 minutos obteve um golo para os locais. Aos 35 minutos, José Domingos, do Silves, foi expulso.

No final: Portalegrense, 1- Silves, 0.

TORRIENSE - PENICHE

TORRES VEDRAS, 25 — Jogo no campo das Covas, arbitrado por Ernesto Borrego, de Viseu.

TORRIENSE — Pinheiro (Varatojo); Abílio e Telmo; Campos, Humberto e José da Costa; Narciso, Rodrigues, Caeiro, Carlos António e Bezerra.

PENICHE—Aurélio; Quim e Angelo; Lino, Varela e Lídio; Manuel Jorge, Amorim, Nunes, Caçula e Cardoso.

Ao intervalo 3-0, golos de Bezerra, Rodrigues e Caeiro aos 10, 36 e 42 minutos.

Na segunda parte, o resultado não se alterou, pelo que o Torriense venceu por 3-0.

ZONA NORTE

CAST. BRANCO - VIANENSE

CASTELO BRANCO, 25.—Jogo no Estádio Municipal, arbitrado por Américo Barradas, de Lisboa.

C. BRANCO — Canejo; Juca e Sebastião; David, Rocha e Inácio; Mateus, Lagarto, Graça, Mirita e Teixeira.

VIANENSE — Desidério; Ramos e Cerdeira; Mangala, Pinho e Soares; Amaral, Silvestre, José Viana, Gerardo e Palhares.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, os locais marcaram 2 golos, por Mirita e Lagarto, aos 1 e 38 minutos.

No final, C. Branco, 2-Vianense, 0.

SANJOANENSE - SP. ESPINHO

S. JOÃO DA MADEIRA, 25. — Jogo no campo «Conde Dias Garcia», arbitrado por Domingos Mota, do Porto.

SANJOANENSE — Ramiro; Carlos e Almeida; Calhau, Gaspar e Oliveira; Gonçalves, Gomes, Augusto, Vasco e Grilo.

ESPINHO — Arnaldo; Padrão e Massas; David, Alcobia e Adriano; Pinhal, Alvarez, Silva, Buçou e Luciano.

Ao intervalo, 0-2, golos de Alvarez e Silva, aos 14 e 36 minutos.

Na segunda parte, Augusto, aos 21 e Vasco aos 35 minutos marcaram pelo Sanjoanense.

Nos ultimos minutos o resultado não se modificou pelo que, no final, Sanjoanense, 2-Espinho, 2.

BILHAR

O campeonato de terceiras categorias a três tabelas da A. L. A. B.

Prosseguiu ontem, o campeonato de terceiras categorias, a três tabelas, da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar.

António Madeira venceu António Castilho. O vencedor fez 30 carambolas, em 70 entradas, 0,428 de média e 4 de maior série. O vencido: 23—70—0,328—3.

João Vaz bateu Dinis Caetano. O vencedor fez 30—52—0,566—4; o vencido, 8—52—0,153—1.

A prova continua amanhã com as partidas Mário Soares-Daniel Carvalho, Joaquim Carvalho-António Castilho, António Ferreira-Eduardo Fernandes e Peralta Bastos-Américo de Sousa.

BEIRA-MAR - SALGUEIROS

AVEIRO, 25 — Jogo no Estádio Mário Duarte, arbitrado por Lopes da Rosa, de Coimbra.

B. MAR — Pais; Valente e Girão; Amandio, Liberal e Brandão; Miguel, Teixeira, Calisto, Cardoso e Romeu.

SALGUEIROS — Vieira; Taco e Pinho; Mário Campos, Gabriel e Chau; Lela, Rolando, Vieira II, Cláudio e Bartolo.

Ao intervalo, 1-1, golos de Miguel, aos 23 minutos, de «penalty», e Bartolo, aos 31 minutos.

Na segunda parte, os locais obtiveram um golo por Calisto, aos 7 minutos. Aos 35, Paco, do Salgueiros, foi expulso. N. final: Beira-Mar, 2-Salgueiros, 1.

LEÇA - VARZIM

LEÇA DE PALMEIRA, 25 — Jogo no campo do Leça, arbitrado por Renato Santos, de Coimbra.

LEÇA — José Henriques; Gentil e Pinhal; Albano, Peixoto e Martins; Tavares, Cambota, Ramos, Serrinha e Semedo.

VARZIM — Justino; André e Abegoaria; Janinho, Pinho e Ferreira; Jorge, Fernando, Noé, Peres e Rogério.

Ao intervalo, 2-1 para o Varzim. Semedo e Peres, aos 5 e aos 20 minutos fizeram os golos dos visitantes. O tento do Leça foi obtido por Jorge, aos 7 minutos.

Aos 4 minutos da segunda parte, Noé aumentou a vantagem e novamente o mesmo jogador, ao findar o encontro, numa jogada individual, fez novo tento. No fim: Leça,1-Varzim, 4.

BOAVISTA - OLIVEIRENSE

PORTO, 25.—Jogo no campo Dr. Mascarenhas Jor., arbitrado por Rogério Moreira, de Braga.

BOAVISTA — Adelino; Franco e Pacheco; Ramalhão, Ribeiro e Acuña; Grilo, Celestino, Silva Pereira, Sousa Ribeiro e José Maria.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Vítor e Armindo; André, Ernani e Costa; Vaz, Martins, Valente, Soares e Amandio.

A primeira parte decorreu equilibrada, se bem que pertencesse ao Boavista criar algumas situações de perigo para o adversário. No entanto ao chegar o intervalo o marcador estava em branco.

Na segunda parte o encontro manteve as mesmas características, e apesar das tentativas de golo, o jogo chegou ao fim empatado: Boavista, 0-Oliveirense, 0.

MARINHENSE - SP. COVILHÃ

MARINHA GRANDE, 25 — Jogo no campo da Portela, arbitrado por Raul Martins, de Lisboa.

MARINHENSE — Vítor; Artur e Reis; Parada, Vaz e Zeca; Ferrão, Garcia, Coutinho, Bento e Cunha.

COVILHÃ — Arnaldo; Nogueira e Couceiro; Lázinha, Espírito Santo e Coureles; Palmeiro Antunes, Manteigueiro, Silva, Nartanga e Amílcar.

No fim do primeiro tempo 1-0, golo de Coutinho, aos 43 m., na segunda parte, a um minuto, Nartanga, fixou o resultado final em: Marinhense, 1-Covilhã, 1.

SP. BRAGA - ACAD. VISEU

BRAGA, 25 — Jogo no Estádio 28 de Maio, arbitrado por Cid Gomes, do Porto.

BRAGA — Freitas; Antunes e José Maria; Armando, Juvenal e Coimbra; Palmeiro, Morais, Ernesto, Passos e Rui.

ACAD. VISEU — Helder; Oscar e Amadeu; Silvério, Silvino e Martinez: Raul, Pereira, Carvalho, Ramiro e José Manuel.

O Braga fez três golos por, Ernesto, aos 30 minutos, Palmeiro, dois minutos depois, e Morais, na segunda parte, aos 38 minutos.

No fim, portanto: Braga, 3-Ac. Viseu, 0.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Varzim, 9 pontos; 2.º, B.-Mar, 7 p.; 3.º, Leça, Covilhã, C. Branco e Braga, 6; 7.º, Marinhense, Oliveirense e Boavista, 5; 10.º, Ac. Viseu, Vianense e Espinho, 6; 13.º, Sanjoanense, 3; 14.º, Salgueiros, 0.

ZONA SUL — 1.º, Torriense, 8 pontos; 2.º, Seixal e Luso, 7 p.; 4.º, Oriental e Portalegrense, 6; 6.º, Alhandra, Farense, C. Piedade, Montijo e Portimonense, 5; 11.º, Lusitano, 4; 12.º, Peniche e Sacavenense, 3; 14.º, Silves, 1.

I Divisão da A. F. L.

Resultados desta tarde

Com os encontros da 8.ª jornada, prosseguiu esta tarde o campeonato distrital da A. F. L., que forneceu os seguintes resultados:

Sintrense-S. L. Olivais	0-1
(A dez minutos do fim)	
Reservas	2-1
Estoril-Vilafranquense	3-1
Reservas	4-1
Casa Pia-Arroios	3-0
Reservas	1-0
Desp Olivais-Vitória	0-1
Reservas	2-4
Fut. Benfica-Loures	0-2
(A dez minutos do fim)	
Reservas	0-0

DESPORTO NO ULTRAMAR

Doze tripulações de «snipes» da metrópole nas regatas nacionais em Luanda

LUANDA, 25. — Doze tripulações metropolitanas participarão no Campeonato Nacional de «Snipes», que pela primeira vez se disputará no Ultramar, decorrendo na baía de Luanda entre 8 e 16 de Dezembro.

Essas tripulações representarão o Clube Naval de Cascais, Clube Naval de Lisboa, Clube Mare Nostrum, Sport Algés e Dafundo, Sport Clube do Porto, Casa dos Pescadores do Seixal, Associação Desportiva da Brigada Naval, Centro de Lisboa da Mocidade Portuguesa, Centro do Porto da Mocidade Portuguesa e Clube dos Oficiais e Cadetes da Armada.

Esta importante prova de vela será realizada pelo Clube Nun'Álvares, que está a ultimar os seus preparativos. — (L.).

DINHEIRO

empresta-se
sobre propriedades
20, 30, 50, 100 contos
e quantias superiores,
ao juro da lei
Facilidades de amortização
A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
ROSSIO, 3 -2.º - TELEFS. 369384/5/6 - LISBOA

Num solar brasonado de Espariz (Tábua)

o ministro da Saúde inaugurou a Colónia de Recuperação do Hospital Rovisco Pais

TABUA, 25 — Num dos muitos solares brasonados que a Beira se orgulha e ufana de possuir, foi noje inaugurada, depois de diversas beneficiações, a Colónia de Recuperação do Hospital Rovisco Pais, a primeira obra do género levada a efeito no nosso País.

A Colónia, que ocupa uma área coberta de 750 m2; além de cerca de 20 hectares de bela e valiosa propriedade rustica, situa-se na «Casa Ferreirinha», da povoação de Espariz, sede de freguesia, a 6 quilómetos desta vila. Tem velhas tradições este velho solar, que pertenceu ao barão de S. João de Areias. Este ofereceu a propriedade a seu irmão, conselheiro Eduardo Serpa Pimentel que foi pai de D. Fernando, ajudante de campo do Rei D. Carlos. As propriedades, rustica e urbana foram vendidas ao Estado, em 1959, por cerca de 600 000$00.

A restauração e adaptação do solar demorou mais de um ano, tendo sido dispendidos mais de 500 000$00. A Colónia tem instalações para cerca de 100 pessoas. A entrada, por porta larga de estilo antigo é encimada por grande brasão. Todas as dependências estão modelarmente acabadas e mobiladas.

Em resumo: uma obra que dá bem a conhecer a capacidade de visão do orientador directo desta realização, o dr. Bissaia Barreto, incansável na acção da cura da lepra.

O fim da instituição hoje inaugurada é a recuperação dos doentes curados da lepra no Hospital Rovisco Pais, na Tocha, aos quais falte emprego ou meios de subsistência, vindo a empregar-se ali, nas diversas profissões que aprenderam ou aperfeiçoarem em departamento próprio do Hospital Rovisco Pais.

Passava das 15 horas quando o sr. ministro da Saude, acompanhado pelo sr. dr. Horácio de Moura, chefe do distrito, chegou ao novo Centro, depois de percorrer as ruas da vila, festivamente engalanadas. Ali, aquele membro do Governo era aguardado pelo conselho técnico de leprólogos, a que preside o sr. dr. Bissaya Barreto; drs. Castro Soares e Juvenal Esteves, respectivamente administrador e director do Hospital Rovisco Pais; dr. Augusto Travassos, director-geral de Saude; dr. Moura Relvas, presidente da Camara Municipal de Coimbra; dr. Santos Bessa, presidente da comissão distrital da U. N.; representante do arcebispo-bispo conde de Coimbra, etc.

Na sessão inaugural, o sr. dr. Bissaya Barreto, ao usar da palavra, e depois de saudar o ministro e as restantes entidades presentes, afirmou que a principal função do Centro era a integração social, «que se vai realizar sobretudo com a laborterapia, isto é, com a terapêutica operacional.

— Já no ano de 172 — acrescentou — Galeno dizia que a ocupação é o melhor médico natural e essencial á felicidade humana.

O sr. dr. Augusto Braga de Castro Soares, que falou a seguir, referiu-se ao facto de ter sido, em parte, devido ás receitas do Totobola, que aquela obra fora possível. E terminou por salientar o papel decisivo do sr. prof. dr. Bissaya Barreto na concretização daquela importante obra assistencial, que desde logo contou com o apoio dos ministros da Saude e das Finanças, bem como do presidente do Conselho.

À hora a que o nosso jornal entra na máquina, o sr. ministro da Saude está a usar da palavra, para se referir á importancia do novo Centro de Recuperação pelo Trabalho.

Há quatro séculos nasceu Lope de Vega

Há quatro séculos, que hoje se completam, nasceu em Madrid aquele que Cervantes apelidaria de «monstro da Natureza», tal a facilidade de composição em verso e prosa que Lope de Vega demonstraria na sua longa carreira de dramaturgo.

Lope de Vega, educado pelos jesuitas, teve uma existência movimentada e fecunda. A experiência humana que adquiriu no convívio com escritores, actores, eclesiásticos e soldados e marinheiros, atirou-a ele para as suas peças. Foram centenas e centenas de dramas e comédias, romances e poemas que Lope de Vega deu á estampa ou fez representar.

Soldado e padre, frade e enamorado; Lope de Vega correu verdadeiramente todos os sectores da vida e ganhou todas as experiências. Portugal e os portugueses figuram com frequência nas suas obras, sendo muitas até as que têm assunto português: «A Tragédia de D. Inês de Castro», «O Duque de Viseu», «A Tragédia de El-Rei D. Sebastião», «D. João de Castro», e muitas outras.

Em Lisboa esteve Lope de Vega para embarcar na esquadra de D. Alvaro de Bazán, que, em 1583, foi á conquista dos Açores, onde se encontravam os ultimos partidários de D. António Prior do Crato.

O centenário deste escritor, dos mais fecundos que viram a luz do dia, não deveria passar despercebido das instituições culturais ou dramáticas portuguesas. Não haverá um teatro, não haverá uma academia ou faculdade que o lembre, na altura em que faz quatro séculos que ele nasceu?

BOMBEIROS

Os Voluntários de Fanhões visitaram Linda-a-Pastora

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fanhões promoveu, hoje, uma visita do seu corpo activo á sua congénere de Linda-a-Pastora.

A recepção efectuou-se em Carnaxide, freguesia a que pertence aquela povoação. A's 10 horas, os componentes da banda dos Voluntários de Fanhões desfilaram pelas ruas de Linda-a-Pastora, após o que deram um concerto no largo principal.

A' tarde, no quartel da Associação dos Bombeiros Voluntários «União e Capricho», houve uma pequena festa, para baptismo do estandarte do rancho folclórico. Estiveram presentes o governador civil de Lisboa, o comandante-geral da L. P., o presidente do Município de Oeiras e outras entidades.

Seguiram-se uma apresentação da classe de ginástica infantil da Associação de Fanhões, representação de duas peças teatrais e um acto de variedades.

A' noite, efectuar-se-á um baile, com exibição de ranchos folclóricos.

Acidente de viação à saída de Figueira de Castelo Rodrigo

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO, 25. — Depois de visitarem um amigo, nesta localidade, e ao regressarem a Pinhel, sofreram um desastre de viação, á saída desta localidade, os srs. Evélio Mendes Gouveia, Armindo Baptista Almeida e Manuel Pereira Apolinário, respectivamente, oficial de diligências e chefe da secretaria do Tribunal de Pinhel e proprietário naquela cidade. O carro em que seguiam esbarrou numa árvore, e todos ficaram feridos e contusos.

Uma furgoneta da Fundação Gulbenkian, que passou no local, recolheu os sinistrados e trouxe-os para o Hospital de Figueira de Castelo Rodrigo. O sr. Evélio Gouveia, cujo estado inspirava cuidados, foi, depois de tratado, enviado para o hospital da Guarda.

O trágico desastre de aviação em S. Tomé relatado por um dos sobreviventes

LUANDA, 25 — Algumas cenas de horror, do trágico acidente registado com um avião da Força Aérea em S. Tomé, foram relatadas ao reperesentante da agência «Lusitania», por um dos sobreviventes da tragédia, que se enencontra internado no Hospital Central de Luanda.

O sr. António Silva, contra-mestre da companhia de revistas do Teatro ABC, de Lisboa, unico sobrevivente civil do brutal desastre, pôde revelar, com grande emoção, alguns pormenores do acidente. Disse, assim, que tudo se passou em rápidos segundos e, alguns passageiros, que seguiam na cauda do aparelho, não se aperceberam, nos primeiros instantes, do que estava a acontecer. E declarou:

«Pouco depois do avião levantar e, ainda com o indicativo que obriga os passageiros a apertarem os cintos, o aparelho foi sacudido, por um choque brutal. Línguas de fogo surgiram rápidamente em todos os pontos do avião, enquanto as senhoras que seguiam nos lugares da frente, cheias de panico, gritavam desesperadamente para se livrarem dos cintos que as prendiam aos lugares. Com os cabelos em chamas, as coristas do Teatro ABC gritavam ainda quando o aparelho, já no solo, ardia com grande fragor. Alguns passageiros, porém, conseguiram libertar-se e correram com os fatos em chamas. Os outros morreram logo, ali, carbonizados. Os gritos iam diminuindo a pouco e pouco, cedendo o lugar ao trágico silêncio da morte.

«Vi que uma dessas inditosas «girls», talvez uma esperança do teatro de revista, fazendo esforços tremendos, conseguira arrancar o assento e fugira meio enlouquecida. Veio, contudo, a perecer carbonizada, no meio do fogo que consigo levara para a vegetação circundante».

O sr. António Silva acrescentou, com emoção, que ainda tropeçara no corpo da jovem mas já nada pudera fazer. Agora, restava-lhe chorar a tragédia de, que por milagre, se salvara. — (L.).

Nova cantina escolar inaugurada pelo subsecretário da Educação Nacional

IDANHA-A-NOVA, 25 — O subsecretário de Estado da Educação Nacional deslocou-se hoje a esta vila a fim de proceder á inauguração da cantina escolar do Ladoeiro, doada pela família Garrett.

Antes da inauguração, efectuou-se uma sessão solene na Associação de Regantes e Beneficiados de Idanha-a-Nova, em que usaram da palavra os srs. prof. Silva Mendes, director escolar do distrito de Castelo Branco; Alexandre Garrett, membro da família benemérita; e eng. Melo Giraldes, presidente da Camara Municipal desta vila. Todos os oradores enalteceram o gesto altruista da família Garrett e agradeceram a presença do subsecretário de Estado da Educação. O visitante, no final, pronunciou palavras de apreço e congratulou-se, em nome do Governo, com o melhoramento.

Visitada a cantina, de boa construção e de feição agradável, o subsecretário almoçou na quinta do Rochão, pertencente também á família Garrett.

A meio da tarde, seguiu o subsecretário para Castelo Branco, onde, no liceu, proferiu uma conferência dedicada aos professores secundários e primários.

Em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 25.—O sr. dr. Carlos de Soveral, após a conferência no ginásio do Liceu Nacional, dedicada aos professores do ensino primário, técnico e liceal, pernoitará no Hotel do Turismo, devendo regressar, amanhã, a Lisboa.

O ministro das Corporações inaugurou em Vila Real um bairro de casas económicas

VILA REAL, 25 — Chegou hoje, a esta cidade, para uma visita de dois dias ao distrito de Vila Real, o ministro das Corporações, sr. prof. Gonçalves de Proença, que se faz acompanhar dos srs. drs. Meneses Fontes e Abreu Lima, do seu gabinete; dr. Saragga Leal, vice-presidente da Junta da Acção Social; eng. Santos Costa, vice-presidente da Federação das Habitações Económicas; e dr. Baptista da Silva, da direcção da F. N. A. T.

No lugar do Alto de Espinho, limite do distrito, onde o ministro chegou cerca das 11 e 30, aguardavam-no, além do sr. dr. Manuel dos Santos Carvalho, governador civil, os presidentes da Junta Distrital e das Camaras Municipais dos catorze concelhos do distrito; os delegados do I. N. T. P. em Vila Real e Viseu, respectivamente, drs. Manuel Casquilho e Vaz Pinto; os comandantes militar, do Regimento de Infantaria n.º 13, da P. S. P. e da G. N. R.; o juiz corregedor do Círculo Judicial, os presidentes de todos os organismos corporativos do distrito, directores dos vários estabelecimentos de ensino, representante do prelado da diocese, e outras entidades civis e militares.

Após os cumprimentos, organizou-se um cortejo automóvel em direcção a esta cidade, onde, no Governo Civil, se efectuou uma sessão de boas-vindas. À entrada do edifício, prestaram guarda de honra duas companhias do Regimento de Infantaria e deputações de duas corporações de bombeiros e da M. P., com os respectivos estandartes. Presentes também, os alunos do Magistério Primário, do liceu e da escola técnica, além de muitos populares.

A sessão solene

A sessão solene decorreu no salão nobre do Governo Civil, com a presença de todas as entidades distritais. Junto á mesa de honra, presidida pelo membro do Governo, viam-se os estandartes dos organismos corporativos do distrito e de colectividades da cidade.

Usou em primeiro lugar da palavra o sr. dr. Manuel dos Santos Carvalho, para saudar o ministro e referir o significado da sua visita a este distrito.

Ao agradecer a recepção, o ministro das Corporações referiu-se ao plano de cobertura corporativa do vizinho distrito de Bragança, com o qual se dispenderá, inicialmente, a verba de 30 mil contos, afirmando que, iniciada a experiência de Bragança, se pensa alargar o empreendimento a outros distritos, entre os quais o de Vila Real.

Inauguração do bairro de casas de renda económica

Após o almoço, oferecido pelo chefe do distrito no Hotel Tocaio, o sr. ministro das Corporações inaugurou, na cidade, um bairro de casas de renda económica, constituido por um bloco de três prédios, com dezoito fogos, empreendimento em que foram invertidos 1600 contos. As rendas mensais são de 430 e 480 escudos, conforme o tipo das casas.

Ao inaugurar o bairro, o sr. prof. Gonçalves de Proença fez várias considerações sobre o problema da habitação que constitui «uma das necessidades fundamentais da vida social, pelo que se impõe dedicar-lhe cada vez maior atenção, como na realidade está a suceder entre nós, nestes ultimos anos». Disse, a propósito, que, neste momento, o seu departamento tem em construção, com capitais das instituições de Previdência, moradias num valor superior a meio milhão de contos, espalhadas por todo o País.

A inauguração do edifício da Casa do Povo de Ermelo

Pouco depois das 15 horas, o sr. ministro das Corporações, acompanhado das várias entidades, seguiu para a povoação de Ermelo, no concelho de Mondim de Basto, aonde procedeu á inauguração do edifício da Casa do Povo, constituída há cerca de quatro anos, o qual importou em cerca de 170 contos.

Após a benção do edifício, pelo pároco da freguesia, foi descerrada uma placa comemorativa do acto, durante a qual falaram dois dirigentes do organismo, o delegado do I. N. T. P. em Vila Real e o sr. prof. Gonçalves de Proença.

Ao fim da tarde, de regresso á capital do distrito, o ministro visitará as instalações do I. N. T. P. e seguirá, depois, para Alijó, onde o governador civil lhe oferecerá um jantar, na Estalagem Barão Forester.

Visita ao Museu de Arte Antiga

Um grupo de alunos da Escola Comercial Veiga Beirão visitou ao princípio da tarde o Museu de Arte Antiga.

A visita, que decorreu em ambiente de interesse, foi dirigida pelo mestre Armando de Lucena.

MARIA DA GLÓRIA DE MAGALHAES BARROS CABRITA

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS

FALECEU

Maria Augusta Judice de Magalhães Barros Cabrita, Maria do Carmo Vinhas Cabrita, Maria José Vinhas Cabrita de Freitas, marido e filha, Maria Octávia Vinhas Cabrita Sálgueiro Paula e marido, Arlete Vinhas Cabrita, Rosa Angélica Judice Magalhães Barros Lobato de Faria, marido e filho, Maria da Glória Judice de Magalhães Barros Feu, filhos e netas, Maria de Lourdes Judice de Magalhães Barros Carapeto Santos, marido e filhos, Maria da Conceição Judice de Magalhães Barros Junqueira Rato, marido e filhas, Mercês Vinhas Cabrita e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida filha, neta, sobrinha, prima e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 26, depois da missa de corpo presente que terá início ás 8.30 horas, na Igreja Matriz de Portimão para o cemitério de Estombar.

Trata a AGÊNCIA FIGUEIRAS

SETÚBAL

Adelaide Augusta da Silva

FALECEU

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Julio Luís da Silva, Ena Silva, Maria Adelaide da Silva Quintans e seu marido; Idália das Neves Silva e seu marido e filhos; Adelino Pedro da Silva e sua mulher; Maria Olga da Silva Neto Pereira, seu marido e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida esposa mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza na segunda-feira, dia 26, pelas 10 e 30, da residência, na Rua Ocidental do Mercado, lote 5, para o cemitério desta cidade.

P. N. A. M.

DESPORTOS

Dificuldades para o Sporting

contra o Cascais na jornada de hoje do «Distrital» de juniores da A. F. L.

Prosseguiu, esta manhã, com os desafios respeitantes á segunda jornada, da segunda volta, a prova distrital de juniores, organizada pela A. F. L.

Na ronda de hoje os resultados foram normais triunfando todas as equipas que actuaram em casa, com excepção daquelas que defrontaram o Sporting e o Benfica.

Enquanto os «encarnados» venceram com facilidade o Charneca, os «leões» tiveram de tornear inumeras dificuldades para baterem o Cascais, o que conseguiram pela margem mínima.

A actual classificação é a seguinte:

SÉRIE A — 1.º, Sporting (49-4), 26 pontos; 2.º, Atlético (24-4), 25 p.; 3.º, Palmense (13-21), 20 p.; 4.º, Estoril (16-18), 18 p.; 5.º, Tarujense (15-25), 16 pontos; 6.º, U. Algés (11-20), 15 p.; 7.º Cascais (4-24), 13 p.; 8.º, Casa Pia (5-21), 11 p.

SÉRIE B — 1.º, Benfica (72-1), 27 pontos; 2.º, Torriense (27-12), 22 p.; 3.º, Belenenses (21-10), 19 p.; 4.º Oriental (15-23), 17 p. 5.º, Sacavenense (10-13), 16 p.; 6.º, Alhandra (10-37), 15 p.; 7.º, S. L. Olivais (4-27), 13 p.; 8.º, Charneca (4-40), 12 p.

SÉRIE A

Cascais, 1-Sporting, 2

Jogo no Campo «Guilherme Salgado; arbitrado por Fernando Campos.

CASCAIS — Guilhermino; Ferreira da Costa e Cardoso; José da Costa, Ceropos e Laureano; Canhenha, Amorim, Zeca, Ferreira Borges e Rodrigues.

SPORTING — Arlindo; V. Manuel e Mena; Danni, Penalva e Amaral; Quim, Teixeira, Vicente, Colorado e Cruz.

Ao intervalo, 0-1, golo, aos 27 minutos, de Teixeira.

O jogo na segunda parte manteve a toada de animação e o Cascais, lançado ao ataque, empatou, aos 7 minutos, por Canhenha. Todavia, mais expeditos no remate, os «leões» fizeram novo tento, aos 35 minutos, por Teixeira.

Atlético, 3-Estoril, 1

Jogo na Tapadinha, sob a arbitragem de Salvador Garcia.

ATLÉTICO — Julio; Rui e Valdemar; Antunes, Galderas e Candeias; Vítor, Horta, Cravo, Tito e Santos.

ESTORIL — Jesus; Baptista e Matos; Soares, Vítor e Flores; Gaspar Ribeiro, Amadeu, Toneca e Vicente.

O Atlético chegou com facilidade aos 2-0, com tentos de Horta e Cravo, respectivamente, aos 7 e 22 minutos, resultado que se verificava ao intervalo.

No recomeço, Tito, fez 3-0 para os donos da casa e, aos 10 minutos Amadeu fez o ponto de honra do Estoril.

Palmense, 2-Algés, 1

Jogo no Campo José Ramos, sob a arbitragem de Jaime Azevedo.

PALMENSE — Valdemar; António Manuel e Saul; Abílio, Costa e Mário; Santos, Luís Filipe, Alfredo, Mesquita e Bartolomeu.

ALGÉS — Pereira; Agostinho e Jeminiano; Lito, Zé e Vieira; Herlander, Crispim, Diogo, Martins e Morais.

O intervalo chegou com os donos da casa a vencerem, por 2-0 com tentos de Luís Filipe, aos 22 minutos, e Santos, aos 31 minutos.

Na segunda parte, o Algés reagiu mas não conseguiu mais do que um golo, por Herlander, aos 36 minutos.

Tarujense, 2-Casa Pia, 1

Jogo no Estádio Pina Manique, arbitrado por Manuel Neto.

TARUJENSE — Raimundo; Marinho e Armandeiro; Gamboa, Damas e Luís; Octávio, Duarte, Pereira, Serra e Rogério (Ratinho).

CASA PIA — Lemos 1.º; Ferreira e Armando; Gato, Garrido e Lemos 2.º; Ginja, Guilhermino, Sá, Vítor e Madeira.

Ao intervalo, 2-0, golos de Pereira aos 10 e aos 23 minutos.

Na segunda parte, Vítor reduziu a diferença com um golo, aos 20 minutos.

SÉRIE B

Charneca, 0-Benfica, 9

Jogo na Charneca, sob a arbitragem de António Figueira.

CHARNECA — Neves; António José e Aurélio; Meneses, Matos (Zeca) e Santos; Fernando, Diogo, Guerreiro, Laurindo e Lopes.

BENFICA — Melo; Freitas e Bento; Sério, Madeira e Bernardo; Palma, Arcanjo, Rousseau, Silvino e Vitorino.

Domínio absoluto do Benfica que, ao intervalo, já vencia por 5-0, com tentos de Rousseau (3) aos 2, 9, e 11 minutos, Arcanjo, aos 24 minutos, e Silvino aos 33 minutos.

Na segunda parte, Sério, aos 8 minutos, de «penalty», Arcanjo, aos 39 minutos, fixaram a marca em 9-0.

Belenenses, 4-Oriental, 2

Jogo no Estádio do Restelo, arbitrado por Agostinho Costa.

BELENENSES — César; José Manuel e Serra; Oliveira, Albino e Marques da Costa; Filipe, Martins, Helder, Godinho e Carlos de Sousa.

ORIENTAL — Marcos; Paulo e Campos; Pereira, Renato e José António; José Manuel, Gonçalves, Amilcar, Adelino e Carricha (Mário Augusto).

Ao intervalo, 4-1, golos de Filipe, Sousa (2) e Helder. O golo do Oriental foi feito por Adelino.

No segundo tempo o orientalista Mário Augusto reduziu a diferença.

Torriense, 2-Olivais, 0

Jogo no campo das Covas. Arbitro, Henrique Feist.

TORRIENSE — Fernando; Soleiro e Ferreira; Lucas, Morais e Aniceto; Jorge, Américo, Serafim, Penetra e Henrique.

OLIVAIS — Camilo; Magalhães e Alçado; Julio, Fernando e Zantão; Ferreira, Pires, Neto, Necas e Miranda.

Ao intervalo, 1-0, a favor do Torriense, golo de Penetra, aos 11 minutos.

Na segunda parte, Serafim, aos 31 minutos, fixou o resultado em 2-0, favorável aos donos da casa.

Sacavenense, 4-Alhandra, 2

Jogo em Sacavém, sob a arbitragem de Mário Alves.

SACAVENENSE — Espaguinha (Rocha); António, Mário e Perdigão; Vieira, Fudiberto e Leonel; Casimiro, Frazão, Policarpo, Julio e Brasinha.

ALHANDRA — Faisca (Hermano); Helder e Casquinha; Meireles, Jorge e Silvério; Cartaxo, Lotrão, Torrão, Carlos Alberto e Rogério.

Ao intervalo, o Sacavenense já vencia, por 3-1, golos de Julio, aos 31 e 34 minutos, e Casimiro, aos 40 minutos.

O Alhandra marcou, por intermédio de Lotrão, aos 17 minutos.

Na segunda parte, Vieira, no 1.º minuto, fez 4-1, reduzindo Rogério, para 4-2, aos 18 minutos.

Começou o campeonato da II Divisão

Começou hoje a disputar-se o campeonato regional da 2.ª Divisão a que concorrem 24 clubes, agrupados em 3 séries.

Os resultados verificados foram os seguintes:

SÉRIE A

Cascalheira-Desp. dos Olivais	2-2
St.ª Catarina-S. Vic. da Beira	3-4
Boa Hora-Operário	5-0
Arrojos-Vitória	0-3

SÉRIE B

Sintrense-Porto Salvo	4-0
Odivelas-1.º de Dezembro	2-1
Amadora-Loures	0-5
F. Benfica-Linda-a-Velha	0-4

SÉRIE C

Lourinhanense-Vialonga	0-1
Malveira-Vila-franquense	0-0
Alverca-Castanheira	3-2
St.ª Iria-Povoense	4-3

Actividades da F.N.A.T.

A 3.ª jornada do campeonato de futebol

Em continuação do 21.º Campeonato Nacional de Futebol (distrital de Lisboa) da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e em relação aos encontros da 3.ª jornada, estão apurados, até á hora a que fechamos esta notícia, os seguintes resultados:

I Divisão

F. C. Regina-I. N. Estatística	8-0

II Divisão

C. G. Depósitos-P. Magalhães	2-0
B. L. & Açores-B. N. Ultramar	1-1
B. P. & Sottomayor-B. E. Santo	1-4
B. Angola-B. Burnay	2-2
C. Santos-Cidla	1-2
C. Carris-B. P.	5-1
Covina-F. C. Regina	3-2

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 25. (Pelo telefone). — Esta manhã, no Porto e arredores, prosseguiram as diversas competições desportivas organizadas pelas associações portuenses, tendo-se efectuado mais uma jornada que forneceu os seguintes resultados:

FUTEBOL — Juniores - Série A — Amarante-Paços Ferreira, 3-1; Avès-Penafiel, 1-1; Freamunde-Paredes, 4-1. **Série B** — Ermezinde-Rio Tinto, 3-0; Académico-Sousense, 0-1; Salgueiros A-Leixões B, 2-0; Pedrouços-Cruz, 4-1. **Série C** — Castelo-Progresso, 0-1; F. C. Porto-P. Rubras, 10-0; Varzim-Maia, 3-0; Padroense-Rio Ave, 2-3. **Série D** — Sr.ª da Hora-Ramaldense, 0-1; Boavista-Leixões A, 1-0; Foz-Infesta, 3-2; Leça-Perafita, 7-1. **Série E** — Laverense-D. Portugal, 1-2; Sandinenses-Gervide, 3-0; Avintes-Crestuma, 2-1; Oliv.ª Douro-Vilanovense, 5-0. **Série F** — Serzedo-Valadares 1-2; Candal-Grijó, 3-0; Coimbrões-S. Félix, 0-3; Canidelo-Perosinho, 3-1.

HANDEBOL DE ONZE — I Divisão — Salgueiros-Centro, 13-10; Boavista-F. C. Porto, 8-13. **II Divisão** — Académico-Progresso, 9-8; Sport-Arrábida, 19-8; Vilanovense-Pocidade, 11-3; Sr.ª da Hora-Maia, 10-2; Leixões-Coimbrões, 11-6. **Reservas** — Salgueiros-Centro, 3-3; Boavista-F. C. Porto, 6-17. **Juniores — Série «A»** — Bonfim-Vilanovense, 4-4; Centro-Salgueiros, 8-2; Académico-F. C. Porto, 3-7. **Série «B»** — Boavista-Padroense, 10-4; Sport-Leixões, 5-5.

TÉNIS DE MESA

Nova vitória do Benfica no torneio da taça «Diário de Lisbóa»

Prosseguiu esta manhã a prova de infantis, por equipas, dotada com a taça «Diário de Lisboa». Disputou-se o unico encontro da 4.ª eliminatória que, como o da anterior «ronda» pôs frente a frente as equipas do Benfica e do Ateneu Comercial. Os «encarnados» venceram por 3-0, o que ocasionou a eliminação dos «acelistas», continuando na prova as equipas do Benfica e do Centro Católico.

Começou a prova de infantis do «Torneio Popular»

Começou, ontem á noite, a prova de infantis, do torneio popular de ténis de mesa, organizado pela Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, tendo-se verificado os resultados seguintes:

Andorinha-Sport L. e Lapa	5-0
Económicas - Armadorense	5-1
F. S. Lisboa-A. Comercial	5-4
E. Santiago-A. C. Amadora v. f. c.	

O Estrelas de Santiago desistiu do torneio.

RÂGUEBI

Os jogos de hoje do Torneio de Abertura

Prosseguiu hoje o Torneio de Abertura de raguebi. A prova continua a decorrer com interesse e animada pelo bom despique das equipas, procurando-se que a par da competição desportiva os jogos sirvam para uma maior propaganda da modalidade.

Nos jogos, a contar para a quarta jornada do torneio, verificaram-se os seguintes resultados:

C. D. U. L.-Sporting B...	26-0
Belenenses A-Benfica B...	45-0
Belenenses B-Benfica A...	3-32

Á hora de fecharmos o nosso jornal deve estar a disputar-se o jogo Sporting A-Atlético.

De ontem para hoje

CONDENAÇÃO

Em Miranda, como anunciámos, respondeu ontem, a antiga freira Maria Margarida Martins Ferreira, de 31 anos, do Porto. Prestou serviço no Asilo de Pereira, próximo daquela vila, e enquanto lá esteve causou a morte de várias pessoas. Descobertas as causas das mortes, aquela senhora foi expulsa da ordem religiosa a que pertencia. O tribunal ontem condenou-a a sete anos e meio de prisão maior celular, oito meses de multa a 10 escudos por dia e 221 640 escudos de indemnização.

★

UM TIJOLO NA CABEÇA

Eram ambos guardas do estaleiro que há na Azinhaga do Cavaco, ao Pote de Água, mas não se entendiam lá muito bem. Chamam-se Manuel Fiuza Valério e Alfredo Simões. Ontem á tarde, pegaram-se de razões e o sr. Valério pegou duma forquilha para o sr. Simões. Este pegou dum tijolo e atirou-lho á cabeça. Atingido em cheio, o sr. Valério caiu redondo no chão, inanimado. Levado a Santa Maria ficou lá internado, em estado pouco satisfatório, enquanto o agressor recolheu aos calabouços do Governo Civil.

O ELÉCTRICO E A ANCIÃ

A sr.ª D. Amélia Marinho é natural da linda povoação de Sarzedas, Castelo Branco, onde nasceu há 80 anos. Bem bonito rol! Ora ontem a sr.ª D. Amélia Marinho ia em Almirante Reis, perto do Hospital de Arroios. Veio um eléctrico que a colheu, caindo a senhora D. Amélia desamparada no solo e ficando muito maltratada. Foi levada a S. José onde ficou internada com contusões graves.

★

AGRESSÃO BÁRBARA

Tem 73 anos a sr.ª D. Maria dos Anjos Leoa, viuva e proprietária em Coselho, junto ao Caramulo. Mas essa propriedade tem a pouca sorte de ter como confinante outra da sr.ª Encarnação Cardadura. Esta, ainda nova, tem uns fígados llevados de mil demónios e sobe-lhe a bilis á cabeça por dá cá aquela palha. Além disso os direitos alheios de pouco contam para ela; quis passar pela propriedade da sr.ª Leoa e esta não concordou. A sr.ª Cardadura teimou em passar e, em ultima instancia, atirou-se á sr.ª Leoa, sem respeito por nada, nem sequer pela sua idade, e agrediu-a, deixando-a muito maltratada. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

A MORTE NO PALHEIRO

No lugar do Monte Valente, em Vale de Prazeres, pernoitou num palheiro um homem, funileiro ambulante, a quem se não conhecia família nem relações. Nem o nome se lhe conhece ao pobre de Cristo. Está frio de gelar o sangue. De manhã, o funileiro estava enregelado, sem dar acordo. Morrera e foi sepultado no cemitério local, esse que passou pelo mundo anónimo e que anonimamente se foi desta terra. É daqueles que parecem pedir desculpa ao Mundo de terem nascido e do lugar que ocupam.

★

DESAPARECEU NO MAR

Andava nas ondas do mar a traineira «Maria Adrego», da praça de Aveiro. Entre as praias da Torreira e de S. Jacinto, o pescador, sr. Américo dos Santos Pereira, de 19 anos, natural de Mira, ia a lançar á água uma chalandra. Caiu ele também e ficou a debater-se nas ondas. O mestre atirou-lhe uma bóia, a que o náufrago tentou desesperadamente agarrar-se, mas não lhe foi possível. Era muita a roupa que vestia para ter movimentos livres e o pobre pescador teve a sepultura no mar. Nem o corpo foi encontrado.

O PORTO PELO TELEFONE

A festa das costureiras do Porto

PORTO, 25.—Coincidindo com o dia de Santa Catarina, efectuaram-se hoje as cerimónias principais da festa das costureiras desta cidade, iniciadas ontem á noite, e que tiveram um carácter eminentemente popular.

Manhã cedo, ao som da fanfarra dos B. V. de Coimbrões e da banda dos B. V. de Avintes, concentraram-se muitas costureiras no mercado do Bolhão, onde se abasteceram de flores destinadas ao altar da sua padroeira.

O numeroso, alegre e gentil grupo de costureirinhas desfilou, depois, em direcção ao angulo das Ruas de Passos Manuel e de Santa Catarina, local onde se concentrou muito povo e compareceram, também, as entidades oficiais, vendo-se ali, entre outras individualidades, o comandante da 1.ª Região Militar; representantes da Camara Municipal e P. S. P.; delegado do Instituto Nacional do Trabalho, direcções dos grémios e sindicatos da industria de alfaiataria e costura das zonas norte e sul, etc.

A gentil costureira Elsa Ferreira Lemos subiu, então, por uma escada, ao nicho de Santa Catarina, onde depôs um belo ramo de flores. A fanfarra dos B. V. de Coimbrões executou o toque de continência, seguindo-se, em gravação, o hino dedicado á padroeira das costureiras.

Terminada a cerimónia, todos se encaminharam para a capela dos Alfaiates, situada na Rua do Sol, junto á qual se encontravam já algumas centenas de pessoas. À porta do templo, o rev. monsenhor João Francisco dos Santos procedeu ao baptismo de um recém-nascido, Ezequiel José, filho dos noivos do ano passado.

Perto do meio-dia, chegaram junto á capela dos Alfaiates a costureirinha Maria Augusta Alves e o seu noivo, o serralheiro mecanico Fernando dos Santos Carvalho, que penetraram no templo pelo braço dos padrinhos, sr.ª D. Adília Alarcão e sr. dr. Jorge Alarcão, ao som da «Marcha Nupcial».

Após a missa, rezada pelo abade da Sé, foi celebrado o casamento por monsenhor João Francisco Santos.

A festa das costureiras portuenses encerra-se esta noite com um espectáculo no Palácio dos Desportos.

Espectáculos de amanhã

S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A história de um casamento» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os direitos da mulher» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Férias em Acapulco» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «La Fayette» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A força do gatilho» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Os Cossacos» e «Homens sombra» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «E sempre domingo» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A guerra de Troia» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Amizade sangrenta» (12 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «E sempre domingo» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O guerreiro de Creta» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «A bela Lola» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 30: «O vagabundo das mãos de oiro», pelo T. E. P. (17 anos).

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av Almirante Reis, 42-A—Tel. 40076

Mikoyan deixa amanhã a capital cubana

O vice-presidente do conselho soviético deixa Cuba sem ter conseguido eliminar as divergências entre os dois Governos a propósito da crise sobre a existência dos mísseis russos na ilha — diz-se em círculos ligados ao corpo diplomático em Havana.

HAVANA, 25 — O primeiro vice-presidente do conselho da União Soviética, Anastas Mikoyan, despede-se hoje do povo cubano — anuncion Rádio Havana. Mikoyan deve partir amanhã de avião para Nova York.

O estadista russo encontra-se em Cuba desde o dia 2 do corrente.

Mikoyan parte sem ter acabado com as divergências surgidas entre Havana e Moscovo, dizem círculos afectos ao corpo diplomático. Não obstante as declarações finais e os comunicados que possam vir a ser publicados, o ambiente que reinou em toda a visita do vice-presidente do conselho soviético, não melhorou na terceira semana da sua estadia em Cuba.

Portanto, apesar das declarações e das reafirmações de amizade entre os dois países, e da unidade do campo socialista, as relações entre Cuba e a U. R. S. S. continuarão afectadas pelos dois factores seguintes:

1 — O amor próprio de Cuba, gravemente ferido em consequência das «manobras» de Kruchtchev e da retirada dos foguetões e bombardeiros, continua abalado.

2 — A União Soviética agiu como uma grande potência que deve ter em consideração as suas responsabilidades mundiais, ao passo que Cuba insiste no ponto de vista de que o país continua sob a ameaça dum inimigo poderoso.

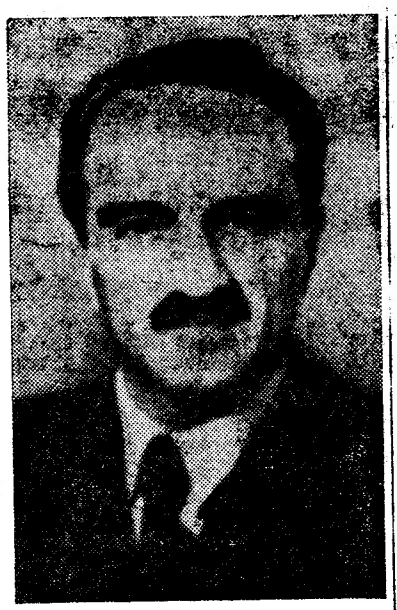
As divergências — pensam os observadores — são profundas e são reflexo de outros litígios adentro do campo comunista, litígios esses levantados pela doutrina de coexistência pacífica.

HAVANA VAI RESPONDER A WASHINGTON

O Governo cubano responderá oficialmente ás ultimas declarações do presidente Kennedy acerca de Cuba — anunciou um comunicado publicado a noite passada.

O comunicado que foi lido pela Televisão acrescenta:

«O conselho de ministros e a direcção nacional das organizações revolucionárias integradas (O. R. I.) foram convocados para domingo, ás 17 horas (locais), em sessão comum, para examinarem e aprovarem a resposta do Governo revolucionário ás ultimas declarações do presidente Kennedy». — (F. P.).



Anastas Mikoyan, vice-presidente do Conselho soviético, que amanhã deixa Cuba, após três semanas de negociações com o Governo Fidel Castro

Generais de três países vão estudar a situação criada pelo avanço chinês em território indiano

NOVA DELI, 25. — Um grupo de generais norte-americanos, ingleses e indianos seguiu por via aérea para a região de Assam, a fim de estudarem «in loco» a situação na frente de hostilidades.

Nesse grupo de generais seguiram o general J. N. Chaudhuri, novo chefe do Estado-Maior do Exército indiano, o general «sir» Ricard Hull, chefe do Estado-Maior general do Império britanico e o general Paul Adams, comandante-chefe da força de ataque dos Estados Unidos.

Entretanto, as tréguas entraram no seu quarto dia, mantendo as tropas indianas «contacto» visual com os seus adversários, em todos os sectores da luta.—(R.).

A COLOCAÇÃO DUMA FORÇA DA O. N. U. ENTRE OS DOIS EXÉRCITOS É SUGERIDA PELO «OBSERVER»

LONDRES, 25.—Uma força das Nações Unidas deveria ser colocada entre os Exércitos da União Indiana e da China comunista, apenas com a aprovação do Governo de Nova Deli, tornando irrelevante a admissão chinesa nas Nações Unidas — escreve o «Sunday Observer».

E acrescenta: «Uma proposta desse género poderia levar Nehru a aceitar o acordo de tréguas com os chineses. Sem ele, continuará o perigo de conflitos entre os Exércitos dos dois países».

CHOU EN LAI TELEGRAFOU A BERTRAND RUSSELL

Lorde Bertrand Russell recebeu, a noite passada, um telegrama de Chou En Lai, primeiro-ministro chinês, pedindo ao filósofo britanico que usasse da sua «distinta influência» para fazer a India aceitar as ultimas propostas chinesas para a retirada das suas tropas.

Tal como na altura da crise cubana, o conhecido filósofo britanico, que conta 90 anos de idade, ofereceu-se como medianeiro na actual disputa fronteiriça.

Bertrand Russell procedera já, antes de receber este telegrama, a troca de correspondência sobre o assunto com Chou En Lai, Thant, secretário-geral da O. N. U. e com o primeiro-ministro indiano. O ultimo telegrama de Chou En Lai (o terceiro que o primeiro-ministro chinês enviou a Russell) foi enviado em código e teve de ser decifrado e traduzido pelo encarregado de Negócios chinês em Londres.—(A. N. I. e R.).

OS TEMPLOS INDIANOS DEVEM ENTREGAR AS SUAS RIQUEZAS—ESCREVE UM JORNAL

NOVA DELI, 25. — O «Sunday Standard», o jornal de maior circulação na India, afirma hoje que os templos devem entregar o seu oiro e jóias para a compra de armas.

Essas riquezas dos templos são fabulosas — escreve o jornal — e esse oiro e jóias foram ofertados pelo povo para afastar as ameaças e garantir a paz e a prosperidade. É precisamente para esses objectivos — a protecção da dignidade e da liberdade da nação — que essas riquezas devem ser agora utilizadas.—(A. N. I.).

A Union Minière dispõe-se a dar parte dos lucros ao Governo congolês

NOVA YORK, 25.—Thant, secretário-geral interino das Nações Unidas, revelou que a Union Minière, a gigantesca concessão mineira que explora as riquezas do subsolo da Katanga, está na disposição de entregar parte das suas receitas ao Governo central congolês.

Thant disse também aos jornalistas que conferenciaria hoje com Paul-Henri Spaak, ministro dos Negócios Estrangeiros belga, sobre as disposições destinadas a reintegrar a Katanga no resto do Congo.

Spaak deve chegar hoje a Nova York e consta que elaborou com George McGhee, subsecretário de Estado norte-americano, um documento que visa o pagamento, por parte da Union Minière, de uma percentagem das receitas e direitos de exportação da companhia, incidindo sobre a produção de cobre e de cobalto da Katanga, ao Governo de Leopoldville.

Anteriormente, essa percentagem era paga ao regime de Moisés Tschombé.—(R.).

NOVAS PROPOSTAS DE THANT

PARIS, 25.—Está a ser elaborado na O. N. U. um novo plano para tentar resolver a situação no Congo. Perante a má vontade de Tschombé e Adoula em aplicar o plano apresentado há quatro meses, para acabar com a secessão katanguesa, o secretário-geral da O. N. U., Thant, vai apresentar propostas absolutamente inéditas.

Como vão Tschombé e Adoula acolher o novo plano? Os observadores interrogam-se, em especial, acerca da eventual reacção do chefe do Governo do Congo, cuja posição tem enfraquecido consideravelmente nas ultimas semanas. No Parlamento, foi agora apresentada uma moção de censura, por 27 deputados, alguns deles do «Abako», partido do presidente Kasavubu, que deteve sempre maioria na Assembleia.—(F. P.).

Recomeça amanhã a conferência de Genebra

GENEBRA, 25. — Recomeçam amanhã os trabalhos da conferência do desarmamento no Palácio das Nações, em Genebra, depois de uma suspensão de 11 semanas, para permitir que as Nações Unidas se ocupem do problema. A este respeito a Assembleia Geral adoptou duas resoluções, a primeira recomendando ás partes interessadas a conclusão de um acordo proibindo todos os ensaios nucleares, a partir de 1 de Janeiro de 1963, e, se para tanto for necessário, a conclusão de um acordo provisório, no que se refere a ensaios subterranèos. A segunda resolução relativa ao desarmamento propriamente dito, convida a comissão dos 18 países a prosseguirem as negociações até se realizar um acordo para um desarmamento geral e completo ob fiscalização eficaz. — (F. P.).

Cinco feridos no embate de dois automóveis na estrada marginal

Um espectacular acidente de viação, ocorrido, esta tarde, cerca das 14 e 30 horas, na estrada marginal Lisboa-Cascais, próximo da Estação de Socorros a Náufragos «Patrão Lopes», de Paço de Arcos, onde chocaram violentamente dois automóveis, saldou-se com cinco feridos, embora, felizmente, sem gravidade.

Um dos carros era conduzido pelo sr. António Pedro Gouveia, de 48 anos, residente na Rua Antero de Quental, na Amadora, e nele seguia a sr.ª D. Arminda Teixeira, de 43, ali também moradora; o outro guiava-o o sr. António da Costa Damásio, de 42 anos, proprietário, domiciliado na Avenida de Roma, que era acompanhado pelas sras. D. Etelvina da Silva Costa, de 37, e D. Adélia Martins Ferreira, de 29, residentes na Praceta Almirante Nunes da Mota, na Parede.

Em consequência do embate, extraordinàrimente violento, condutores e pasageiros dos dois veículos sofreram vários ferimentos.

Conduzidos ao Hospital de São José, ali ficaram internados, á excepção da sr.ª D. Adélia, que regressou a sua casa.

A P. V. T. tomou conta do caso, ficando os dois carros parcialmente destruidos.

Feriu-se com um tiro da arma que examinava

Ferido por um tiro de arma caçadeira, quando a examinava, recolheu ao Hospital de S. José o trabalhador rural Francisco Machado Paulo, de 18 anos, residente no Casal de Fonte Forneira, Mafra.

Pouca afluência nas eleições da Baviera em que Strauss joga o seu futuro político

MUNICH, 25 — As eleições no Estado da Baviera iniciaram-se hoje com pouca afluência nas grandes cidades, mas nas áreas rurais a concorrência ás urnas foi elevada, a despeito das temperaturas abaixo de zero.

As eleições de hoje podem ser de importancia decisiva na crise governamental federal, devida ao caso do semanário «Spiegel», em virtude do qual os democratas-livres, que fazem parte da coligação do dr. Adenauer, e os sociais-democratas, na oposição, pediram a demissão do ministro da Defesa, Franz Josef Strauss.

Strauss é chefe do partido da maioria no Parlamento estadual da Baviera, e o seu agrupamento, a Upião Social Cristã, está hoje sujeito a um plebiscito sobre o futuro do ministério.

Strauss, que é candidato ao Parlamento do Estado, realizou uma campanha eleitoral activa. Observadores acreditam que se se registar uma queda nos votos atribuídos aos cristãos-democratas o dr. Adenauer atenderá os pedidos para a demissão de Strauss.

A União Social Cristã, uma filial autónoma do Partidão Cristão Democrata do dr. Adenauer, ocupa presentemente 101 dos 204 lugares do Parlamento da Baviera. Tem governado o Estado em coligação com os democratas-livres e o Partido de Toda a Alemanha, da extrema direita, com 8 e 17 lugares, respectivamente. Os restantes assentos estão na posse dos sociais-democratas (64) e do Partido Bávaro (14).

Durante a manhã, cerca de 50 por cento dos eleitores das áreas rurais tinham já votado, enquanto que nas cidades, segundo cálculos oficiais, só o tinham feito cerca de 20 a 30 por cento. — (R.).

JOÃO XXIII COMPLETOU 81 ANOS

CIDADE DO VATICANO, 25 — O Papa João XXIII, que faz hoje 81 anos, celebrou missa na Universidade pontifícia para a Propagação da Fé, perante seminaristas de 60 países, a quem declarou: «Somos ricos herdeiros das grandes lições do passado, em face dum mundo que precisa da graça do Senhor. De preferência a pensar no passado é o futuro que conta no nosso trabalho».

Estandartes pontifícios amarelos e brancos flutuam na Santa Sé.

Bispos de todo o mundo, que assistem ao Concílio Ecuménico, mandaram ao Papa uma mensagem de felicitações. — (R.).

AS ELEIÇÕES EM FRANÇA

(Continuação da 1.ª página)

tes em toda a França era, até agora, sensívelmente igual á da semana passada.

No entanto, em Paris, 10 a 15 por cento dos que se abstiveram no primeiro escrutínio já tinham votado hoje até ao meio-dia.

E' prematuro por enquanto tirar conclusões relativamente ao abstencionismo de domingo passado, que atingiu a percentagem «record» de 32 por cento.

Primeiro resultado conhecido: o da mais pequena comuna do Sena e Oise, Tartre Gaudran. O candidato da U. N. R., Prioux, obteve 8 dos 10 votos expressos em 10 eleitores inscritos.

Sabe-se que desconhecidos lançaram esta manhã uma garrafa de gasolina contra um posto de propaganda eleitoral da U. N. R. degaullista, dando origem a um incêndio, que foi rápidamente extinto, sem que tenha havido vítimas.

Por outro lado, em Metz, os cartazes da U. N. R. foram rasgados durante a noite e no seu lugar apareceram manifestos de propaganda dos outros partidos. — (A. N. I. e F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **COLISÃO DE PETROLEIROS AMERICANOS — Dois petroleiros norte-americanos colidiram esta madrugada na baía de Nova York, mas as primeiras notícias indicam que não houve desastres pessoais. Os navios sinistrados são o «Erna Elizabeth», de 20 557 toneladas, que sofreu um rombo no costado, e o «Amoco Delaware», de 12 529 toneladas.**

● CONFERÊNCIA DOS EXPORTADORES DE PETRÓLEO — A conferência da O. P. E. C. (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), começou esta manhã no hotel Zahra em Riad, capital da Arábia Saudita, com a presença do chefe do Governo saudita e das delegações de sete dos 10 países que pertencem á O. P. E. C.

● **IKEDA REGRESSOU AO JAPÃO — Regressou hoje a Tóquio o primeiro-ministro japonês, Haiato Ikeda, que acaba de efectuar uma viagem pela Europa Ocidental. À sua chegada ao aeroporto declarou: «Os resultados da minha viagem demonstram claramente que os esforços e a capacidade do povo japonês foram finalmente reconhecidos pelas nações europeias».**

O «SANTA MARIA» PARTIU DE VIGO

VIGO (Espanha), 25 — O transatlantico português «Santa Maria» largou ontem de Vigo com destino aos portos da Venezuela, Porto Rico e Estados Unidos, para onde embarcaram aqui 290 passageiros. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

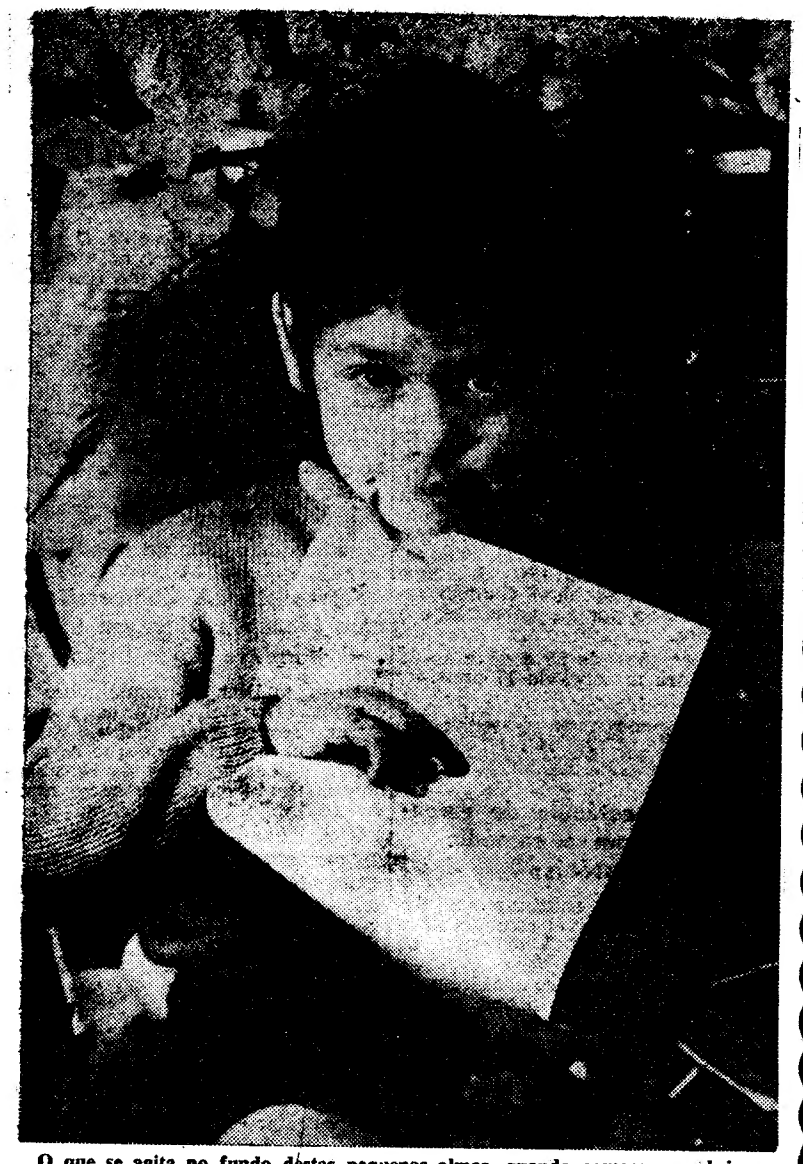
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, predominando de Sueste, o céu estava muito nublado e havia nevoeiro em várias localidades.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS: Coimbra, 6°; Lisboa, 6°; e Faro, 12°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 13°,4 ;e na atmosfera, 12°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 13°; mínima, 6°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,4; mínima, 14°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento fraco a moderado de Sudoeste; neblina e nevoeiros durante a noite e a manhã, no litoral Oeste; possibilidade de aguaceiros fracos durante o dia de hoje e a tarde de amanhã; pequena subida de temperatura.



O que se agita no fundo destas pequenas almas, quando começam a abrir-se á novidade das coisas, daria sem duvida bastantes temas de admiração.
(Foto do prof. Joaquim Barbosa)

De professora primária a actriz de revista
—eis a trajectória de «Miss Portugal-62»

Ter um rosto belo, graciosidade e um corpo esbelto capaz de fazer pensar na harmonia de uma estátua grega, são alguns dos atractivos que se pedem a uma rainha de beleza.

Os concursos para eleição de «Miss Mundo», escolhida entre as mais belas mulheres, são uma prática que já chegou a Portugal há alguns anos.

No estrangeiro um título de beleza é quase sempre o início da fortuna. O cinema, o teatro, a alta costura, a publicidade, solicitam a colaboração das eleitas.

Entre nós também existem pessoas que sabem avaliar o que vale uma dessas colaboradoras. E será aí que devemos procurar a justificação para a presença de Rolanda Campos, «Miss Portugal 1962», no elenco da revista «Lisboa á noite». A jovem rainha de beleza começou há três dias a trabalhar no palco do popular teatro Avenida, fazendo duas pequenas rábulas. Longos cabelos negros caídos sobre os ombros, olhos grandes, num rosto de tez morena, é elegante, sabe pisar o palco a sorrir, chegando por isso bem depressa á plateia.

Quisemos saber a sua história. História simples, afinal, de uma rapariga que trocou uma carreira docente, no ensino primário, por um sonho que a acompanha desde menina.

Pisar o palco e enfrentar as camaras do Cinema e da Televisão, foram sempre os seus mais constantes ideais.

Natural do Porto, dava ali aulas há dois anos. Em Agosto concorreu ao título de «Miss Portugal», concurso que acabou, afinal, por ganhar. Era, finalmente, rainha de beleza.

Iria a Londres tentar a conquista do título mundial, ganharia um automóvel, e teria contratos para fazer publicidade.

Em vez disso, o que aconteceu? O organizador nacional do concurso enviou a Londres a segunda classificada, invocando ali o pretexto de que a «miss» estava constipada. Do automóvel e da publicidade não houve até agora notícias. Mistério de uma organização portuguesa?

Quando Rolanda Campos ganhou o título, pediu a sua exoneração do cargo de professora primária.

Ia ter finalmente possibilidade de ultrapassar a craveira de actriz amadora, no T. E. P. e num dos grupos de Avintes, actividade em que conquistara já alguns êxitos.

Partiria em breve para Londres, essa era uma das condições do concurso, e não aceitou por isso os insistentes convites que o empresário Vasco Morgado lhe dirigiu para participar num dos seus espectáculos. Desfeitas mais tarde as suas ilusões de mais largos voos, aceitou finalmente, este mês, o contrato para o Avenida. E ali fomos encontrar a insinuante actriz que trocou a bata de professora por um fato de fantasia que lhe deixa a descoberto a beleza da linha e dos volumes.

Rolanda Campos prefere o teatro declamado, «que é mais o seu género». Enquanto não chega, porém, a sua oportunidade, «Miss Portugal-62» vai sonhando com uma carreira na Rádio, no Cinema e na Televisão.

Ainda agora começou e não lhe faltarão, estamos certos, as oportunidades para mostrar o seu talento, já que a sua cultura, elegancia e beleza são demasiado evidentes e enchem meio palco do Avenida.

Rolanda Campos, logo após ter sido eleita «Miss Portugal 1962»

Diario de Lisboa

publica durante a semana, as seguintes páginas especiais e suplementos:

- Suplemento Desportivo — **ás segundas-feiras**
- Exito (Teatro - Cinema Rádio - TV) — **ás terças-feiras**
- Da Mulher e da Criança — **ás quartas-feiras**
- Vida Literária — **ás quintas-feiras**
- Automobilismo Vida económica — **ás sextas-feiras**
- Magazine e Juvenil — **aos sábados**

Arte moderna e arte infantil

por M. CALVET DE MAGALHÃES

A juventude tem o direito natural de contactar com a sua própria época. O educador tem de despertar capacidades na juventude, capacidades essas que ajudem á formação e colaboração dos problemas da sua época e do futuro.

O homem rompendo com as regras clássicas, que desde séculos governaram a nossa sensibilidade — humanismo, greco-latinos, a beleza unica, absoluta, transcendente — adoptou diversas estéticas, relativas a estudos psiquicos e mentais, e a feições de civilização profundamente diferentes. A sensibilidade não poderia excluir a arte infantil, na qual todas as formas de arte arcaica, da arte chamada primitiva, da arte pré-histórica, investigação do universo formal dos doentes mentais, estudo da obra proveniente do sonho e do inconsciente, etc. se encontram sem duvida em germen, e se descobrem justificações se a criança é bem, de certo modo, «o pai do homem».

O educador tem pois de saber distinguir entre as manifestações criadoras da arte moderna e aquelas manifestações puramente experimentais e que estão em moda. De modo algum deve ele experimentar nas suas lições manifstações de moda.

De vez em quando afirma-se que a arte actual não tem importancia para a juventude e que diz respeito apenas ao artista e ao pequeno círculo de entendidos.

Porém, temos de considerar que em cada época os acontecimentos políticos, sociológicos e científicos e também os artísticos formam um conjunto que não se pode desfazer. Têm mutuamente condições e influência.

Mesmo que a nossa época, nos pareça caótica, devemos ver que ela contém mesmo assim forças fortes da ordem e da formação e no que respeitam ao campo artístico o pedagogo tem de as fazer reconhecer á juventude.

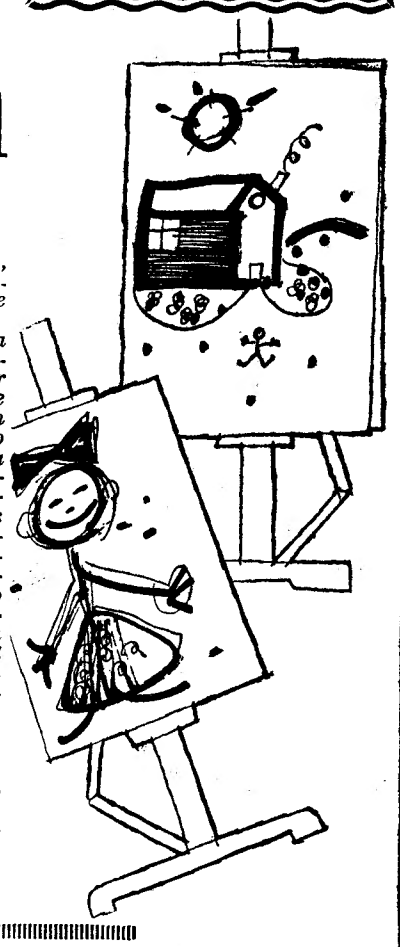
Não se trata, na arte do nosso século, duma coisa absolutamente nova, mas sim vermos relações entre ela e a arte histórica.

Picasso continua o caminho de Goya em muitas coisas e sem a arte dos primitivos não se pode compreender o desenvolvimento picassiano. A escultura de Lehmbrusk liga-se á gótica. A de Maillol liga-se á antiguidade grega. Muitos artistas modernos foram influenciados pela plástica dos velhos egípcios, pela pintura de El Greco e dos frescos romanticos. A arte permanece sempre arte.

É isso que nos permite «ligar a Van Gogh e Seurat os desenhos infantis, que nos permite estabelecer através das diferentes idades, de níveis de instrução desiguais, um laço íntimo entre crianças muito pequenas poupadas pelas provas da vida e aqueles que passaram algumas vezes por um verdadeiro inferno, entre crianças pertencentes a diferentes grupos étnicos, de passar em seguida a crianças características, chamadas irregulares, e finalmente de pasar da criança ao adulto, de um ser primário ao indivíduo instruído, de uma criança sensorial normal ao artista genial enfermo» (F. Minkowska, «De Van Gogh e Seurat aos desenhos infantis).

Estaremos nós prontos a assumir a responsabilidade pessoal junto de um ser que se descobre como o herdeiro e o receptáculo dos valores em andamento?

Nenhum de nós é bastante filósofo, já dizia Rousseau, para compreender o que é uma criança, mas que diria Rousseau de uma criança de hoje?



Muitas firmas comerciais
oferecem os prémios que serão atribuidos aos trabalhos classificados em «O Natal visto pelas crianças»

O concurso «O Natal visto pelas crianças», que este ano o «Diário de Lisboa» organizou de novo, entrou já numa fase quase decisiva. O prazo para a entrega de trabalhos termina no dia 15 de Dezembro, atingindo já as obras recebidas vários milhares, vindas de toda a parte do País. Podemos afirmar que o numero e a qualidade de trabalhos que este ano se apresentam é nitidamente superior á dos anos anteriores. O juri, nomeado para classificar as obras dos nossos pequenos artistas, terá que dividir os trabalhos em categorias á medidas que eles são entregues no nosso jornal, a fim de que, no próximo dia 24 de Dezembro, quando a exposição das obras concorrentes for inaugurada, se possam conhecer os primeiros classificados e as

(Continua na 23.ª página)

Um retrato do Chefe do Estado para a Caixa Geral de Depósitos

O distinto pintor Guilherme Filipe, cuja maneira vigorosa e larga marca a personalidade de um artista consciente e sabedor da sua arte, executou agora mais uma obra que é um ponto alto na sua carreira. Trata-se do retrato do sr. almirante Américo Thomaz. Foi realizado o trabalho por encomenda do Ministério das Obras Publicas e destina-se ao novo edifício da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, no Calhariz.

O retrato é uma obra digna, tem uma feitura larga, o desenho firme e sobriedade de decoração. Poderá dominar um grande salão sem que fique diminuído pela amplidão ambiente.

O sr. Presidente da Republica traja civilmente, sentado com nobreza num cadeirão. Atrás, o busto da Republica é o símbolo da dignidade do Supremo Magistrado da Nação. O todo apresenta uma composição que só um pintor conhecedor de todos os segredos da pintura seria capaz de lograr. Alia a uma técnica viva e impetuosa, uma sobriedade e largueza de pôr em relevo. Reproduzimos esse retrato do sr. Presidente da Republica que irá honrar e dignificar o antigo Palácio Palmela, agora transformado e adaptado para os serviços vários da Caixa Geral, a verdadeira senhora do Calhariz, ocupando toda a parte norte do largo.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

«Os Maias», no D. Maria II

«E' um problema literário muito discutido a adaptação dum romance ao teatro. Não nego que se tenham feito boas adaptações. E embora Eça de Queiroz considerasse «Os Maias», dentre os seus romances, aquele que tinha mais condições para dar uma obra teatral, temos de reconhecer que a tarefa não era fácil. Há, com efeito, no decorrer da intriga, dois ou três momentos de vibração dramática; de emoção teatral que o dr. José Bruno inteligentemente aproveitou. Nos «Maias», porém, a comédia de costumes leva a palma ao drama de amor, que carece de introspecção, de densidade psicológica para poder ser bom teatro, teatro humano, de cambiantes exactos e não o simples «melo», de finalidade emocional».

Foi com estas palavras que, há precisamente 17 anos, o dr. Norberto Lopes, neste mesmo lugar, se referia ás dificuldades de trazer Eça para o palco, a propósito da estreia da adaptação do dr. José Bruno Carreiro de «Os Maias» — estreia que foi, em 24 de Novembro de 1945, integrada nas comemorações do centenário de Eça de Queiroz, um grande acontecimento teatral lisboeta.

«A sala estava linda, «podre de chique», como diria o Damasozinho; meteram-se empenhos para arranjar bilhete» — escrevia ainda N. L.

Passados 17 anos, para abertura da presente temporada, a adaptação teatral de «Os Maias» levanta os mesmos problemas e constituiu o mesmo êxito mundano. Também ontem a sala do Nacional estava «podre de chic», embora com os representantes da tradicional burguesia lisboeta — que se divertia com as suas próprias caricaturas — estivesse também um publico renovado que foi espreitar no palco algumas páginas queirozianas; saborear algumas frases irónicas ainda de flagrante actualidade; deliciar-se com a caricatura duma Lisboa longínqua e actual; recordar uma aguarela de costumes que só muito ligeiramente era possível manter na acção dramática.

Porque Eça estava presente no palco, naqueles 5 actos em que a encenação de Robles Monteiro e Amélia Rey Colaço se manteve na sua expressão de há 17 anos, como se mantiveram os cenários e figurinos de Lucien Donat — conducentes a uma evocação da obra queiroziana, dos locais do romance e das personagens. Evocação completada pela forma como o novo elenco se integrou no espirito da obra. E é de justiça salientar desde já a composição de Jacinto Ramos, dando-nos um «João da Ega» que é, simultaneamente, o próprio Eça. E as palavras, particularmente as do prólogo e as do primeiro acto, são também, quase integralmente, do autor dos «Maias», extraídas do romance, numa montagem quase sempre exemplar.

E' para muita gente tentadora a comparação entre o espectáculo de há 17 anos e o de agora. Ficará essa tarefa para os que tiverem essa oportunidade. Mas, por muito forte que seja essa tentação, o que importa, de momento, dizer, é que se o espectáculo, em 1945, foi excelente, o de ontem o não foi menos.

E para as novas gerações, o que importa é o que se lhes oferece nesta reposição que é, praticamente, uma nova estreia, em que Lourdes Norberto, com a sua beleza e o seu talento, criou uma «Maria Eduarda» magnífica, fazendo da sua aparição um motivo de espanto admirativo e da cena dramática do 4.º acto um triunfo extraordinário, que ficará gravado inesquecívelmente na sua carreira de actriz. Actuação em estilo de melodrama, é certo, mas notàvelmente dado, de acordo com a marcação exigida e, ao fim e ao cabo, adequada ao estilo da encenação, que está certa.

Paiva Raposo, que esteve muito bem no primeiro acto, ofereceu á sua colega todas as oportunidades da cena, recolhendo-se a uma rigidez de atitudes que, sem ser generosidade nem expressão requerida pela personagem, resultou como oferta de triunfo individual á sua talentosa «partenaire». Foi, sem duvida, o momento mais fraco de Paiva Raposo, que no entanto defendeu com galhardia e acerto a figura de «Carlos da Maia».

Como já dissemos, Jacinto Ramos obteve também um assinalável triunfo na interpretação do «Ega-Eça», como evocação e como recriação da dupla personagem, acentuando as intenções sem carregar na caricatura, mas extraindo toda a ironia das situações e do diálogo. Já o mesmo se não poderá dizer de Canto e Castro, que compondo embora um Damaso Salcede janota, frívolo e apatetado, carregou um tanto a nota, tornando a caricatura excessiva, particularmente no primeiro acto. A figura está dada com exuberancia e talento — acentue-se — mas talvez, quanto a nós, com exuberancia demasiada.

Varela Silva e Raul de Carvalho estiveram também excelentes nas figuras, respectivamente, do «Castro Gomes» e do «Afonso da Maia», sendo ainda justo destacar a contribuição dada, noutros personagens, por Manuel Correia, Curado Ribeiro, José de Castro, Pedro Lemos, Luís Filipe, Rui Metélio, Carlos Rosa, José Cardoso e Carlos Avilez, sem esquecer Meniche Lopes, Maria Corte Real e a pequenita Maria Teresa Coelho (na figura de «Rosa», que há 17 anos foi vivida por Lourdes Norberto, «muito desenvolta e espevitada, duma precocidade inquietante, como convinha á pobre «Rosicler», no dizer de Norberto Lopes).

Temos, pois, no Nacional, onde ultimamente parecia ter desabado um certo desencanto, uma peça que traz de novo ao de cimo a evocação duma obra-prima da literatura portuguesa. Não será, certamente, uma obra de teatro puro, mas é um espectáculo de virtualidades indiscutíveis — perante o qual o publico encontra, inesperadamente, uma frescura e uma força que muitas obras teatrais de hoje, das que se representam, estão longe de traduzir.

Se é certo que isso nem sempre é culpa dos autores, consolemo-nos com esta rara oportunidade dada ao Eça de falar por nós, passado quase um século...

Os aplausos que envolveram os intérpretes, Amélia Rey Colaço e Lucien Donnat, foram também para o autor dos «Maias» — vivo, bem vivo na literatura e na admiração dos portugueses que ainda não desistiram de rir com inteligência.

M. de A.

NO

VARIEDADES

Telef. 326037

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA HOJE — 2 sessões — As 20 e 45 e 23 horas

EM PLENO ÊXITO! A IRRESISTÍVEL COMÉDIA

ANTÓNIA

Uma nova grande criação de

EVA TODOR

com

MARIA PAULA | ROGÉRIO PAULO

ALINA VAZ, VIRGILIO MACIEIRA, BAPTISTA FERNANDES e JOÃO LOURENÇO nos principais papéis

PREÇOS POPULARES
Balcão a 10$00
Geral a 6$00

De 2.ª a 6.ª feira — Espectáculo unico ás 21.45 h. — Aos sábados e domingos 2 sessões, ás 20 45 e 23 horas — Aos domingos ás 16 h. espectáculo á tarde

Maria Paula em «Silvana»

17 ANOS

FILIPE PINTO

Na festa de homemagem a Filipe Pinto colaboram grandes fadistas

Um estupendo programa, no qual a quantidade dos numeros foi sacrificada a favor da qualidade, assinalará, no próximo dia 29, ás 18 e 30, no Tivoli, a festa de consagração de Filipe Pinto, um dos mais consagrados fadistas. Representante da velha guarda do fado, Filipe Pinto comemora nesse dia os seus 45 anos de actividade profissional. E a sua consagração mostrará quanto é uma figura popular e querida de todos os camaradas e de actores, actrizes, jornalistas, literatos, com os quais sempre tem mantido as melhores relações nas «noitadas» da boémia lisboeta.

Além de Amália Rodrigues, que patrocina e organiza a festa, e preenche uma parte do espectáculo com algumas canções e fados do seu reportório, deram já a sua adesão os fadistas Alfredo Marceneiro, Fernando Farinha, Manuel Fernandes, Lucília do Carmo, Celeste Rodrigues, Mariano Silva, bem como o conjunto de guitarras de Raul Nery. Além destes participantes na parte de fado, colaboram ainda Artur Ribeiro, Max, Sérgio e a acordionista Eugénia Lima.

Colaboram ainda os actores Paulo Renato, que fará a apresentação do espectáculo, e Armando Cortês, que, no momento oportuno, lerá algumas palavras escritas pelo sr. dr. Amaro de Almeida, de homenagem a Filipe Pinto.

Oportunamente serão indicados os nomes de artistas que também colaborarão na festa.

Os bilhetes podem ser marcados no Tivoli ou pelo telefone 363010..

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Luís Horta também deve fazer parte do elenco que no Teatro ABC irá representar a revista «Frangas no Espeto», original duma parceria chefiada pelo escritor teatral Amadeu do Vale.
- A peça infantil, que a companhia de declamação que José Viana está a dirigir e começa amanhã a ensaiar, terá cenários e figurinos de Pinto de Campos.
- Foi escolhido o cantor Guilherme Kjolner para fazer reviver, num dos programas da série «Melodias de Sempre», que a R. T. P. transmite, o famoso «Fado do Alentejo», criação de António Menano. O programa deve ser transmitido em Dezembro.
- A adaptação á TV da peça «O Rapto», de Jorge Figueiredo de Barros parece poder ser transmitida em Janeiro próximo.

NO AVENIDA

«Lisboa à noite», uma revista triunfante

No teatro Avenida mantém-se em pleno êxito a grande revista «Lisboa á noite», aliciante cartaz esfusiante de alegria. Musica, canções e gargalhadas, assinalam o triunfante espectáculo já no seu terceiro mês de representações. «Lisboa á noite» reúne no seu elenco alguns dos artistas mais categorizados, salientando Humberto Madeira, Raul Solnado com a colaboração do consagrado actor António Silva, ao lado da maior e melhor companhia de revistas, da qual fazem parte Armando Cortês, Helena Vieira, Saudade dos Santos, Adelaide Ribeiro, Braga Santos, Conjunto sem Nome, Simone de Oliveira e ainda as discípulas e modelos: Palmira, Rolanda, Lourdes Cabral, Tanya, Luísa, Elli, as esculturais Sabina e Lita e um excepcional «ballet» inglês, formado por 15 bailarinas e 5 bailarinos.

Duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas. Para maiores de 17 anos.

No Variedades

Grande espectáculo de gargalhada com a comédia «Antónia»

No Variedades continua em pleno êxito a irresistível comédia «Antónia», novo e feliz original de Luís Iglésias.

«Antónia», autentico diabinho de saias, tem feito rir Lisboa inteira com as suas peripécias, na nova e brilhante criação artística da grande e querida actriz brasileira Eva Todor, secundada, nos principais intérpretes, pelos conhecidos artistas Maria Paula, Rogério Paulo, 1.º actor e encenador da companhia; Alina Vaz, Virgilio Macieira, Baptista Fernandes e João Lourenço.

A preços populares, verdadeiramente acessíveis a todos, de segunda a sexta-feira, em espectáculo unico, ás 21 e 45; aos sábados e domingos, em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, e aos domingos e feriados, também em «matinées». Para maiores de 17 anos.

No Maria Vitória

Um fulgurante cartaz com a revista «Põe-te a pau!»

No Maria Vitória prossegue a carreira triunfal da fulgurante revista «Põe-te a pau!», original de José Galhardo e João Nobre, com musica de João Nobre e João de Vasconcelos, justamente considerada pelo publico e pela crítica como a melhor revista apresentada em Lisboa nos ultimos anos. Espectáculo magnífico, pleno de alegria, de graça, ritmo e cor, tem como principais e irresistíveis intérpretes: Aida Baptista, Costinha, José Viana, Luísa Durão, Lucinda Amaral, Maria da Nazaré, Emílio Correia, Maria Vitória, Octávio de Matos (filho) e, pela primeira vez no «compére», Barroso Lopes. Como grandes atracções: May Avril, a estonteante «vedeta» de «Folies Bérgere» de Paris; Maria Helena, a maravilhosa intérprete da canção do Brasil; Maria do Espírito Santo, Alberto Graziano e o jovem e popular cantor português Manuel Seia. Um elefante friso de discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls», sob a direcção de Charles, o nosso primeiro coreógrafo, completa este a todos os títulos sensacional conjunto artístico. Deslumbrante montagem de Hernani e Rui Martins, novo e luxuoso guarda-roupa dos afamados «Ateliers Paiva», executado sob magistrais figurinos de Pinto de Campos. Duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas. Para adultos, maiores de 17 anos.

NO MONUMENTAL

Um espectáculo fulgurante com «Maxime-Folies»

A categoria do espectáculo no teatro Monumental foi assinalada por Nelson de Barros, autorizado crítico: «Verdadeira parada de atracções de grande estilo, a vertigem em que os episódios se sucedem, mantêm, de princípio a fim, o entusiasmo do publico, que demonstrou, uma vez mais, gostar de espectáculos modernos... quando são bons». Armando Ferreira, conhecido crítico, afirmou tratar-se de «um espectáculo de «music-hall» que, pela variedade, pelo ritmo, pela qualidade dos elementos artísticos que o realizaram, conquistou um êxito deveras significativo. O palco do Monumental foi agora moldura de um espectáculo digno das suas melhores tradições».

«Maxime-Folies», o espectáculo comemorativo do 3.º aniversário do «dancing» «Maxime», em três unicos dias para o grande publico, apresenta-se, com todas as suas fabulosas atracções. Também amanhã e depois em espectáculo unico, ás 21 e 45.

ODÉON

Apresenta «A Cumparsita» com Marujita Diaz, em ultimo domingo de exibição

Marujita Diaz, a «coqueluche» do cinema espanhol, continua a assegurar, sempre que figura no cartaz do Odéon, a certeza de que os seus filmes não carecem de ser recomendados. Representa, portanto, motivo de jubilo referir, como caso pouco vulgar na sequência dos

MARUJITA DIAZ

grandes êxitos da temporada, a carreira triunfal do seu novo filme «A Cumparsita», que entrou em segunda semana de enchentes, mas que será a ultima, devido á necessidade de o Odéon ter de cumprir outros contratos de apresentação de filmes de grande categoria. Restam, por isso, a partir de hoje, poucos dias para o publico admirar o talento de Marujita Diaz, no decorrer de uma história, ora risonha, ora sentimental e, por vezes, patética, que lhe oferece a oportunidade de evidenciar os seus admiráveis dotes histriónicos. Ir vê-la é admitir de antemão, a certeza de hora e meia de permanente regalo, através de uma realização de Enrique Carreras, na qual tudo resulta num maravilhoso pretexto para Marujita Diaz interpretar, com todo o seu ardor e arrebatamento, os mais famosos tangos argentinos da época em que Carlos Gardel foi o ídolo das multidões em todo o Mundo.

NO IMPÉRIO

Exito retumbante com «A Bela Americana»

Vai na terceira semana de triunfal exibição no maior cinema de Lisboa, o Império, a deliciosa comédia francesa de Robert Dhery, «A bela americana», um achado de graça e originalidade, que tem feito rir, como nunca, o mais sisudo e neurasténico dos espectadores. O próprio Robert Dhery, coadjuvado pelos melhores cómicos do cinema francês, como Louis de Funés, Jacques Fabri, Alfred Adam e tantos mais, vive a curiosíssima história deste filme, que tem como principal «vedeta» um supercarro de luxo, todo automático e reluzente.

Espectáculo que ainda este ano bateu todos os «records» de receita dos cinemas parisienses, registando mais de meio milhão de entradas só durante o período da sua exibição de estreia, «A bela americana» logrou, também, em Portugal um êxito indiscutível, constituindo o primeiro grande acontecimento cinematográfico da nova temporada.

Filme para rir, rir á francesa, com multiplos «gags» e situações que causam delírio, o actual cartaz do Império recebeu, da Imprensa

(Continua na página seguinte)

AVENIDA

ESP. VASCO MORGADO, LDA.
2 SESSÕES — ÀS 20.45 e 23 H.
(ADULTOS — M/ 17 anos)
VASCO MORGADO apresenta

«A Revista do Ano»

Original de Fernando Santos e Nelson de Barros, com musica de Frederico Valério

LISBOA À NOITE

PELA MAIOR E MELHOR COMPANHIA DE REVISTAS
com

HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
ARMANDO CORTEZ
HELENA VIEIRA
SAUDADE DOS SANTOS
ADELAIDE RIBEIRO
BRAGA SANTOS
CONJUNTO SEM NOME
SABINA e LITA
pela primeira vez no teatro
SIMONE DE OLIVEIRA

e a colaboração do consagrado actor ANTÓNIO SILVA

3.º MÊS TRIUNFAL

SAUDADE DOS SANTOS

no teatro MONUMENTAL

ESP. VASCO MORGADO, LD.
Telef. 55 51 33

HOJE À NOITE
sessão unica — ás 21.45 h.

(Adultos M/ 17 anos)

MÁXIME FOLIES

AS MAIORES ATRACÇÕES DO MUNDO DO MUSIC-HALL

com RUDAS DANCERS, o melhor «ballet» atracção do Mundo DALILAH e a sua orquestra árabe LON PURDY, cómico extraordinário, o realizador do impossível YOLANDA RODRIGUEZ intérprete do folclore espanhol

MAX, o n.º 1 do Music-Hall português — SIVUCA, o famoso artista brasileiro — MARIA ALICE FERREIRA, a grande revelação do Teatro Português — ORQUESTRA JOSÉ MAGALHÃES e os seus ritmos alucinantes — Apresentação de MARQUES VIDAL

3 ÚNICOS DIAS

NO MAXIME:
ADULTOS — M/ 21 ANOS
À 1.30 DA MADRUGADA

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

da especialidade as melhores e mais amplas referências.

«Os irmãos Karamazov», na sessão clássica

A próxima sessão clássica do Império, na quarta-feira, ás 18 e 30, será preenchida com o filme «Os irmãos Karamazov». Desempenhado por Maria Schell, Yul Brynner e Claire Broom, a transposição para o cinema da imortal obra de Dostoiewsky, revela-se um filme contado em profundidade, bastante longe dos simples limites do espectáculo.

Richards Brooks, o director que «Sementes de violência» revelou, dirigiu «Os irmãos Karamazov» e explicou: «Os irmãos Karamazov» não é um filme grande de um lado ao outro; mas é, com certeza, bem profundo.

PEDRO · MOUTINHO na Rádio francesa

Pedro Moutinho recebeu um convite do produtor francês Pierre Havet para apresentar, regularmente, na Radiodifuson Française um programa de musica e actualidades portuguesas. Este programa, com locução em francês, não tem ainda determinada a sua periodicidade mas começará a ser transmitido muito brevemente.

NO MARIA VITÓRIA

HOJE, EM 2 SESSÕES: Às 20.45 e 23 horas
HERMES PORTELA APRESENTA

Telef. 3 17 40

17 ANOS

PÕE-TE A PAU!

ORIGINAL DE JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE
COM MUSICA DE JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS 10 ANOS!!!

com
AIDA BAPTISTA, COSTINHA, JOSÉ VIANA, LUÍSA DURÃO, LUCINDA AMARAL, MARIA DA NAZARÉ, BARROSO LOPES no «compère»
E AS GRANDES ATRACÇÕES:
MAY AVRIL do «Folies Bergère», MARIA HELENA, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, ALBERTO GRAZIANO
e o cantor MANUEL SEIA

As irresistíveis existencialistas por José Viana, Aida Baptista e Costinha

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.30
À tarde (M. 6 anos) À noite (M. 12 anos)
O MANDARETE
A mais hilariante... a mais fantástica sátira a Hollywood
c/ Jerry Lewis e Brian Donlevy

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um conflito humano e absorvente interesse, pleno de dramatismo...
UM MODO DE AMAR
com Alan Bates e June Ritchie

POLITEAMA — Telefone 326305
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
GRANDE ÊXITO
O vibrante filme de acção e «suspense»
ASSALTO AO COFRE
com Peter Cushing e André Morell
Amanhã — Estreia — ás 21.30 (12 anos)
RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
FANNY
com Leslie Caron — Horst Bucholz — Charles Boyer e Maurice Chevalier

CAPITÓLIO — Tel. 327493
A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
Um filme de invulgar poder emotivo
PRISIONEIROS DA NOITE
com Bobby Darin e Stella Stevens
Em complemento: MARABUNTA.

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 17 anos)
CINCO ANOS DEPOIS
FANTASIA AQUÁTICA

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 862155
A's 20.45 horas
(M. 17 anos)
O NUMERO DO AMOR
PAIXÃO SEM FREIO
3.ª e 4.ª-Feira (M. 12 anos)
A NOIVA

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
Numa comédia de grande alegria espectacular!
A FEIRA DA VIDA
Em Cinemascope — Cor de luxe
com Pat Boone e Bobby Darin

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme para ser recordado
MADAME SANS-GÊNE
com Sofia Loren, Robert Hossein, Renaud Mary e Julien Bertheau

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme em que a mentira no amor se rende á verdade do mesmo!
A MENTIROSA
com Marina Vlady — Michel Vitold

ROMA — Platéia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
A MENTIROSA
Com toda a sua inquietante sedução em que se prova que os homens adoram as verdadeiras mentirosas
C/ Marina Vlady — Claude Nigot

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15, 18.15 e 21.45
À tarde (M. 6 anos) À noite (M. 12 anos)
Um filme divertidíssimo
O MANDARETE
c/ Jerry Lewis e Brian Donlevy

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
DUELO NA FLORESTA
ESPERTO CONTRA ESPERTO

LIZ
A's 21 horas
(M. 17 anos)
CORAÇÕES NA PENUMBRA
O QUE ELAS QUEREM É CASAR

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª semana de permanente gargalhada
com
A BELA AMERICANA
Um filme de Robert Dhery...
que causou sensação em Lisboa

EDEN — Telefone 320768
15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de Delmer Daves
VIVER É O QUE IMPORTA!...
com Troy Donaque e Augie Dickinson
Uma história maravilhosa

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
A obra insuperada de Alfred Hitchcock
O HOMEM QUE SABIA DEMAIS
com James Stewart — Doris Day

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18,15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES
Um maravilhoso festival de tangos famosos com a incomparável
MARUJITA DIAZ em
A CUMPARSITA
A história de uma vedeta que não tem rival na arte de arrebatar as multidões.
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

REAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O CAPITÃO MORGAN
O BELO BRUMMELL

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(17 anos)
BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO
com Elizabeth Taylor, Katharine Hepburne Montgomery Clift

Jantar de homenagem a Maria Leonor

A popular locutora Maria Leonor, que recentemente conquistou um trofeu, internacional, terá, no próximo dia 27, no restaurante Mónaco, á sua volta os seus colegas da Emissora Nacional, que tomaram a iniciativa desta justa homenagem.

Os promotores deste jantar — para o qual está aberta a inscrição nos estabelecimentos Valentim de Carvalho, na Rua Nova do Almada, e «Melodia», na Rua do Carmo — resolveram limitar aquela aos que mais assiduamente têm colaborado com Maria Leonor nos sectores da Emissora Nacional, da Radiotelevisão, da Imprensa, do Teatro e do Cinema.

COLISEU ás 21.30 (Maiores de 12 anos)
Um grande programa de CIRCO
DON SAUNDERS — um grande clown, igual aos maiores que tem havido
Maravilhosa troupe de saltadores árabes
CIANCCI — vedeta da TV italiana e a sua harmónica
e outras famosas atracções!
— DUAS parelhas de palhaços — DUAS —
AMANHÃ, ás 21.30 — NOITE DA MODA

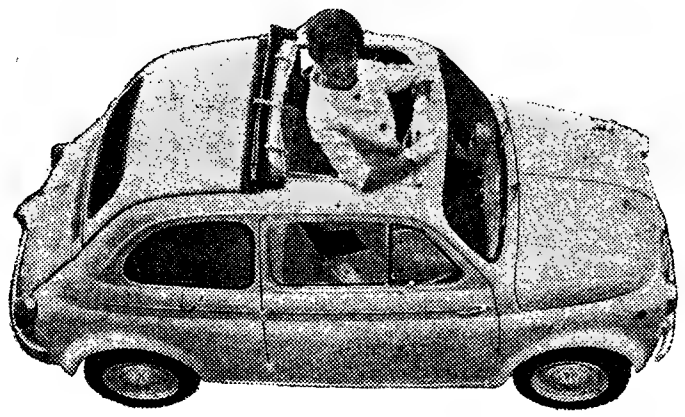
UM RIBATEJO 10$00

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

era

DO NATAL DE 1962

PELA PRIMEIRA VEZ EM 30 ANOS UM NÚMERO MAIOR E UM PRÉMIO «EXTRA»



ESTE FIAT 500

NO PRÉMIO «301», O PRÉMIO DO ANIVERSÁRIO

APROVEITEM!

72 páginas ★ 20 Escudos

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

Iris Bruzzi

chega amanhã a Lisboa

Iris Bruzzi, famosa vedeta do teatro ligeiro do Brasil, casada com o fabuloso empresário Walter Pinto, chega amanhã a Lisboa. A artista, primeira figura duma companha de revistas que alcançou recentemente grande êxito no Rio de Janeiro deve demorar-se apenas dois dias em Lisboa, devendo partir na próxima quarta-feira para Paris.

«A MENTIROSA»

filme de êxito extraordinário no Roma e no Condes

Em pleno êxito no Roma e no Condes, a extraordinária comédia «A Mentirosa» foi apresentada ao publico quando da Semana do Cinema Francês, pois reune inumeros requisitos que impuseram a selecção deste grande filme. O realizador, Michel Deville, é um dos mais jovens e mais prometedores da actual geração, particularmente distinguido pela crítica francesa

«A Mentirosa», que a inquieta sedução de Marina Vlady tão bem desenhou na tela, é uma história de mentiras sucessivas das quais ela se serve para conseguir alguma coisa de verdadeiro no amor.

O publico encontra neste curioso filme leveza de espírito brilhando um entrecho em que os preconceitos sociais e morais dão pura e simplesmente lugar a uma fantasia psicológica. Tudo é alegre e divertido; tudo é mentira para que ela esbarre finalmente com a verdade.

«A Mentirosa» é, sem duvida, um agradável passatempo para os olhos e para o espírito; e por isso, os dois cinemas registam, diáriamente, extraordinária afluência de publico interessado.

MANUEL SEIA

vai actuar na América Latina

O jovem cançonetista Manuel Seia, que o teatro de revista trouxe recentemente ao contacto com o grande publico, ganhou um dos primeiros lugares no concurso para eleição do «Rei da Rádio».

Pois o jovem artista, apesar de ter aparecido há pouco tempo, partirá em breve para a América Latina, onde vai cumprir vantajosos contratos, entre outros com a T. V. Tupy, do Rio de Janeiro, e Rádio Belgrano, de Buenos Aires.

Entretanto aparecerá em breve no mercado pm disco com interpretações de Manuel Seia.

Manuel dos Santos

vai tourear no Equador

Parte amanhã para o Equador o toureiro português Manuel dos Santos que vai fazer uma série de três corridas na cidade de Quito, juntamente com algumas das principais figuras do actual toureio espanhol.

Colóquio no Sector 1

Efectua-se amanhã, ás 21 e 30, no Grupo Tauromáquico Sector 1, na Rua 1.º de Dezembro, 85, 2.º, o habitual colóquio da série «A festa vista pelos profissionais e aficionados», no qual será abordado, pelo sr. Pepe de Pedrouços, o tema «Os detractores».

CENTENÁRIO

do nascimento

do dramaturgo alemão Gerhart Hauptmann

Em comemoração do centenário do nascimento do dramaturgo alemão Gerhart Hauptmann, o catedrático da Faculdade de Letras de Coimbra sr. dr. Paulo Quintela fará depois de amanhã, ás 21 e 30, no Instituto Alemão, na Avenida da Liberdade, 222, 2.º, uma leitura de alguns trechos daquele dramaturgo. O sr. dr. Georg Lind proferirá algumas palavras sobre a vida e obra de Hauptmann.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Entre outras, há esta noite festas dançantes, dedicadas aos associados e abrilhantadas por orquestras, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Casa de Ferreira do Zêzere e Grupo Dramático Lisbonense.

TIVOLI — AMANHÃ — ESTREIA — POLITEAMA

AS 21,45 — AS 21,30

Um Filme de JORGE BRUM do CANTO

SEGUNDO A OBRA DE **FERNANDO NAMORA**

RETALHOS da VIDA dum MÉDICO

UMA PRODUÇÃO **FELIPE DE SOLMS**

COM

JORGE de SOUSA COSTA

IRENE CRUZ · JOÃO GUEDES

A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

DISTRIBUIÇÃO **INTERNACIONAL FILMES**

Bilhetes à venda para toda a semana

(MAIORES 12 ANOS)

VIDA ARTÍSTICA

II Salão de Arte sobre motivos ribatejanos

Na Casa do Ribatejo foi ontem inaugurado o II Salão de Arte sobre motivos ribatejanos a que concorrem algumas dezenas de artistas, com paisagens e tipos do Ribatejo.

Obras de Alvaro Perdigão no Estoril

Álvaro Perdigão, pintor de vincada personalidade e que se encontra entre os primeiros da nova geração, tem agora uma exposição dos seus ultimos trabalhos na Junta de Turismo da Costa do Sol.

A exposição abrange algumas dezenas de quadros, muitos dos quais não estiveram nas ultimas apresentações do artista, em Lisboa.

V Salão de Arte Moderna

O V Salão de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes continua a registar grande numero de visitantes.

Integrada na realização do *Salão* haverá na próxima segunda-feira uma sessão musical em que serão executadas obras de J. S. Bach, H. Purcell, V. Macedo Pinto, Debussy, Goossens, Strawinsky, Jacques Pillois, Roger Quilter e Angel Lalasa.

A interpretação está a cargo de Magdalena Andersen (canto), Luís Boulton (flauta) e Noémia Brederode (piano).

A VISITA do almirante Woods

O sr. almirante Wilfrid Woods, comandante-chefe da «Home Fleet» e comandante supremo cessante da área Leste-Atlantico, da N. A. T. O., que há dias se encontra em Lisboa, instalado na Embaixada do seu país, assistiu, esta manhã, ao serviço religioso na igreja anglicana de São Jorge e, á tarde, deu um passeio pela cidade e arredores.

O almirante britânico, na companhia da esposa e dos oficiais da sua comitiva, regressa ao seu país, amanhã, ás 18 horas, num avião militar inglês.

Rogério Paulo

vai estrear-se na Televisão

Parece poder confirmar-se que Rogério Paulo, antes da sua partida para o Brasil, interpretará uma peça a transmitir pela R. T. P. Está prevista que a peça em que Rogério Paulo terá papel preponderante, seja transmitida na segunda quinzena de Janeiro.

Adultos M/17 anos **LUSO** T. Queimada 8-A Telef. 362889

Fados e Canções, das 21 á 1.30 por:

Armando Dias, Alice Magina, Raul Pereira, Ilda Ferreira, Helder António, Adelaide Rodrigues e Domingos Pereira.

Guitarristas: **Ildefonso Frade e Miguel Silva.**

Com bilhetes FERROTOUR

4 dias em MADRID

apenas por 1 040$00

Partidas de Lisboa todas as 5.as feiras e sábados com chegada, respectivamente, ás 3.as e 5.as feiras.

Os bilhetes compreendem o transporte de Lisboa a Madrid e volta no «Lusitania-Expresso», alojamento e refeições em Hotel e visita á cidade e arredores

Bilhetes á venda nas Agências de Viagens e nos Despachos Centrais da C. P.

Cortejo de oferendas na Granja do Ulmeiro

GRANJA DO ULMEIRO, 25. — No meio de grande interesse da população desfilou hoje nesta localidade o cortejo de oferendas, cujo produto se destina ao acabamento das obras da igreja paroquial, iniciadas pelo prior da freguesia, rev. Euclides Morais, agora ausente no Rio Grande do Sul (Brasil).

O cortejo, no qual se incorporaram vários carros com ofertas, saiu de Gabrielos e percorreu as principais artérias da Granja, até ao adro da igreja, onde se procedeu ao leilão de cereais, criação, lenha e mais géneros e produtos agrícolas, e outras dádivas do costume. Os leilões continuam nos domingos seguintes.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSOS PARA O ANO DE 1963 DE:

Combustíveis Líquidos e Gasosos ...	Conc. Publ. n.º 30
Gases Médicinais e outros	Conc. Publ. n.º 31
Adesivos e Ligaduras	Conc. Publ. n.º 32
Material de Sutura — Sedas, Nylons e Cut-Cuts	Conc. Publ. n.º 33
Material para a Secção de Costura ...	Conc. Publ. n.º 35
Material Clínico para o Serviço de Sangue	Conc. Publ. n.º 36
Algálias, Sondas, Tubos de Maggil e Velas Dilatadoras	Conc. Publ. n.º 37
Cateteres	Conc. Publ. n.º 38
Luvas Cirurgicas ...	Conc. Publ. n.º 39

As respectivas condições, encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sábados (das 9 ás 12.30) na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicados nos Cadernos de Encargos.

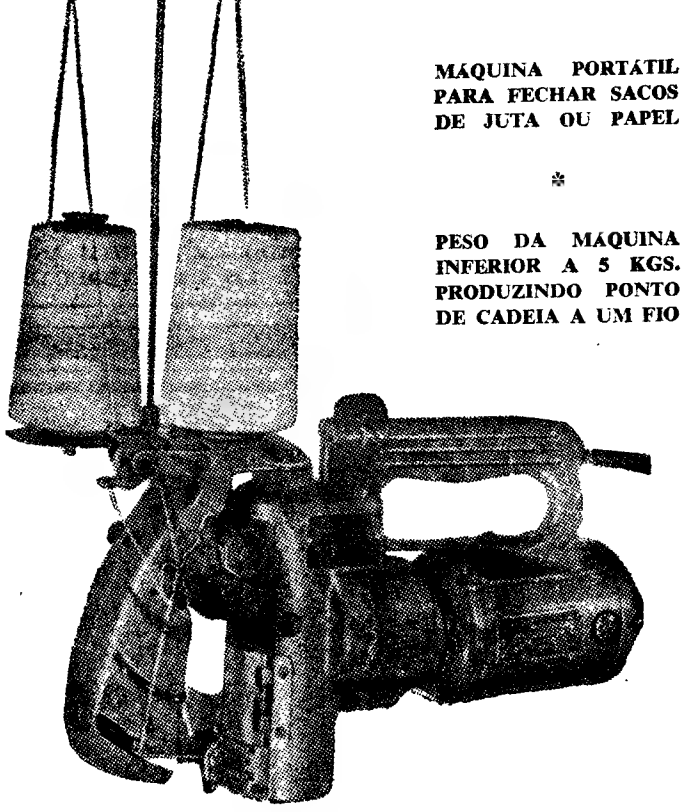
Lisboa, 24 de Novembro de 1962.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS

Manuel Brioso Pina de Jesus

Union Special

INDUSTRIAL SEWING MACHINES



MÁQUINA PORTÁTIL PARA FECHAR SACOS DE JUTA OU PAPEL

*

PESO DA MÁQUINA INFERIOR A 5 KGS. PRODUZINDO PONTO DE CADEIA A UM FIO

PARA TODA A ESPÉCIE DE MAQUINAS E CONJUNTOS PARA FECHAR SACOS, CONSULTE O AGENTE EXCLUSIVO:

ROST & JANUS, SUCRS., LDA.

P O R T O — Rua Barão de Forrester, 914 — Telefone 43006

Graetz MUITOS MODELOS

FUTURO DA T.V.

EUROVISÃO

ÉCRAN 43 cms. 6.250$00

ÉCRAN 53 cms. 7.390$00

IMAGEM IMPECÁVEL LONGO ALCANCE

Comboios «MARKLIN»

Com facilidades de pagamento SEM FIADOR

Casa Vapedrone

54, R. da Vitória, 56

Telef. 25632 — LISBOA

Com comunicação pela Meia de Vidro

LIVROS NOVOS

«NO PAÍS DA SAUDADE»,

por **Erna Warntje**

Trinta e três poemas compõem o novo livro de Erna Warntje, intitulado no «País da Saudade», que não é afinal o dela, mas o nosso, onde se acolheu e ao qual hoje a prendem laços físicos e espirituais indissolúveis. Alemã por nascimento, Erna Warntje sente as nossas coisas e as nossas gentes como se tivesse vindo ao Mundo neste cantinho da Europa e, talvez mercê dessa total identificação, domina a língua portuguesa com uma facilidade apreciável. Os seus versos, para lá da intenção cuja amplitude caracteriza os bons poetas, são belos exercícios de rima lusa e métrica universal. Simples, por vezes, como simples são as coisas boas deste nosso povo rude e franco, ou então rígidas, quase marciais, de uma frieza que os latinos a custo entendem, os versos deste «País de Saudade» merecem ser lidos, para que cada um avalie por si quanto pode uma vontade firme e uma sensibilidade adrede comandada.

Numa das poesias do livro a escritora diz:

«Estou deitada no jardim.
Por cima as estrelas,
Com temor e frenezim
Admiro do céu as janelas,
Cada janela é um mundo...
E são tantas... tantas!»

.....

Abençoado país este onde ainda há jardins, pelo menos para alguns poetas, justificando-se, portanto, a homenagem que Erna Warntje rende, quase em cada verso, a pátria de Camões. Mas não é menos certo que cá, como em toda a parte, «cada janela é um mundo». Ora se as janelas têm vidros «e são tantas... tantas» talvez seja melhor que o leitor menos avisado guarde na mão a pedra que lhe apeteceu atirar e pense antes nos possíveis apetites do vizinho. Que fazer versos não é para todos e ninguém deve julgar uma obra sem primeiro avaliar devidamente das suas dificuldades. Por isso, se ponderarmos convenientemente os prós e os contras da obra de Erna Warntje chegaremos a uma conclusão agradável e será possível pôr em evidência os méritos incontestáveis desta poetisa por vocação.

«FEDRA», DE UNAMUNO, NA SÉRIE DE CADERNOS «TEMPO»

Interrompida a magnífica série de cadernos antológicos e culturais das Edições TEMPO, apareceu, agora o sétimo caderno, «Fedra» de Unamuno uma excelente tradução de Luís de Sttau Monteiro. Os cadernos anteriores, «Uma noite e nunca», de Urbano Tavares Rodrigues; «Novos Ensaios», de Moniz Barreto; «O Monta-Cargas», de Harold Pinter, a «Antologia Poética», de Carl Sandburg; «Os Segredos de Lisboa», de José Gomes Ferreira, e «Tentativa de Interpretação da História de Portugal», de António Sérgio, continuam a ter larga aceitação do publico, pelo seu elevado nível e invulgar interesse.

Edições TEMPO publicam a seguir, na série de poesia, «Sonetos Escolhidos», do Abade de Jazente, antologia seleccionada por Alexandre O'Neill.

«TEORIA RELATIVISTA DA CONTABILIDADE»

por **Martim Noel Monteiro**

Na sua prestante colecção «Economia e Finanças» incluiu a *Portugália Editora* mais este estudo do prof. Martim Noel Monteiro, que constitui complemento valioso de outros do autor já apresentados na mesma colecção: «Curso de Contabilidade para Agentes de Administração», «Peritagem e Revisão de Contas» e «Organização e Prática de Escritório das Empresas». Com o novo volume agora editado traz o prof. Noel Monteiro aos estudiosos do seu ramo uma nova concepção da Contabilidade á luz de princípios doutrinais fundamentados e de observações objectivas. A formação histórica, o objecto e as finalidades do trabalho contabilístico, os sistemas de contas, os métodos e instrumentos da Contabilidade e a análise que a encerra, são versados pelo autor com largueza de conceito e conhecimento profundo que os seus leitores da especialidade bem conhecem.

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

Vão debater-se problemas de grande importância e actualidade no Congresso do Ensino de Engenharia que hoje à noite se inaugura

Depois de falarmos das causas e finalidades do Congresso do Ensino de Engenharia, assim como de alguns dos temas gerais, que vão ser debatidos, começamos hoje pelo problema da admissão, um caso muito particular. Ele será largamente discutido no congresso que se inaugura esta noite e tem já dado origem a acesas polémicas.

E é precisamente o caso dos agentes técnicos de Engenharia. Em face da sua preparação especializada estuda-se a possibilidade de admissão de um agente técnico a um curso superior de Engenharia em condições diferentes das actuais. Haverá que estabelecer um escalão de equivalências, de forma a proporcionar a um agente técnico um complemento de formação e de grau, em circunstancias diferentes das que vigoram ou em condições coerentes com os cursos.

O problema vai ser analisado, em todos os seus aspectos, em face da experiência estrangeira. Tomar-se-á por base de discussão o que se faz, actualmente, na Alemanha, França, Inglaterra e Estados Unidos, nomeadamente. Ter-se-á em conta as condições especiais do ensino em Portugal e as necessidades de aumentar o numero de técnicos, de forma a poder satisfazer-se uma necessidade tão premente como nacional. O contingente técnico humano deverá obedecer a princípios qualitativos e quantitativos.

● Ensino, investigação e indústria

Tratar-se-á ainda, das relações entre a escola superior, a investigação e a industria, em obediência ás actuais circunstancias de actividade destes três sectores interligados. Encarar-se-á o problema que reside na necessidade de, urgentemente se estabelecerem estreitas ligações entre a escola e a actividade profissional. Dentre os temas incluidos neste capítulo sobressaem o dos estágios, participação dos técnicos da industria no ensino e utilização das instalações das fábricas e dos serviços pelos alunos de Engenharia.

Vão, ainda, lançar-se as bases para uma possível criação de comissões de coordenação entre a escola e a actividade profissional.

Discutir-se-ão, também, os meios humanos e materiais de uma escola superior de Engenharia. Neste ter-se-á em conta:

— Os alunos.

— Os professores e a sua actividade. O professor dedicado essencialmente á sua escola. A realização, dentro da escola, de actividades ligadas á industria: meio para redobrar o problema dos honorários dos professores e de chamar alunos a colaborar em problemas práticos.

— A preparação dos professores. A actualização permanente dos seus conhecimentos. O perigo da rotina.

Haverá uma larga discussão sobre o custo do ensino superior e outros problemas financeiros e possível participação da industria. Neste aspecto, ventilar-se-á o problema das verbas para o ensino, possibilidade de colaboração da industria através de um imposto para o ensino, de subsídios, de bolsas, de ofertas de equipamento, etc.

Finalmente, nos temas gerais inclui-se um capítulo dedicado ás actividades circum e para-escolares.

Ventilar-se-á a sua extraordinária importancia na formação directiva e humanitária do futuro engenheiro. Olhar-se-á, ainda, ás relações das actividades docentes e discentes, baseando nelas a organização da actividade circum-escolar.

● Desdobramento de especialidades

O Congresso, tratará, também, dos problemas relacionados com o desdobramento de especialidades e criação de outras no ensino de Engenharia.

A Engenharia Electrotécnica poderá dividir-se em cursos de correntes fortes e correntes fracas.

A Engenharia Civil poderá desdobrar-se em Estruturas, Hidráulica Estradas, Aeródromos, etc.

Tentar-se-á lançar a ideia da criação de cursos de especialiação «ad hoc», subsidiados pela industria ou por entidades oficiais.

Esses cursos visariam a formação de técnicos necessários ao lançamento de determinado sector técnico, com a participação da industria, como directamente interessada.

Todos estes temas, de grande actualidade, deverão ser tratados em mais de cinquenta comunicações e de forma a chegar-se a conclusões de ordem prática e com possibilidade de realização.

OS MURTOSEIROS dos Estados Unidos

colaboram generosamente na assistência aos pobres do seu concelho

MURTOSA, 25 — Por ocasião da recente missão oficial do sr. ministro das Finanças, dr. António Manuel Pinto Barbosa, a Nova York, foi este filho da Murtosa, encarregado pelo sr. Presidente da Republica de entregar e colocar nos estandartes das Associações Sport Marítimo Murtoense e União Beneficente Murtoense, as insígnias comenda da Ordem do Infante D. Henrique, com que aquelas beneméritas associações foram agraciadas.

Homenagem extremamente grata ao coração de todos os murtoseiros, foi a Camara Municipal deste concelho que interpretando o sentir unanime do povo, em reunião de 14 de Novembro de 1956, resolveu solicitar que fossem condecoradas aquelas instituições pelos altos benefícios prestados a esta terra.

Essa homenagem efectuou-se em Newark, na presença de centenas de murtoseiros, unidos pelo mesmo ideal de servir a terra que lhes foi berço, e que dispensaram ao seu ilustre conterraneo e a sua esposa apoteótica recepção, com o mais acrisolado carinho e admiração pelas suas virtudes e pelo alto cargo que ocupa e que tanto honra a terra que lhe foi berço.

O Sport Marítimo Murtoense e a União Beneficente Murtoense, associações cuja existência data respectivamente de 1926 e 1947, distribuiram neste curto período, em obras de assistência na Murtosa, benefícios que ultrapassam já um bom milhar de contos.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção do Sindicato dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa enviou-nos expressivos agradecimentos pelo interesse que o nosso jornal dispensou á sua iniciativa da conferência do sr. eng. Jean Bertin, sobre «Organização interna de um serviço comercial», no S. N. I.

— Escreve-nos o pároco de Nossa Senhora da Conceição de Queluz, rev. Inácio Antunes, a agradecer-nos o noticiário do «Diário de Lisboa» sobre a exposição-venda a favor da nova igreja daquela vila, o projecto da mesma e a defesa dos interesses de Queluz.

simca 1000

mais nervoso, ainda mais robusto, ainda mais espaçoso, ainda mais ágil, (4 velocidades sincronizadas), adere ainda melhor à estrada, trava ainda melhor, numa palavra é o carro ideal.
faça uma experiência
SIMCA PORTUGUESA
P. de Londres, 7-A-B • Av. da Liberdade, 113

é tão fácil ir no simca 1000

ALIA DIST.

7

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS
Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA

FOLHA-DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3

PEQUENO MAGAZINE

O MENINO-PRODÍGIO

Um sujeito de idade comentava a praga dos meninos-prodígio, que são tantos no nosso tempo:

— Os meninos-prodígio vão perdendo faculdades á maneira que avançam nos anos e em chegando a velhos são completamente idiotas. Eu também fui menino-prodígio...

VALENTE!

— Então a sua casa foi assaltada pelos ladrões? E o seu marido teve sangue-frio?

— Frio...? Gelado!

OS ALEMÃES VENDEM MENOS PIANOS

Pela primeira vez de há muitos anos declinaram as vendas de pianos para exportação da Republica Federal Alemã, em 1961. Os lucros de 1960, comportados em 21,1 milhões de marcos, desceram para 20,2 no ano passado.

A produção total aumentou 12 por cento durante aquele período de tempo.

Os países da E. F. T. A., sendo a Suécia o maior importador de pianos alemães, adquiriram mais de metade da exportação.

A industria de pianos está a encarar com grandes esperanças a expansão do Mercado Comum Europeu.

Presentemente, o numero de fabricantes na Alemanhã Ocidental é de 25, quatro com instalações em Berlim, com uma produção de cerca de 2500. Seis dos fabricantes alemães exportam cada um, anualmente, mais de 100 pianos. Também nesta industria não há desemprego.

O MAIOR SINO do Mundo

O maior sino do Mundo foi fundido em 1735 e destinava-se á torre de Ivan Velik no Kremlin de Moscovo, mas nunca chegou a ser ali colocado.

Pesava cento e noventa e oito toneladas e podia abrigar vinte homens.

Foi instalado sobre uma base de pedra e quebrado de um lado, transformando-se numa capela, depois desaparecida.

Um prodígio de força manual

Nunca houve, até hoje, em todo o Mundo, alguém com mais força nas mãos do que o inglês Tom Topham, nascido no ano de 1733 e cujas proezas lhe deram grande celebridade.

Com a maior facilidade cometia uma façanha que ainda ninguém conseguiu repetir: quebrar a casca de um coco, comprimindo-o entre os dedos polegar e o indicador.

— Querida, vem depressa para admirares a magnífica broca eléctrica que comprei!

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA especial * especial * es

VINTE E TRÊS ANOS...

★ **Espera-se, com curiosidade, a chegada a Bonn de Tonia Moffat, recentemente nomeada terceira secretária para a Embaixada da Austrália na Republica Federal. A nova diplomata — provàvelmente a mais jovem do mundo — tem vinte e três anos...**

DOIS NOMES CONHECIDOS

★ **Dois candidatos do Partido Social Democrata ás eleições do Laudtag de Hesse, a efectuar este mês, dão por nomes já algo conhecidos... Um chama-se Wilhelm Goethe, e o outro Friedrich Schiller.**

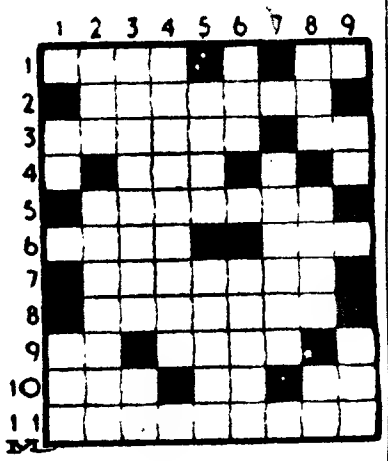
QUADROS FALSOS

★ **Oitenta e sete quadros vendidos nos Estados Unidos desde 1945, e que passavam por ser obra de grandes mestres, foram dados posteriormente como falsos. Os seus proprietários despenderam um quantitativo superior a 140 mil contos na aquisição do que lhes parecia ser obra rara.**

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2861



HORIZONTAIS: 1 — Envoltório. Enxerga. 2 — Farnel. 3 — Afastar-se-ia. Prefixo de negação. 4 — Haver. 5 — Rapinantes. 6 — Arranque. Laços. 7 — Nenhuma pessoa. 8 — Que vai caindo. 9 — Polvilho. Canção. 10 — Arguido. Aspecto. No caso de. 11 — Estendidos ao comprido.

VERTICAIS: 1 — Nota de musica. Prefixo que designa antecipação. 2 — Patroa. Lugares afastados. 3 — Subordinaria. Antigo nome da nota musical «dó». 4 — Mude de opinião. 5 — Lugar onde se secam e malham cereais. Produzir. 6 — Eia! Agrupará. 7 — Tineta. 8 — Segue. Adicione. Apenas. 9 — Descoberto. Espaço de tempo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2860

HORIZONTAIS: 1 — Bem. NÃO. 2 — Minava. 3 — Lesando. 4 — HÁ. Iam. 5 — Acorda. Ti. 6 — Ri. Carmen. 7 — Tufarei. 8 — Im. AMOR. 9 — Levam. Or. 10 — Ora. SEM. 11 — Osso. Moio.

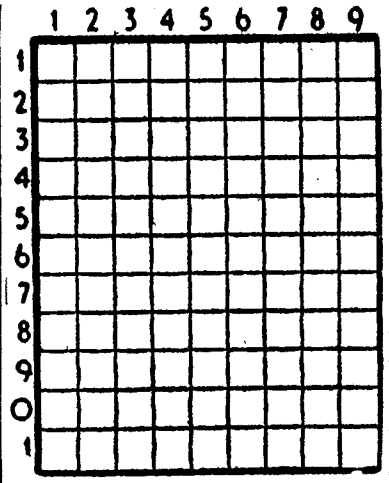
VERTICAIS: 1 — Quartilho. 2 — Em. CIUME. 3 — Milho. Vós. 4 — Nearca. Aro. 5 — Mas. Dar. Má. 6 — Área. 7 — Nani. Mimosos. 8 — Date. Orei. 9 — Omir. Mó.

PROVÉRBIO: NÃO HÁ AMOR SEM CIUME.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4907

HORIZONTAIS: 1 — Filho de Atreu, irmão de Menelau, chefe dos herois gregos que assediaram Tróia. 2 — Gera. 103 em romano. 3 — Pôr no seu lugar. 4 — Patrão. Fluido aeriforme. 5 — Punira. 6 — Parecença. Símbolo químico do érbio. 7 — Emprega. Lar. 8 — Prefixo de privação. Filtra. Preposição. 9 — Abastado. Acontecido. 10 — Figura gigantesca simbolizando o Cabo Tormentoso, criada por Camões nos «Lusíadas». 11 — Divisão de uma casa. Vento de Leste.



VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. Ferro temperado. Lavras. 2 — Unidade das medidas de peso. Ligada. 3 — Elegantes. Óxido de cálcio. 4 — Oceano. Conjuntivite granulosa 5 — Cantão da Suíça. 6 — Mil e novecentos romanos. Ficasse assombrado. 7 — Cataratas da América, grande ponto de atracção turística. Pau-ferro. 8 — Entontecer. Contorno. 9 — Símbolo químico do níquel. Ilha portuguesa do Atlantico. Resido.

Solução do problema n.º 4906

HORIZONTAIS: 1 — Salamanca. 2 — Oral. Ruas. 3 — Rim. Cães. 4 — Rasa. Asas. 5 — Os. Dor. Lá. 6 — Casas. 7 — Pã. Ar. 8 — Cá. Pés. AC. 9 — Adir. Eolo. 10 — Euro. Uvas. 11 — Sãos. Sara.

VERTICAIS: 1 — Só. Ror. Cães. 2 — Arrás. Pádua. 3 — Lais. Cã. Iró. 4 — Almada. Prós. 5 — Os. 6 — Arcara. Seus. 7 — Nuas. Sá. Ova. 8 — Casal. Ralar. 9 — As. Sal. Cosa.

«Puzzle» de palavras

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A 1	L 2	B 3	D 4	F 5	C 6			G 7	
N 8	E 9	H 1o	A 11	D 12	D 13		E 14		F 15
	H 16	I 17	C 18	E 19			I 2o	K 21	
A 22	D 23	F 24	I 25		K 26	L 27			B 28
E 29	N 3o	F 31	H 32	J 33		L 34		M 35	F 36
G 37	J 38	K 39		H 4o	J 41		G 42	F 43	L 44
E 45	G 46	H 47	•	N 48	I 49	E 5o	D 51	E 52	G 53
K 54	M 55			C 56	H 57	F 58	K 59		
J 6o	C 61	M 62			I 63	I 64	B 65	A 66	G 67
N 68		F 69	A 7o	I 71	B 72	C 73	JERRY	Direitos reservados	

A — abrigo — — — — — — 22 70 11 66 1

B — Mire — — — — — 28 65 72 3

C — Castiga — — — — — — 73 56 61 18 6

D — Ferro de arado — — — — — — 23 51 4 12 13

E — Rima — — — — — — — — 9 14 29 50 45 52 19

F — Caruma — — — — — — — — — 43 58 15 69 24 31 5 36

G — Peneira — — — — — — — 46 67 7 42 37 53

H — Pedestal — — — — — — — 16 10 47 40 32 57

I — Desfere os dentes — — — — — — — — 20 17 25 63 64 71 49

cuar os bois jungidos — — — — — 33 60 38 41

K — Escapa — — — — — — — 21 54 59 26 39

L — Inaugura — — — — — 27 2 44 34

M — Aguilhão — — — — 35 62 55

N — Decano — — — — — 48 30 68 8

SOLUÇÃO

A — Telha; B — Olhe; C — Apena; D — Relha; E — Verseja; F — Gravalha; G — Joeira; H — Peanha; I — Desfile; J — Asta; K — Evade; L — Abre; M — Pua; N — Deão.

PROVÉRBIO

Abelha e ovelha e a pena de trás da orelha e parte na Igreja, desejava para seu filho a velha.

Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho

CONCURSOS PARA FORNECIMENTOS EM 1963

Até ás 18 horas do dia 5 de Dezembro, aceitam-se propostas para os fornecimentos de:

GÉNEROS E FRESCOS

— Azeite
— Café e cacau
— Canela, colorau, noz moscada e pimenta
— Calda de tomate, pickles, azeitonas recheadas
— Conservas de peixe
— Feijão e grão
— Hortaliças
— Manteiga e queijo
— Margarina
— Marmelada
— Ovos
— Sal

RESES

— Bovinas
— Ovinas

CARNES

— De porco e derivados
— Vitela
— Carnes frias
— Miudezas de vaca

CRIAÇÃO

— Coelho
— Galinha
— Pato

DIVERSOS

— Cera, potassa, sabão azul e branco e amêndoa
— Palha de aço, vassouras, lixívia e esfregões de arame
— Palitos
— Roupas e artigos de vestuário
— Vinho tinto e branco
— Vinagre
— Ginja (a litro)
— Aguardente bagaço (a litro)

Os cadernos de encargos referentes a estes concursos estão patentes na Secção de Abastecimentos e Transportes da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180 — Lisboa. A abertura das propostas, seguida de licitação verbal, terá lugar na Sede deste Organismo, nos dias e horas indicadas nos respectivos cadernos de encargos.

Lisboa, 23 de Novembro de 1962.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95. Rua Nova do Almada. 9º
LISBOA

RETRATOS EM 10 MINUTOS
Para passaporte, passes e B. Identidade. etc.
FOTOFILME — Rossio 101
Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

KARTING

Firma portuense importadora de um dos mais potentes motores de 100 c.c., com brilhante palmarés, oferece distribuição para Lisboa e demais cidades da província, a firma com possibilidades de oferecer o necessário apoio técnico.

Carta à Delegação do «Diário de Lisboa», no Porto, ao N.º 30.

DESPORTOS

No «Distrital» de handebol
venceram Benfica e Sporting

Prosseguiu hoje o Campeonato da I Divisão, em handebol de onze, com os jogos respeitantes á penultima jornada da primeira volta, todos de grande interesse e de influência importante na tabela da classificação.

Vencendo o Belenenses no encontro principal, o Benfica subiu ao segundo lugar, voltando a salientar-se a equipa do Oriental, com excelente empate em Alverca.

O Sporting comanda a classificação sem derrotas, com 18 pontos, seguido do Benfica e do Belenenses, ambos com 13, mas os «encarnados» com menos um jogo.

Os resultados foram os seguintes:
Belenenses, 9-Benfica, 14
Alverca, 5-Oriental, 5
Sporting, 13-Almada, 3
Em segundas categorias: Belenenses, 5-Benfica, 9 e Sporting, 12-Almada, 7.

Vitória do Benfica sobre o Sporting (6-5) para o regional de juniores

Iniciou-se esta manhã o Campeonato de Juniores, em «onze», registando-se no jogo mais importante, um triunfo difícil do Benfica sobre o Sporting.

Os resultados foram os seguintes:
Benfica, 6-Sporting, 5
Cova da Piedade, 3-Oriental, 5
Almada, 7-Belenenses, 5.

Benfica e Real Madrid
na Taça dos Campeões Europeus, de basquetebol

Para jogar a 1.ª «mão» da primeira eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus», de basquetebol defrontam-se, esta noite, no Pavilhão dos Desportos, as equipas do Benfica (que ostenta o título nacional) e a do Real Madrid (um dos mais fortes conjuntos da Europa, que possui nos seus quadros dois gigantes americanos, grande «tabeleiros»).

As possibilidades dos actuais campeões de Portugal, perante a envergadura de tal adversário, que tem sempre chegado ás finais ou meias-finais da «Taça dos Campeões Europeus», são de certo modo diminutas. Apenas, podemos esperar dos «encarnados», além da sua «ralé» uma réplica entusiástica, vibrante como tem sido sempre peculiar nos embates que a equipa do Benfica, tem realizado frente a agrupamentos estrangeiros.

Com efeito, o Real Madrid, com uma equipa bem estruturada, constituida por elementos extraordinários poderá fornecer um espectáculo excelente visto que os seus jogadores atingiram já um nível fora do vulgar, encontrando-se, assim, muito evoluídos, quer técnica, quer tácticamente.

A equipa «encarnada» — que alinhará com os seguintes elementos: Joaquim Coelho, Julio Campos José Alberto, Vítor Pinto, Furtado Santos Manuel Campos, Jorge Silva — não poderá alimentar quaisquer ilusões quanto ao triunfo, restando-lhe, porém, a solução de conseguir um resultado honroso, que está, na verdade, ao seu alcance.

Desta maneira, o interesse do jogo, não deixará de estar presente porquanto o publico e, principalmente, os adeptos do popular clube poucas vezes terão oportunidade de ver em acção a sua equipa contra outra de grande cartel. De qualquer modo valerá a pena a deslocação ao Pavilhão dos Desportos.

EXCURSÕES
EM LUXUOSOS AUTOCARROS
BELENENSES
NO PORTO
(VILA DA FEIRA)
(DIAS 1 E 2 DE DEZEMBRO)
1.ª PARTIDA — 7 HORAS
2.ª PARTIDA — 14.30 H.
3.ª PARTIDA — 24 HORAS
PREÇO ÚNICO 100$00
Informações e inscrições na
RODARTE
R. da Palma, 159-A — T. 861214

GOLFE

Decorreu com interesse a 3.ª volta da taça «Duque de Windsor»

Concluiu-se hoje mais uma eliminatória do torneio da Taça «Duque de Windsor» — a terceira — e, como é óbvio, o interesse da jornada foi maior do que anteriormente, dado que a selecção de valores se faz gradualmente.

Os resultados foram os seguintes:
Nuno A. Brito e Cunha v. James Navin Jor., por 1 up.; Virgílio de Sousa v. Filipe de Vilhena, por 2-1; Leon Stafford v. A. Dias Afonso, por 6-5; Elianne Cordier v. L. Castro Freire, por 2-1; J. Salazar de Sousa v. J. M. Espírito Santo, no 20.º; Manuel Leão v. Joaquim Palo por 1 up.; F. Burnay Mendonça v. Julio Bastos, por 2-1; F. Pinto Coelho v. José R. Pablo, por 4-3.

Hóquei em campo

Torneio de Abertura

Com os desafios respeitantes á quarta jornada prosseguiu, esta manhã, o Torneio de Abertura de hóquei em campo.

Os resultados verificados foram os seguintes:

Série A

Benfica-Atlético	0-3
Fut. Benfica-Belenenses ...	3-1

Série B

Benfica Atlético	0-0
Fut. Benfica-Belenenses ...	2-0

VOLEIBOL

Torneio de Encerramento

Num encontro a contar para o Torneio de Encerramento de voleibol o Benfica venceu o Nacional de Ginástica, por 2-1.

Para o mesmo torneio devia efectuar-se o jogo entre as equipas femininas do Benfica e do Sporting. O encontro, porém, não se efectuou por desistência da equipa «leonina».

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram esta manhã os campeonatos de basquetebol de Lisboa, tendo-se verificado os seguintes resultados:

2.ª DIVISÃO

Atlético-Combatentes	35-24

JUNIORES

Maria Pia-Sporting A ...	32-36
Paço de Arcos-Campolide	25-22
Belenenses-C. D. U. L. A	10-36
Sporting B-Carnide	100-30
Algés-Internacional	34-26
Sacavenense-Tabacos ...	36-26

INFANTIS

Maria Pia-Sporting A ...	17-27
Belenenses-C. D. U. L. A	23-14
Sporting B-Carnide	42-13
Algés-Internacional	24-19

A nova regulamentação dos «nacionais»

No prosseguimento dos trabalhos do ultimo congresso, que apreciou a nova regulamentação dos campeonatos nacionais das 1.ª 2.ª e 3.ª Divisões, os delegados das associações regionais chegaram a acordo naquilo que deviam alterar ou modificar. Os pontos de vista da Federação não foram na sua essência alterados. Bom sinal, com vista ao indispensável progresso.

No próximo domingo
A 6.ª jornada dos «Nacionais»

Os campeonatos nacionais de futebol prosseguem no próximo domingo para nos darem os encontros respeitantes á 6.ª jornada. A realizarem-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. Teremos, portanto:

I Divisão

C. U. F.-F. C. Porto, Vitória de Setubal-Benfica, Atlético-Olhanense, Leixões-Académica, Feirense-Belenenses, Vitória de Guimarães-Lusitano e Sporting-Barreirense.

II Divisão

ZONA NORTE — Sporting da Covilhã-Leça, Académico de Viseu-Marinhense, Oliveirense-Sp. de Braga, Sp. de Espinho-Boavista, Salgueiros-Sanjoanense, Vianense-Beira Mar e Varzim-Castelo Branco.

ZONA SUL — Alhandra-Torriense, Lusitano V. R.-Seixal, Montijo-Sacavenense, Cova da Piedade-Portimonense, Silves-Oriental, Farense-Portalegrense e Peniche-Luso.

Benfica e Sporting
ganharam os primeiros encontros do «Regional» de badminton

O badminton lisboeta está em franca actividade. Depois do «Torneio de Abertura» concluído com vitórias de Mário Mateus (Bfc.), Isabel Rocha (L. Ginásio) Rui Damásio-Mário Mateus (Bfc.) e Peggy Cohen-Fernando Pinto (Spt.), respectivamente, em singulares homens, singulares senhoras, pares-homens e pares-mistos, principiou ontem o campeonato de Lisboa.

Como se vê, a novel Comissão Organizadora da Associação de Badminton do Sul está a trabalhar com a maior utilidade, evidenciando vontade firme de produzir obra proveitosa.

O campeonato reuniu o Benfica, o Sporting, o I. S Técnico e o novo Clube de Badminton de Lisboa. Pena que o Lisboa Ginásio, com uma obra util na modalidade não tenha podido reunir os jogadores para formar equipa, pois as suas disponibilidades de tempo não se coadunavam com o calendário da prova.

Dos encontros realizados damos a seguir breves apontamentos:

BENFICA, 6-C. BADMINTON, 2 — Jogo na Escola «Eugénio dos Santos», com superioridade dos «encarnados», a despeito da boa réplica do novo clube. Resultados: Tomás Matoso (Bfc.) v. Mário Andrêa, por 15-1 e 15-4; Mouge Dias (C. B. L.) v. F. Pinto, por 15-8 e 15-2; R. Damásio-M. Mateus (Bfc.) v. Mesquita Guimarães-Vilar Moreira, por 15-8 e 15-6; Ramiro Correia-J. Venancio (Bfc.) v. A. Pimenta-Magalhães, por 15-5 e 15-2; F. Pinto (Bfc.) v. M. Andrêa, por 15-1 e 15-4; T. Matoso (Bfc.) v. Mouge Dias, por 7-15, 15-11 e 15-10; Mesquita Guimarães-Vilar Moreira (C. B. L.), por 15-12, 17-18 e 15-7; R. Damásio-M. Mateus (Bfc.) v. A. Pimenta-Magalhães, por 15-12 e 15-2.

SPORTING, 8-TÉCNICO, 0 — Jogo no I. S. Técnico com larga vantagem dos «leões». Resultados: José Novais v. Fernando Marques, por 17-15 e 15-9; V. Ribeiro-F. Pinto v. P. Sousa-J. Saraiva, por 15-0 e 15-6; Francisco Lemos v. Martins Pontes, por 15-6 e 15-11; Moreira da Silva-Manuel da Silva v. P. Sousa-J. Saraiva, por 15-8 e 15-4; V. Ribeiro-F. Pinto v. M. D. Ferreira-F. Sanches, por 15-0 e 15-0; Moreira da Silva-Manuel da Silva v. M. D. Ferreira-F. Sanches, por 15-0 e 15-0; F. Lemos v. F. Marques, por 15-2 e 15-12; José Novais v. Martins Pontes, por 15-12, 11-15 e 15-7.

Vinho do Porto
(quando sentir fadiga)
O melhor reconstituinte!
Experimente!
Prepare-se para o trabalho do Ano Novo!
Procure o seu tipo preferido e reforce a sua garrafeira.

A desforra do Benfica
salvou o interesse do campeonato «distrital» de reservas da A. F. L.

Não se pode dizer que a primeira jornada da 2.ª volta do Campeonato Distrital de Reservas da A. F. L. não tenha decorrido de feição para as equipas visitadas, ainda que três dos desafios tenham tido o mesmo desfecho do que os encontros da primeira volta. Portanto, três confirmações da capacidade das equipas se registaram nos jogos Belenenses-Torriense (3-1 e 6-1), Oriental-Alhandra (2-1 e 3-0) e Sacavenense-Atlético (0-6 e 1-4). Entre parentesis indicam-se os resultados da 1.ª jornada e da de ontem.

Verifica-se, por conseguinte, que os «azuis» e os orientalistas, repetindo as vitórias anteriores, alcançaram marcas mais expressivas e que os Sacavenenses resistiram melhor, minorando a derrota. Tudo normal.

Resta falar do «jogo do dia»: o Benfica-Sporting, em que os «encarnados» conseguiram uma excelente desforra, que teve o condão de «salvar» o campeonato. É que a vitória dos benfiquistas (3-1), a que corresponde a primeira derrota dos sportinguistas deixou as duas equipas em igualdade de pontoação e teve, ainda, a virtude de permitir que os «azuis» vissem reduzida a diferença que os separaria do «leader», no caso do jogo da Luz, com uma assistência de que não desdenhariam muitos desafios do «Nacional» da 1.ª Divisão, se os «leões» tivessem ganho.

A hipótese mais natural é a de que os dois velhos rivais venham a alcançar a 14.ª jornada, em igualdade, o que implicará um desafio suplementar (inovação que o regulamento da prova nos trouxe esta época). Repare-se, no entanto, que o Belenenses pode vir a ter acção preponderante no desfecho do campeonato.

Ao cabo da 8.ª jornada a classificação está assim ordenada:

	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	7	—	1	40-6	22
Sporting	7	—	1	28-5	22
Belenenses ...	5	1	2	21-6	19
Atlético	4	1	3	17-14	17
Oriental	3	2	3	12-16	16
Torriense	—	3	5	11-28	11
Sacavenense...	—	3	5	9-35	11
Alhandra	—	2	6	7-35	10

2700 contos de prémios no Totobola

O popular Totobola segue a sua marcha, rodeado do entusiasmo e do interesse do publico, com a curiosidade desses adeptos dos prognósticos desportivos serem não só os que semana a semana assistem aos jogos de futebol mas o povo em geral. Por isso já têm saído prémios a concorrentes que não têm por hábito acompanhar o movimento do futebol.

Mas o Totobola segue triunfante. Por vezes notam-se ligeiras baixas no movimento geral do concurso. São factores vários, naturais, em que imperam motivos de vária ordem.

Esta semana, por exemplo, a ligeirissima baixa de 360 contos a menos na receita global e 80 contos a menos em cada prémio, pode basear-se no frio, se pensarmos que, por esse País fora, com a vaga de frio que nos tem martirizado, muita gente, principalmente em pequenas localidades, não se arrisca a sair de casa... nem mesmo para jogar no Totobola!

Outro factor houve — e esse tem larga importancia — que contribuiu para esta «quebra», já tradicional nesta altura — o fim do mês!

Ainda outro factor — extremamente importante — que faz oscilar frequentemente o «termómetro» do Totobola é a «qualidade» dos jogos que figuram nos bilhetes de cada concurso. O publico «pega» melhor em certos desafios que, ás vezes, parecem sem interesse e deixa outras vezes, jogos que tudo indica serem de grande expectativa.

Isso já é uma questão de critério e palpite porque em futebol, como sempre se tem dito, «a bola é redonda e são onze de cada lado»...

Esta semana havia alguns jogos de palpite aparentemente difícil, mas só depois de conhecidos os resultados é que se pode saber de que lado estava a razão.

Vejamos todavia os numeros referentes a este 10.º concurso, que nos esclarecem completamente sobre o valor das apostas realizadas e dos prémios a atribuir aos concorrentes:

Numero de apostas ...	3 918 500
Numero de matrizes...	685 846
Receita global	5 877 750$00
Montante para prémios	2 703 750$00
Valor de cada prémio	1 351 500$00

Estes numeros são provisórios e estão, por isso, sujeitos a ligeiras modificações

É exactamente de 1 351 500$00 a importancia que cabe a cada um dos prémios! Se pensarmos que, com um mínimo de 3$00 qualquer concorrente pode habilitar-se a ficar milionário, fica-se com a ideia esclarecida do que é o Totobola!

Futebol internacional
A Roménia venceu a Espanha

BUCARESTE, 25 — A Roménia venceu a Espanha, por 3-1, no encontro a contar para a segunda «mão» da Taça das Nações.—(F.P.).

Uma caravana de 400 v
atravessou o centro da
desde o Terreiro do Paço ao Parque

(Continuação da 1.ª página)

çou nestas Campanhas de Segurança Rodoviária. Visam promover um alertamento geral da população portuguesa, de forma a poder apresentar-se-lhe o problema do transito, de forma objectiva, apreensível e eficaz. Com esta terceira edição da Campanha conseguimo-lo plenamente. Aliás, demos-lhe uma maior amplitude, tendo em vista um processo de divulgação e educação junto de todas as camadas do publico, e em todos os pontos do País. Essa divulgação e conceitos e regras, que interessam aos condutores de qualquer veículo e aos peões, fizemo-la nas colunas do nosso jornal e através de alguns milhões de folhetos especiais, editados em colaboração com diversas entidades particulares.

Insistiu-se, essencialmente, na educação cívica e nos meios de se criar uma consciência de auto-responsabilidade; pugnámos por medidas tendentes a melhorarem vias de comunicação e a facilitar o transito nelas...

Mas, acima de tudo, fizemos o que foi possível para que se inclua, urgente e efectivamente, o ensino rodoviário nas escolas.

Em resumo, a fase intensa da Campanha deste ano incidiu nos pontos essenciais do problema do tráfego rodoviário em Portugal.

Tal como nas campanhas anteriores, uma das realizações integradas nesta jornada de bem publico, que não é apenas nossa mas de todos, foi a escolha de condutores exemplares que pudessem ser apontados á opinião publica e aos demais como um exemplo e um estímulo.

Teriam de ser condutores vistos durante um certo período de tempo, a conduzirem em obediência ás regras do transito e que demonstrassem educação, bom senso e prudência — três factores essenciais a uma condução defensiva. Brigadas móveis da P. V. T. e P. S. P. os observaram e escolheram, num primeiro apuramento.

Houve o maior cuidado e critério nessa selecção e confiámos abertamente nesses zelosos agentes. Deste apuramento inicial, num total que ultrapassa os 5000 condutores, ficaram seleccionados apenas 1806, isto é, aqueles que nunca sofreram ou provocaram qualquer acidente e que têm uma informação de «Bom condutor». Nada consta na sua «ficha» na Direcção-Geral de Transportes.

Verificou-se que os 300 apurados na ultima campanha, em 1960, subiram de numero, o que é consolador. Pode concluir-se que há ainda muitos milhares de condutores em Portugal que conduzem com plena consciência e prudência. Evidentemente que estes 1806 não são apenas os «unicos» condutores exemplares do País, outros o são também, para bem deles e de nós todos. Foram, simplesmente os que caíram sob as atenções das brigadas de selecção.

Assim, a festa de hoje, no Pavilhão dos Desportos, para consagração dos «Condutores Exemplares» da zona Sul teve uma finalidade dupla: premiar e homenagear; apontar esses condutores como um estímulo e um exemplo a seguir pelos outros. Significa ainda que é possível conduzir-se bem, nas nossas estradas e ruas, apesar de várias circunstancias adversas, tanto ao que as percorre a pé como em qualquer veículo.

Mas neste momento alto de entusiasmo e festa, comecemos por render uma justa e publica homenagem aos condutores distinguidos.

É deles está hora de consagração.

A concentração na Praça do Comércio

O vasto recinto pombalino do antigo Terreiro da Paço oferecia, esta manhã, um impressionante aspecto, que não é habitual aos domingos, com a concentração festiva de cerca de quatrocentas viaturas motorizadas, de todos os géneros, que assim se integravam na concentração final da III Campanha de Segurança Rodoviária, promovida pelo «Diário de Lisboa». Ali estavam presentes os «condutores exemplares» que, em seguida, no Pavilhão dos Desportos, haviam de receber o seu justo galardão.

Apesar do dia se apresentar bastante frio, pouco convidativo a deambulações matinais, muitas pessoas se encontravam na Praça do Comércio, para assistir ao aparato da concentração. Muito antes das 9 horas, principiaram a chegar áquele local os primeiros carros, que se situavam na parte Norte, em filas a toda a largura. A organização, que resultou impecável, estava a ser dirigida pelo sr. chefe Pontes, da Secção de Transito da P. S. P., secundado por um numeroso grupo de graduados e agentes daquela corporação. Ali compareceram, também, o subchefe ajudante Santos, da P. V. T., acompanhado por outros elementos do mesmo departamento.

Meia-hora depois, as centenas de viaturas, devidamente alinhadas em quatro filas, ofereciam já um impressionante aspecto, e a presença de populares era então, bastante numerosa. Além dos carros oficiais, da P. S. P. e da P. V. T., viam-se, ali motocicletas e motoretas, automóveis e furgonetas, dois autocarros de passageiros, autotanques das companhias petrolíferas, um pronto-socorro do Automóvel Clube de Portugal, numa palavra, uma autêntica demonstração de material rodoviário que, pela diversidade dos seus tipos e pela variedade das suas pinturas, proporcionavam um espectáculo inusitado, a que a boa disposição evidente dos premiados, mais acentuava a nota festiva.

Extenso cortejo automóvel

Antes do início do desfile, que havia de principiar ás 9 e 45, estiveram na Praça do Comércio a observar a concentração, os srs. Mouta Felgueiras e Fernando Garcia, respectivamente, administrador e director da Secção de Relações Publicas da Mobil Oil; comissário Belarmino, da P. V. T., e dr. Mário Neves e Quinhones de Sá, director adjunto e chefe dos Serviços de Publicidade do «Diário de Lisboa». Duas notas curiosas de reportagem: entre os «condutores exemplares», pessoas de todas as condições sociais, encontrava-se o jornalista Redondo Junior, chefe da redacção do «Século Ilustrado»; os motoristas, principalmente de pesados, que não puderam trazer as suas viaturas, tomaram lugar em dois auto-

carros das em
Cernache e B
aquiescência d
tes.

À hora refe
mentar-se, pel
extenso cortej
o desfile cin
clistas da P.
por uma viat
da mesma co
dois batedores
V. T. Depois
«Diário de Lis
pa de reporta
volvia-se, próx
motos e moto
particulares e
cia), táxis, um
tério do Exére
da P. S. P., vi
ultimo, um
numa extensã
lómetros.

Da Praç ao Pavilhã

Todo aquel
motorizado, pe
disposição da
da (as viatura
simples), atra
quantos, áque
encontravam j
cílios, nos «c
nas ruas. Apes
doviário dimi
dada a extensã
ram-se alguns
transito, que
dida do possív
cionar. Obser
alguns automó
dos pelo imp

Se conseguirmos chamar alguns loucos à razão

os restantes condutores ficarão mais tranquilos

— afirmou o director do «Diário de Lisboa»

A abrir a sessão, o sr. dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa», proferiu o seguinte discurso:

«Perante o aumento assustador do numero de acidentes mortais de viação, e tendo em vista exclusivamente o bem publico, o «Diário de Lisboa» tomou, em 1959, a iniciativa de organizar uma campanha de segurança no transito. Contámos desde logo, felizmente, com a plena compreensão dos nossos leitores, o apoio decidido e a colaboração eficaz dos organismos oficiais e de entidades particulares. Foi possível desenvolver, então, uma acção de finalidade humanitária, através da divulgação de regras e da explanação dos problemas essenciais do tráfego rodoviário, á margem de realizações várias de ordem prática. Os magníficos resultados obtidos nesse primeiro ano levaram á repetição da campanha em 1960, justificada pelo numero crescente de vítimas e o elevado valor dos prejuizos materiais que acompanham, inevitávelmente, os acidentes nas estradas, com evidentes incidências na economia nacional e trágicas consequências nas vidas dos cidadãos. Circunstancias diversas não aconselharam que a campanha se efectuasse em 1961. No ano corrente, porém, resolvemos levar a efeito a III Campanha de Segurança Rodoviária, tão necessária como urgente, a fim de provocar um alertamento geral da população e criar a consciência dos graves problemas que a circulação-automóvel envolve. Basta dizer que o tráfego motorizado aumentou no nosso País 77% de 1955 a 1960, impondo-se pôr em prática medidas em que o «Diário de Lisboa» insistiu, a fim de o regular e disciplinar. Chamámos a atenção para a necessidade de beneficiar estradas e melhorar as ligações rodoviárias en-

O dr. Norberto Lopes no uso da palavra

tre os pontos de maior intensidade de tráfego, completar uma sinalização eficiente e actualizada, proceder á revisão e actualização do Código da Estrada, integrar o ensino rodoviário em programas escolares, prosseguir a campanha da luta contra o acidente por todas as formas, rever os problemas da concessão de cartas de condução e dos exames psicotécnicos, etc.

★

É com grande satisfação que vemos aqui presentes, além dos condutores exemplares apurados na campanha deste ano, algumas das pessoas que andam empenhadas, há longos anos, nesta cruzada meritória. A todos quero agradecer o concurso precioso que nos prestaram e o estímulo que nos deram, pois sem a aquiescência de uns e a boa vontade de outros não teria sido possível levar por diante tão util como árdua iniciativa. Não quero esquecer o alto patrocínio que recebemos do sr. ministro das Comunicações e o aplauso, mais do que o aplauso a colaboração permanente e exaustiva que nos deu a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres através dos seus vários departamentos e graças á dedicação do seu pessoal; o auxílio valioso que nos prestaram tanto a Polícia de Viação e Transito como a Polícia de Segurança Publica e a Junta Autónoma de Estradas; o incentivo que nos veio do Automóvel Clube de Portugal, de alguns municípios (nomeadamente os de Lisboa e Porto) e de outros organismos, e bem assim a ajuda substancial que nos deram algumas companhias petrolíferas, como a Shell Portuguesa, a Mobil Oil Portuguesa, a B. P. e a Cidla, além da compreensão demonstrada pelas companhias de seguros «Portugal Previdente» e «Império», a Fanta e outras firmas, algumas das quais puseram á nossa disposição montras para exposição de material de propaganda da segurança rodoviária. Com estas valiosas colabora-

(Continua na 18.ª página)

O «Diário de Lisboa» um relevante ser à causa da segurança n
— disse o director-geral dos Transpo

O sr. eng.º Miranda Coutinho, Director-geral dos Transportes Terrestres, no uso da palavra, começou por se dirigir ao director do «Diário de Lisboa», dizendo:

«Partindo amanhã para Paris, aonde vai tomar parte na Conferência Europeia dos ministros dos Transportes, o ministro das Comunicações não pôde vir aqui, como era seu desejo, por estar muito ocupado com o estudo dos assuntos que vão ser apreciados na referida conferência, pelo que, delegou em mim a honrosa missão de o representar.

«O sr. ministro encarregou-me de lhe dizer que acompanhou sempre com muito interesse a «Campanha de Segurança» realizada pelo «Diário de Lisboa» que V. Ex.ª dirige com tanto brilho e de o felicitar vivamente pelo êxito alcançado».

Depois, afirmou:

«Chegámos ao fim de mais uma «Campanha de Segurança do Transito» levada a efeito pelo «Diário de Lisboa». Durante ela, foram tratados variadíssimos problemas ligados á segurança do transito, apareceram numerosas sugestões, foi chamada com frequência a atenção para a forma como se devem comportar os peões, os ciclistas e os condutores de automóveis publicando-se normas do Código da Estrada e seu Regulamento, conseguindo-se, assim, interessar a opinião publica por este assunto. Deu-se uma contribuição de alto valor e para a conseguir temos de reconhecer que o «Diário de Lisboa» não se poupou a esforços, a canseiras e, pondo em evidência uma perfeita compreensão da alta missão que compete á Imprensa, prestou um relevante serviço á causa da segurança do transito, que aqui deixo assinalado com muita satisfação.

«Li, há meses, num fundo do «Diário de Notícias» as seguintes

considerações aqui reproduzi

«Todos os c cordes em afir te problema e educação — de nosso tempera e assomadiço compreendem gulamentos são prirem (a m que, pelo cont serem infrigid nor habilidade caramento).

«Poucos se aceitar os, se nhecer os dire

«Poucos evi segurança alhe

«Poucos são lam duma ou toda e qualqu cida.

«Poucos — mobilistas e c tre os ciclistas Porque assim dível actuar e um lado, num cance, é prec essa lacuna po panha educati forme; por o imediato, é n intensificar a punitiva — u var a onda d desastres que te nas estrada gal».

«Quem escr tem, na minh cimento perfe entre nós e, p -se das dificul ramos para m

«Infelizment monstra que,

(Continua

A longa fila de automóveis estende-se por toda a Avenida da Liberdade

...00 veículos ...da cidade ...rque Eduardo VII

...mo departa-
...centenas de
...linhadas em
... já um im-
...a presença
...o, bastante
...ros oficiais,
...T., viam-se,
...retas, auto-
...ois autocar-
...tanques das
..., um pron-
...el Clube de
...a, uma au-
...de material
...ersidade dos
...riedade das
...navam um
... que a boa
... premiados,
...estiva.

...tomóvel

...desfile, que
...9 e 45, esti-
...Comércio a
...ão, os srs.
...rnando Gar-
...ministrador
...de Relações
... comissário
...e dr. Mário
...Sá, director
...viços de Pu-
...de Lisboa».
...de reporta-
...es exempla-
...s condições
... jornalista
...la redacção
...os motoris-
...esados, que
... suas viatu-
... dois auto-

carros das empresas de Viação de Cernache e Bucelense, por amável aquiescência dos respectivos gerentes.

À hora referida, começou a movimentar-se, pelas ruas da Baixa, um extenso cortejo automóvel. Abriam o desfile cinco batedores motociclistas da P. S. P., logo seguidos por uma viatura de rádiopatrulha da mesma corporação, e por mais dois batedores e outro carro da P. V. T. Depois, uma utilitária do «Diário de Lisboa», com uma equipa de reportagem, e, então, desenvolvia-se, próprio, o cortejo: motos e motoretas, carros ligeiros, particulares e de aluguer (província), táxis, uma carrinha do Ministério do Exército e mais um carro da P. S. P., viaturas pesadas e, por ultimo, um batedor motociclista, numa extensão de quase dois quilómetros.

Da Praça do Comércio ao Pavilhão dos Desportos

Todo aquele imponente desfile motorizado, pelo seu colorido e pela disposição da sua marcha moderada (as viaturas seguiam em coluna simples), atraiu logo a atenção de quantos, àquela hora matutina, se encontravam já a pé, nos seus domicílios, nos «cafés» e leitarias, ou nas ruas. Apesar do movimento rodoviário diminuto, mesmo assim, dada a extensão do cortejo, verificaram-se alguns engarrafamentos no transito, que os agentes, na medida do possível, procuravam solucionar. Observou-se, também, que alguns automobilistas, entusiasmados pelo imprevisto daquela concentração, «aderiram» ao desfile, aumentando o seu volume. Foi, portanto, uma jornada de plena confraternização automobilística.

A velocidade reduzida, atravessaram-se a Rua Augusta, o Rossio, a Praça D. João da Camara e, mais além, os Restauradores. Por todo o lado a mesma expectativa, as mesmas perguntas de esclarecimento. E, todos se mostravam satisfeitos, ao saberem de que aqueles, integrados em tão luzida demonstração cívica, eram os «condutores exemplares». Na Rotunda, onde o transito era mais intenso, notaram-se mais alguns pequenos engarrafamentos especialmente, depois, na passagem da Avenida Fontes Pereira de Melo para a Avenida Sidónio Pais. Nesta ultima artéria, houve que «quebrar», aqui e além, o desfile, a fim de se dar vazão ao movimento, descendente e ascendente, de viaturas, entre a Rotunda e a Praça do Saldanha. Mas, tudo se processou sem atropelos, todos respeitaram as indicações dos sinaleiros, numa homenagem compreensível aos «condutores exemplares». Até as perdas de tempo não provocaram mau humor...

Quase uma hora para se percorrerem três quilómetros

Eram 10 e 30 quando o princípio do cortejo despontou no largo fronteiro ao Pavilhão dos Desportos. Um serviço impecável impediu, então, qualquer dificuldade, no desenvolvimento do desfile, sendo as viaturas conduzidas, com presteza, para os locais de arrumação. As coisas só se complicaram, um pouco, quando apareceram os grandes autocarros da Bucelense e da Cernache, e os pesados autotanques da Mobil Oil, Shell e BP. No entanto, tudo se consumou, sem atropelos. Merece uma nota de registo a presença das empresas petroleiras citadas, mais a Gazcidla, que no total, mobilizaram seis carros, pesados e ligeiros, principalmente a Mobil Oil, que apresentou no desfile três viaturas.

Junto do Pavilhão dos Desportos, concentram-se numerosos populares, vendo-se, também, muitos ciclistas, alguns dos quais «condutores exemplares». A primeira parte da festa estava concluída, ia seguir-se a consagração.

A caravana automóvel chega ao Pavilhão dos Desportos

Cerca das 10 horas, começaram a chegar ao Pavilhão dos Desportos os primeiros «Condutores Exemplares», que iam ser consagrados. E esses primeiros eram ciclistas e «scooteristas» distinguidos. Também chegavam pessoas das suas famílias, que começaram a encher o vasto recinto.

Entretanto, um magnífico serviço de polícia de transito da P. S. P. ordenava o tráfego, não só nas imediações do Pavilhão, como, aliás, em todo o trajecto seguido pela caravana automóvel.

A's 10 e ... apareceram os primeiros batedores motociclistas da Polícia. Cinco motociclistas, com as suas sirenes abertas, davam á chegada da caravana um ar festivo e imponente.

E, pouco a pouco, centenas de automóveis, camionetas, furgonetas e motocicletas iam pondo uma mancha polícroma no largo que rodeia o Pavilhão.

O chefe Ponte, subchefe Lopes de Almeida e arvorado Azinheira, da secção de transito da P. S. P. de Lisboa, regulavam o movimento, coadjuvados por sinaleiros e agentes, a fim de se proceder ao estacionamento dos 400 veículos que iam chegando. Logo na primeira dezena de veículos, que tomavam parte no desfile, se viam dois autocarros de passageiros.

Entretanto, um mar movimentado e suavemente onduloso de veículos em marcha lenta, ia transbordando pelas imediações do Pavilhão dos Desportos. Centenas de pessoas entravam no recinto, e no ar, fresco e estimulante, sentia-se uma nota festiva e alegre. Dentro do Pavilhão, vários painéis da «Campanha de Segurança Rodoviária» do «Diário de Lisboa», centenas de cadeiras no local central do rinque, letreiros com os nomes das companhias que ofereceram prémios, mesas com diplomas e demais galardões para os condutores distinguidos.

A's 10 e 30, a parte central do recinto estava já repleta, vendo-se na assistência muitas senhoras. Era grande a expectativa e tudo se preparava para que a cerimónia se iniciasse á hora prevista. Fora, os ultimos carros do cortejo tomavam os lugares vagos, já bastante longe do Pavilhão.

O general França Borges preside à sessão solene

O estrado de topo ia-se, também, enchendo de individualidades e con-

(Continua na 18.ª página)

No Pavilhão dos Desportos, o sr. general França Borges encerra a série de discursos, destacando a importancia da campanha e referindo-se ao significado do galardão de «Condutor Exemplar»

...de Lisboa» prestou ...elevante serviço ...segurança no trânsito ...r-geral dos Transportes Terrestres

...butinho, Di-
...rtes Terres-
...ta, começou
...tor do «Diá-
...:

...para Paris, ...a Conferên- ...inistros dos ...tro das Co- ...r aqui, como ...estar muito ...dos assuntos ... na referida ... delegou em ... de o repre-

...regou-me de ...hou sempre «Campanha ...a pelo «Diá- ... Ex.ª dirige ... felicitar vi- ...nçado».

...e mais uma ...ça do Tran- ...pelo «Diário ..., foram tra- ...blemas liga- ...nsito, apare- ...tões, foi cha- ... atenção pa- ...vem compor- ...as e os con- ... publicando- ...la Estrada e ...seguindo-se, ...nião publica ...se uma con- ...e para a con- ...hecer que o ... se poupou ...e, pondo em ...a compreen- ...e compete á ...n relevante ...egurança do ...o assinalado

...n fundo do ...as seguintes

considerações que peço vénia para aqui reproduzir:

«Todos os observadores são concordes em afirmar que na raiz deste problema está uma questão de educação — de falta de educação. O nosso temperamento individualista e assomadiço faz o resto. Poucos compreendem que as leis e os regulamentos são feitos para se cumprirem (a maioria parece julgar que, pelo contrário, são feitos para serem infrigidos com maior ou menor habilidade e o máximo do descaramento).

«Poucos se mostram dispostos a aceitar os seus deveres e a reconhecer os direitos dos outros.

«Poucos evidenciam respeito pela segurança alheia e até pela própria.

«Poucos são os que não se rebelam duma ou doutra forma contra toda e qualquer disciplina estabelecida.

«Poucos — tanto entre os automobilistas e camionistas, como entre os ciclistas, carroceiros e peões. Porque assim é torna-se imprescindível actuar em consequência: por um lado, numa acção de longo alcance, é preciso tentar preencher essa lacuna por meio de uma campanha educativa insistente e multiforme; por outro lado, no plano imediato, é necessário redobrar e intensificar a acção preventiva e punitiva — unica forma de se travar a onda de transgressões e de desastres que cresce continuamente nas estradas e nas ruas de Portugal».

«Quem escreveu estas palavras tem, na minha opinião, um conhecimento perfeito do que se passa entre nós e, por elas pode avaliar-se das dificuldades com que deparamos para melhorar a situação.

«Infelizmente, a experiência demonstra que, por agora, a presença

(Continua na 18.ª página)

As minhas felicitações

por campanha tão altamente humana e patriótica

—declarou o sr. general França Borges

A encerrar os discursos, o sr. general França Borges, presidente do Município de Lisboa, disse: «Começo por saudar, vivamente, o «Diário de Lisboa», agradecendo-lhe, em meu nome e no da cidade, uma campanha de tanta importancia, urgência e relevo nacional.

Esta campanha foi altamente humana e patriótica e é por isso que apresento este agradecimento, não só de um milhão de habitantes da minha cidade, como também de dez milhões de portugueses. E faço-o, tendo em atenção pais, mães e filhos, todas essas pessoas que encontramos diáramente e a todas as horas, nas estradas e ruas. Cada uma delas pode ser uma pessoa da nossa família e, por isso, deverá circular-se, a pé ou de carro, sempre com esse facto perante os nossos olhos e preocupações.

É, portanto, natural e justo que nos reunamos aqui para consagrar esses condutores exemplares, homens conscientes e de bem, com a noção das suas responsabilidades. São esses que evitam que o numero trágico de acidentes aumente e são eles que nos dão confiança ao transitar por estrada ou rua. São um exemplo permanente e um estímulo».

Depois de exaltar esses bons condutores referiu-se aos benefícios das campanhas como a que o nosso jornal tem desenvolvido, afirmando: «Obra altruista, que interessa um país inteiro, esta campanha deve considerar-se, com toda a razão, patriótica. Pode afirmar-se, sem exagero, que esta campanha, alertando a população portuguesa, já evitou muitas mortes e tem poupado muitos condutores e peões ao drama do estropiamento. Desejo, por tal, vincar o meu agradecimento ao «Diário de Lisboa», um agradecimento que abrange todos os condutores aqui reunidos, todos estes homens conscientes, honrados, que andam na estrada com cuidado e prudência, respeitando a vida dos seus semelhantes e salvaguardando as suas, também. Mas, para que todos nós possamos ser como eles, é preciso que nos coloquemos na posição dos outros, dos que andam a pé ou de carro, pensando que a pessoa, que passa, pode ser nossa mãe, mulher ou filha».

E dirigindo-se aos «Condutores Exemplares», disse, com veemência: «Vossas Excelências são, realmente, homens de bem, conscientes e honrados e aponto-os como exemplo, que deverá ser seguido e multiplicado. Cada um de nós deverá tornar-se um condutor exemplar, sem medo a repressão, mas por compreensão e vontade. Não é possível colocar um polícia junto de cada automóvel. Nós próprios teremos que ser polícias de nós mesmos, com a consciência plena das responsabilidades.

«O diploma de honra que V. Ex.as vão receber significa uma coisa extraordinária: é que ele é entregue, cada um, a um homem de bem».

Um aspecto da concentração dos carros no Terreiro do Paço

A festa no Pavilhão dos Desportos

(Continuação da página central)

vidados, á volta da mesa de honra.

As escadarias de lado enchiam-se, igualmente, de condutores e assistentes á festa.

Desde condutores já de uma certa idade — os possuidores de cartas da década de 1920 a 1930 — até aos mais jovens para quem o galardão de «condutor exemplar» é um estímulo — todos aguardavam que o seu nome fosse pronunciado para a consagração publica e oficial que iam receber.

A's 10 e 35, formou-se a mesa de honra, a que presidiu o sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa. Foi ladeado pelos srs. eng.º José António Miranda Coutinho, director-geral de Transportes Terrestres, que representava o ministro das Comunicações; general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas, que representava ainda o ministro das Obras Publicas; drs. Norberto Lopes e Mário Neves, respectivamente director e director-adjunto do «Diário de Lisboa»; major Pedro Barcelos, chefe do Estado-Maior da P. S. P., representando o comandante-geral daquela corporação; major José Luís Pinho Canelhas, comandante da P. S. P. de Lisboa; major Fontes Pereira de Melo, 1.º comandante da Polícia de Viação e Transito; capitão António de Sousa Honrado Junior, em representação do governador civil de Lisboa; eng. Apolino Gomes de Freitas, director-geral de Estradas; dr. Joaquim Fradique, chefe da secção de acidentes da D.-G. T. T.; Mário de Carvalho, presidente da Federação dos Sindicatos dos Motoristas do Sul; Armando Jorge Coutinho, presidente do Sindicato dos Motoristas do Distrito de Lisboa; Alberto Toste, em representação da direcção do Automóvel Clube de Portugal; Mouta Felgueiras, administrador da Mobil Oil Portuguesa; António Romero e Francisco Cordeville, da Cidla; Vicente Rodrigues, secretário do presidente do Município; Fernando Bento, da C. Petróleos BP; Nuno Jaques da Silva, representando a C. Seguros «Portugal Previdente»; dr. Luís Barbosa, da C. Seguros «Império»; dr. Marques Guimarães, da Fanta; e ainda outras individualidades representando as empresas que colaboraram na nossa campanha.

1000 «Condutores Exemplares» recebem os seus galardões

Aberta a sessão, usaram da palavra o director do «Diário de Lisboa», dr. Norberto Lopes; o director-geral dos Transportes Terrestres, eng. Miranda Coutinho, e o presidente do Município, general França Borges, cujos discursos se publicam noutro local.

Todos os oradores foram aplaudidos com entusiasmo pela assistência que se contava por cerca de 2500 pessoas.

No final dos discursos, foi explicado o critério usado para a selecção de «Condutor Exemplar» e para a atribuição dos prémios especiais.

Os 150 primeiros condutores do Sul (automobilistas, camionistas, motociclistas, «scooteristas» e ciclistas) foram, depois, chamados, sendo-lhes oferecidos, além do diploma de honra e placa comemorativa, vários prémios utilitários.

Apesar da escolha rigorosa dos «Condutores Exemplares» ficaram apurados na Zona Sul 1000, pelo que não foi possível alargar algumas regalias, que fizeram tradição nas nossas campanhas anteriores.

Dentre os prémios especiais destacam-se: placas-insígnias para todos os condutores exemplares, concedidas pela Mobil Oil, que ofereceu, ainda, cintos de segurança, latas de óleo e «bolsas de férias» da Companhia de Petróleos BP, latas de óleo e isqueiros de gás oferecidos pela Cidla; apólices de seguros contra acidentes pessoais, no valor de 100 contos cada, oferecidas pelas companhiast de seguros «Portugal Previdente» e «Império» e cata-focos para camionistas, pedais luminosos para ciclistas, etc.

A chamada dos «Condutores Exemplares» iniciou-se ás 11 e 30, tendo sido dados os 150 grandes prémios As entidades que tomavam lugar na mesa de honra fizeram a entrega dos diplomas de honra e placas do «Diário de Lisboa». Aos restantes condutores foram entregues os diplomas e galardões em vários postos instalados para o efeito no recinto.

Cerca das 12 e 20 terminou a festa, que teve a caracterizá-la um alto significado e decorreu de forma, não só cativante como num ambiente de apoteótico entusiasmo e interesse. Milhares de aplausos que ali ouviram, no Pavilhão dos Desportos, todos esses condutores exemplares equivalem a outros tantos gritos de estímulo e apelo á consciência, prudência e bom senso de todos quantos transitam pelas rodovias portuguesas.

Terminou em beleza, de profundo significado, mais uma fase intensiva das Campanhas de Segurança Rodoviária do «Diário de Lisboa», como apogeu de uma jornada que não acabará enquanto se morrer nas estradas de Portugal.

Um aspecto da distribuição dos prémios oferecidos pela Cidla

O DISCURSO DO DR. NORBERTO LOPES

(Continuação da página central)

ções foi possível elevar a campanha a um plano verdadeiramente nacional.

*

Ao lançar, há quatro anos, esta iniciativa o «Diário de Lisboa» não teve outro objectivo que não fosse o de agitar a opinião publica, procurando dar uma achega, por modesta que seja, para a campanha em que as autoridades andam empenhadas há muito tempo: disciplinar o transito e reduzir quanto possível a perda de vidas, as mutilações de toda a espécie e os incalculáveis prejuizos materiais a que dá lugar. Não pretendemos mais do que carrear uma pedra para construir o edifício da segurança no transito, que se torna indispensável erguer com materiais sólidos e perspectivas duradoiras. Esta campanha, devemos dizê-lo, não nos traz aumento de tiragem nem proveito material de qualquer espécie. Só nos acarreta maçadas, despesas, contrariedades e até algumas desilusões. Sabem tão bem como eu que há condutores que se insurgem contra estas campanhas, naturalmente aqueles que não têm a consciência perfeitamente tranquila, e pretendem continuar a conduzir sem o menor freio, como lhes der na real gana. Vou mais longe e afirmo, até, que com esta campanha o «Diário de Lisboa» está a proceder contra o seu próprio interesse, contra o interesse da Imprensa em geral. Qual é o objectivo que um jornal tem em vista, por via de regra, com as suas iniciativas? Aumentar a tiragem, desenvolver a sua expansão, conquistar cada vez maior numero de leitores. Acreditam que o «Diário de Lisboa» tenha tirado um exemplar a mais com a Campanha de Segurança Rodoviária? O que pode, naturalmente, contribuir para aumentar a tiragem de um jornal é a descrição melodramática de um desastre de viação que impressiona a sensibilidade dos leitores. Ora, nós lutamos, precisamente, para que se reduzam os desastres de viação. Pretendemos, portanto, secar essa fonte inesgotável de noticiário que alastra todos os dias, assustadoramente, sobre as páginas dos jornais. Logo, estamos a proceder contra o nosso próprio interesse. Exactamente como quando condenamos a guerra e defendemos a paz entre os homens e as nações, porque da paz não nos vem aumento de tiragem e os conflitos, pelo contrário, aguçando a curiosidade dos leitores, contribuem poderosamente para alargar a nossa expansão. A Imprensa não tem, felizmente, a mesma moral dos fabricantes de armas. Tem uma missão mais elevada e mais nobre a cumprir.

*

Entre os automobilistas, como dissemos, há, infelizmente, aqueles que não querem compreender o objectivo humanitário destas campanhas e se recusam, sistemáticamente, a aceitar os bons conselhos que se pretende dar-lhes, convencidos de que já não têm mais nada que aprender e, portanto, não estão dispostos a receber lições seja de quem for. Quando se lhes apontam os perigos do excesso de velocidade, respondem: «Se tenho um carro de força, é para andar depressa». Quando se lhes chama a atenção para o respeito devido ás regras do Código, replicam: «Eu sei muito bem o que faço, não preciso dos conselhos de ninguém». E, o que é mais grave, quando um obstáculo lhes demora a ultrapassagem, forçam-na a todo o custo, quantas vezes com consequências trágicas! Há, sem duvida, uma minoria de loucos. Se conseguirmos chamar alguns á razão, os restantes condutores ficarão mais tranquilos.

Mas não se deve culpar apenas a velocidade. Há outras causas que não contribuem menos para a hecatombe diária dos desastres de viação. Não me proponho apontá-las aqui, porque os senhores conhecem-nas tão bem ou melhor do que eu. Os maus condutores, infelizmente, abundam. Não só os imprudentes como os incompetentes. O louco do volante ou o maníaco da velocidade não são, no entanto, os unicos causadores da hemorragia que se torna cada vez mais abundante e é preciso, a todo o custo, estancar. O condutor-lesma tem também o seu quinhão de responsabilidade — e não é pequeno. Aqueles que se recusam a dar passagem a quem lha pede, aqueles que sistemáticamente ocupam na estrada o espaço que os outros têm de utilizar também, deixando entre eles e o carro que caminha em sentido inverso margem insuficiente para uma ultrapassagem limpa, aqueles que cometem erros de toda a espécie convencidos de que são ases do volante, não são menos responsáveis do que os outros, os que não avaliam o perigo do excesso de velocidade ou subestimam o perfil e o estado de conservação da estrada em que circulam ou as condições especiais do tráfego em que estão integrados. Se fossem só os loucos, os imprudentes e os aselhas que se matassem, seria até uma selecção natural que acabaria por se tornar util á Humanidade. Mas é que sacrificam, também seres inocentes, mulheres e crianças cujas vidas lhes tinham sido confiadas e que eles, inconscientemente, criminosamente, atiram para o cemitério ou para uma cama de hospital.

*

Eis a razão por que a nossa campanha procura criar o gosto pela condução exemplar, modificar, se for possível, a psicologia de alguns condutores, levando-os a compreender os perigos que correm quando não obedecem cegamente ás regras estabelecidas. Não ignoramos que o objectivo é ambicioso. Alcançá-lo não pode ser tarefa de um jornal ou obra de uma geração. Que é preciso antes de mais nada? Educar educar. Instruir, instruir. Na família e na escola. No clube e na igreja. Na Imprensa e na Rádio. Na Televisão e no Cinema. E, quando se reconhecer a culpabilidade sem atenuantes, quando se verificar o abuso sem perdão, todo o rigor da lei é pouco para punir os culpados. Só a perspectiva de um castigo exemplar pode contribuir para chamar alguns mentecaptos e alguns imprudentes á razão. O que não deve excluir, diga-se também, a compreensão e a tolerancia para as pequenas faltas, nem induzir o agente a preocupar-se apenas com a caça á multa por abuso de estacionamento ou por uma transgressão desculpável, em vez de reprimir faltas bem mais graves. Aliás, sempre pensámos que o papel da Polícia devia ser menos repressivo e mais educativo. «É preciso ter em conta — escreve um especialista francês da prevenção rodoviária, o sr. Michel Roche — que uma repressão exagerada ou arbitrária provoca reacções psicológicas que acabam por criar a desordem». Sem excluir a severidade indispensável, a fiscalização do transito exige uma independência completa para ser feita com justiça e eficácia. Certas formas de repressão tornam-se ineficazes e a eficácia de outras varia consoante os meios financeiros do transgressor. Uma multa de duzentos escudos, por exemplo, não faz a menor diferença a um capitalista e pode infelicitar a vida de um empregado de escritório. Eis porque nos parecem menos perigosas as sugestões que envolvem uma acção mais educativa do que o recurso constante á multa e á apreensão da carta por dá cá aquela palha e que, muitas vezes, priva certos condutores, por uma falta ligeira, do unico meio que têm de ganhar a vida. A repressão é necessária, sem duvida, mas deve ser, acima de tudo, justa e humana. O ideal seria tornar a acção da Polícia cada vez menos repressiva e mais educativa. Preparar bons condutores é ainda o processo mais eficaz de prevenir os acidentes.

Procurem, portanto, as autoridades decretar novas regras ou aperfeiçoar as actuais, se forem inficazes, agravar as sanções que se mostrem inoperantes e criar a força de dissuasão necessária para desarmar o braço do irresponsável e prevenir o acidente, que nós continuaremos a prestar-lhes, como até aqui, o nosso apoio incondicional, a nossa colaboração desinteressada, para ver se esta conjugação de esforços pode, de algum modo, tornar-se util ao nosso semelhante É este o unico propósito que nos anima. Não pretendemos para nós nem glórias nem prioridades de iniciativa. Pretendemos apenas que se respeitem as prioridades e as regras que é indispensável respeitar. Para maior tranquilidade de quem manobra conscientemente um volante ou atravessar prudentemente uma rua ou uma estrada. Deixemos á fatalidade apenas a margem limitada que se lhe pode atribuir e procuremos melhorar as condições de circulação e as circunstancias em que intervem a vontade consciente dos homens. Teremos prestado, deste modo, um serviço inestimável á causa do tráfego rodoviário e urbano em Portugal, contribuindo na medida do possível para melhorar o lugar vergonhoso que ocupamos nas estatísticas internacionais dos acidentes de viação. Procuremos passar a outro a lanterna vermelha que marca a nossa triste posição e deixa reflexos de sangue na estrada.

AS PALAVRAS DO DIRECTOR-GERAL DOS TRANSPORTES TERRESTRES

(Continuação da página central)

da fiscalização é o melhor meio que leva os condutores de veículos a cumprir os seus deveres — a conduzir com segurança — a conduzir bem.

«O que é conduzir bem?

«Conduzir bem é prever as faltas dos outros, é prever igualmente as nossas próprias faltas.

«O problema é, pois, muito transcendente, mas, se nós quisermos, se todos quiserem, a situação pode e deve modificar-se para bem de todos.

«O que é, então, necessário?

«Muito simples — e talvez por isso é que é muito complicado: que cada um cumpra os seus deveres, comportando-se — quando integrado numa corrente de transito —, como uma pessoa educada.

«Será isto impossível? Não é.

«Seria impossível sim, se desejassem que o problema fosse resolvido por nós sem a colaboração de todos. Então sim, seria impossível, porque não temos nem pretendemos ter o condão de fazer milagres.

«Somos, assim, levados a uma conclusão: é indispensável a colaboração de todos, designadamente Imprensa, Rádio, Televisão, Cinema, entidades ligadas ao automobilismo, sacerdotes, escolas, etc.

«Cada um na sua esfera de acção deve, e sem demora, colaborar connosco, ajudando-nos nesta cruzada e estou certo de que, se nos unirmos num esforço comum, Portugal sairá da situação incómoda em que se encontra quanto á estatística de acidentes de transito».

E, a terminar, o sr. eng. Miranda Coutinho afirmou:

«Para os senhores condutores exemplares, que o «Diário de Lisboa» distinguiu com medalhas, prémios e diplomas de boa condução, vão as minhas felicitações e a minha admiração e reconhecimento, pois, com o seu exemplo, colaboraram, na resolução de um problema que é nacional.

«Ao «Diário de Lisboa», na pessoa do seu muito ilustre sr. dr. Norberto Lopes, aqui lhe deixo também o meu agradecimento pela muito valiosa colaboração que veio dar para a solução do problema da segurança do transito, com a sua «Campanha de Segurança», pedindo-lhe que insista, continuando a prestar ao País um inestimável serviço e que é por todos reconhecido. Bem haja».

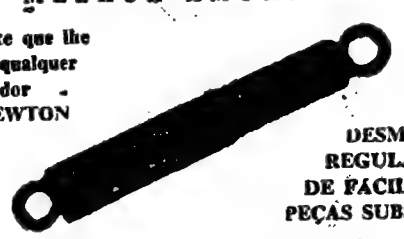
O sr. eng.º Miranda Coutinho no uso da palavra

Cinco batedores motociclistas da P. S. P., seguidos por um carro da P. V. 1., abrem a caravana automóvel, que percorreu o centro da cidade

NEWTON

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor - Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante :
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

uma nova camisa em Tricot Nylon com 2 colarinhos

NYL SIR

A CAMISA QUE VESTE MELHOR
AO PREÇO FANTÁSTICO DE Esc. 160$00
FABRICADA E GARANTIDA PELA STAL-TRAFARIA
PROCURE NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Grande liquidação de Jóias

Objectos de ouro, Prata e Relógios

Por motivo de rètirada liquida-se toda a existência da Ourivesaria

SANTOS CATITA, LDA.

da Rua das Portas de Santo Antão, 44

Aproveitem a ocasião de comprar mais barato, tabuleiros, salvas, fruteiros, candelabros, serviços de chá, cestos de pão, centros de mesa, etc., etc.

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

CONCURSO PARA 1963

ARREMATAÇÃO DE DESPOJOS DE ABATE E MIUDEZAS DE VACA

Até ás 18 horas do dia 5 de Dezembro, aceitam-se propostas para estas arrematações. Os cadernos de encargos referentes a estes concursos estão patentes na Secção de Abastecimentos e Transportes da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180 — Lisboa. A abertura das propostas, seguida de licitação verbal, terá lugar na Sede deste Organismo, nos dias e horas indicados nos respectivos cadernos de encargos.

Lisboa, 23 de Novembro de 1962.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RAIO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA — CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF 684191

U. I. M.

Serviço regular Portugal/França

Para:	Para:
BORDEUS	**ROUEN**
n/m. «CHANTELOUP»	n/m. «PONT AVEN»
30 do corrente	em 2 de Dezembro

OS AGENTES GERAIS:
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.
4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA
TELFNS. 322271/2/3-33254/5 — PPCA

uma boa recomendação
fiat 1300/1500

O 1300/1500 alcançou invulgar nomeada porque oferece, mais do que é habitual, mais e melhor em troca do seu dinheiro:
72CV e 140 km/h o 1300
80CV e 150 km/h o 1500
travões de disco
5 bons lugares e 4 portas

...e a linha «Turim», a linha que conquistou o mundo,

isto é luxo ao preço normal
1300: 83.658$00
1500: 87.552$00 (taxa incluída)

sensação na média cilindrada

fiat

um nome mundial

fiat

A população de Pernes
aguarda ainda o cumprimento do testamento de Gonçalves Pereira
que legou 30 mil contos à sua Misericórdia

Publicámos em 15 de Outubro findo, sob o título «Porque se espera?», um artigo a propósito de determinadas anomalias registadas numa assembleia geral de uma instituição de assistência, solicitando a quem «de direito» esclarecimentos para as determinantes dessas anomalias. Até hoje, não foram prestados quaisquer esclarecimentos. Resolvemos, em face de tal silêncio, ouvir alguém que pudesse esclarecer a opinião publica sobre a questão vertente, e escolhemos o sr. Arnaldo Gonçalves Santos, actual tesoureiro da Fundação Gonçalves Pereira e antigo membro da assembleia geral da Santa Casa da Misericórdia de Pernes, cuja idoneidade ninguém porá em duvida, até porque se trata de uma pessoa cotada naquele meio e com suficiente independência para abordar o asunto.

Disse-nos o sr. Arnaldo Santos que o «fundo da questão é o descontentamento generalizado da população da freguesia de Pernes pelo facto de não ter sido ainda dado cumprimento ao testamento do benemérito comendador Gonçalves Pereira, instituidor de um legado á Misericórdia de Pernes no valor de trinta mil contos».

Tal legado — esclareceu — é constituído por vinte e dois prédios em Lisboa, doados, segundo o testamento, «com a condição de não poderem ser alienados, a fim de ficarem a constituir, para todo o sempre, um conjunto de valores que se denominará *Fundação José Gonçalves Pereira*».

E o sr. Arnaldo Gonçalves Santos, muito entusiasmado, precisou que os fins do legado, de acordo com o testamento, que compulsamos, são «uma sopa diária aos pobres, uma cantina escolar, as sedes da junta de freguesia, do registo civil e da regedoria, um posto de bombeiros voluntários e um posto da G. N. R.». E observou:

— Anota ainda o testamento que, em segunda fase, deverá proceder-se ao estudo da construção de um bairro de casas económicas.

Quisemos saber quais os rendimentos do legado para acudir a tantas disposições.

— O rendimento — esclareceu-nos — é da ordem do milhão de escudos por ano. Desde o falecimento do benemérito comendador, já foram arrecadados cerca de cinco mil e quinhentos contos, estando presentemente depositados na Caixa Geral de Depósitos cerca de três mil e quinhentos contos, verbas mais do que suficientes para se porem em execução todas as disposições testamentárias, no pensar unanime da população de Pernes.

— No entanto — prosseguiu — por motivos diversos não foi possível até hoje articular um plano de trabalho, sem o qual não será possível começar a cumprir-se essas disposições.

Onde estão os entraves

Quisemos saber as causas que entravam a elaboração do plano. O nosso entrevistado disse-nos:

— Encontrando-se actualmente gerida a Santa Casa da Misericórdia por uma comissão administrativa — isto apesar da maioria da massa associativa já ter solicitado ao sr. governador civil de Santarém a passagem á normalidade administrativa, indicando para tal os nomes dos irmãos da sua confiança — e sendo por força do estatuto da Fundação o seu presidente, sempre o provedor da Misericórdia, verifica-se que um dos entraves para a solução do assunto é de natureza administrativa local e, portanto, fácilmente resolúvel a contento de todos os pernenses.

E prosseguiu:

— Outro dos entraves do rápido andamento dos trabalhos é a falta de noção das atribuições da direcção manifestada pelo seu presidente, o que seria fácilmente evitado se se definissem rápidamente quais as obrigações da Fundação e quais as suas relações com a Santa Casa.

Por outro pernense que tem defendido estas mesmas ideias, soubemos que o vice-presidente da Fundação teria afirmado que os prédios, por terem sido indevidamente registados em nome da Misericórdia, deveriam ser transferidos para a posse da Fundação», transferência com a qual não concorda o nosso interlocutor nem os pernenses, que conhecem a disposição básica. «...e finalmente lego á Santa Casa da Misericórdia de Pernes os prédios...»

Os prédios, portanto, são propriedade inalienável da Misericórdia, tanto mais que, inexplicávelmente — diga-se de passagem — os imóveis são, por delegação da Santa Casa, administrados pela Associação Lisbonense de Proprietários, que entrega a receita líquida mensal á Misericórdia, o que seria inconcebível se não fosse esta a legítima proprietária dos prédios!

O sr. Arnaldo Santos tinha concluído as suas declarações. Mas, vale a pena citar a forma como se exerce a acção da comissão administrativa, que é abertamente criticada pela população. Ainda há pouco se realizou uma assembleia geral na qual a massa associativa rejeitou a proposta da comissão administrativa para alienar um imóvel, e fê-lo de forma esclarecedora, dado que, paradoxalmente, até um dos membros da comissão votou contra a própria proposta. De estranhar, também, a recusa da comissão administrativa em passar recibo comprovativo da entrega de um requerimento de minuta da acta da referida sessão, e a recusa de deferimento da respectiva petição.

Está-se, com efeito, em presença de um problema da mais alta importancia para a vida de uma população obreira da produtiva província ribatejana, cujo desenvolvimento está dependente no seu todo de um melhor critério dos homens responsáveis por esta grande questão. A vila de Pernes confia, porém, numa rápida intervenção do sr. ministro da Saude e Assistência, sabido como é que este membro do Governo tem manifestado o maior empenho em resolver os diversos problemas assistenciais, e neste caso particular, tem especial interesse a entrada em funcionamento do hospital de Pernes, solenemente inaugurada há cerca de 12 anos, sem que até hoje a população da vila tenha auferido quaisquer benefícios.

O edifício onde funciona a nova estação

Nova estação dos C. T. T.
na cidade de Viseu

VISEU, 25 — Com a presença do sr. correio-mor e autoridades locais, inaugurou-se a nova estação dos C. T. T. desta cidade — a Estação Viriato — que servirá toda a zona baixa de Viseu, principalmente o bairro ribeirinho.

A nova estação urbana «Viriato», que permitirá grande descongestionamento de trabalho na central, está instalada num imóvel recentemente reconstruído já com os requisitos necessários ao serviço dos C. T. T. A casa pertence ao sr. Manuel Pinto Machado, comerciante viseense, que não se poupou a sacrifícios para beneficiar a cidade.

A importancia do melhoramento foi posta em evidência no acto inaugural, em que foi também prestada homenagem a todas as entidades que de qualquer modo contribuiram para satisfação desta velha aspiração de Viseu.

A cerimónia de posse
do presidente do Município de Sobral de Monte Agraço

Efectua-se na terça-feira, ás 17 horas, no salão nobre do Governo Civil de Lisboa, o acto de posse do novo presidente da Camara Municipal de Sobral de Monte Agraço, sr. António Maria Correia de Sá (Asseca). A posse ser-lhe-á conferida pelo chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz.

O sr. Correia de Sá é natural de Lisboa e conta 54 anos. Fez o curso do Colégio Militar e alistou-se no Exército, em 1925, como primeiro sargento cadete, sendo licenciado cinco anos depois. Entrou, então, na carreira administrativa ultramarina, tendo sido colocado, como aspirante do quadro da fazenda de Moçambique. Por promoção, foi, mais tarde, transferido para Angola, onde chegou a exercer as funções de director distrital de Fazenda e de inspector-chefe do quadro das Inspecções de Fazenda e Contabilidade do Ultramar. Regressou á Metrópole em 1960, sendo, nessa altura, desligado do serviço, por aposentação. Em Moçambique foi, também, vereador das Camaras Municipais de Lourenço Marques e Nampula.

Acção fiscalizadora
contra o comércio ilegal e especulação no leite e no pão

As brigadas de fiscalização da I. G. A. prosseguem a acção de repressão do comércio ilegal de leite em Lisboa, Almada e Seixal. Para além dos casos de falsificação e especulação, da acção destas brigadas resultou também que aos postos de recepção e higienização de Almada afluissem, diáriamente, mais de 800 a 1000 litros de leite que ali não davam entrada e eram negociados sem qualquer espécie de garantia de salubridade.

No concelho de Almada foram instaurados processos contra cinco vendedores ambulantes.

Na Ericeira foi processada uma firma, proprietária de um café que vendia leite com cem por cento de lucro.

Continua, igualmente, activa a fiscalização do comércio do pão, tendo sido processadas dez firmas em Lisboa, proprietárias de padarias, por falta de peso no pão, além da tolerancia legal. Por falta de pesagem no acto da venda, foram processadas várias padarias e vendedores ambulantes, também na área de Lisboa.

Em várias outras localidades, foram instaurados processos contra diversos industriais de padaria, por utilização de farinhas impróprias para consumo.

DELEGAÇÃO
do B. N. U. em Odivelas

A povoação de Odivelas, populosa parcela do concelho de Loures vai dispor de um novo elemento de progresso: a delegação que o Banco Nacional Ultramarino ali vai inaugurar, na segunda-feira. Trata-se do primeiro estabelecimento de crédito localizado naquela freguesia, cuja gerência ficará a cargo do sr. José Xara Brasil. Ao acto inaugural, para que foram convidados os representantes dos órgãos da informação estará presente, entre outras individualidades, o sr. Gastão Bessone Basto, administrador do Banco Nacional Ultramarino.

Tribunal de Pombal

Num acto muito concorrido, tomou posse no Tribunal da comarca de Pombal, do cargo de delegado do Procurador da Republica, o sr. dr. Rui de Almeida Mira que, por ter sido promovido á 2.ª classe, ali foi colocado.

108.º ANIVERSÁRIO
da Sociedade Filarmónica Primeiro de Dezembro do Montijo

Passa no dia 1 de Dezembro, mais um aniversário — o 108.º — da fundação da prestimosa Sociedade Filarmónica Primeiro de Dezembro. Às 6 horas, haverá alvorada e, á noite, depois da saída da banda, para apresentação de cumprimentos á população, haverá, ás 22 horas, no salão de festas da colectividade, um «Montijo de honra», de homenagem aos executantes daquele agrupamento musical. As festividades comemorativas prolongam-se até ao dia 9.

DUAS ERAS ACADÉMICAS

Pertenço ao pacato tempo em que pouco mais de duas dezenas de rapazes abalavam, no começo do ano escolar, da terra de província para o centro educativo, que era, pelo que me respeitava, a cidade do Porto. Uma vez ali, cada um no seu curso, ou no seu ano liceal, enfileirava, naturalmente, na vida académica que, embora buliçosa e alegre, nem por isso descurava as suas obrigações, conciliando-as, quanto possível, com a parte recreativa.

Assim, os dias eram ocupados quase exclusivamente com os trabalhos escolares, enquanto as noites se dedicavam á deusa Minerva, em sacrifício de vigília, para que o seu olhar iluminasse no dia imediato, o padecente sorteado.

Nos domingos, as distracções limitavam-se a um simples encontro, pelos cafés, com os amigos e camaradas de maior intimidade a uma partida de bilhar, a uma volta pela cidade, ou arredores, a um cinema e a pouco mais, porque o futebol jogo ainda em embrião e, portanto, não organizado, estava longe de hipnotizar as massas, tornando-as escravas do que, a todos os títulos, deveria constituir uma distracção.

No entanto, talvez por menor dispersão de actividade, havia manifestações de espírito, que excediam as dos tempos actuais, até como forma de preencher horas vagas, reflexo de uma época mais sã e menos excitada, por menor abundancia de elementos atractivos. O meio académico era pródigo em revelações nos campos literário, musical artístico, etc.

Por isso, o orfeão, a tuna e o corpo cénico, atingiram um grau que, lhes permitia a exibição frequente, não apenas pelo continente, mas, ainda, no estrangeiro, sempre com acentuado êxito.

Este conjunto dispunha, habitualmente, além de figurantes que se salientavam no canto de fados e na execução de guitarra, de um escol próprio, com missões privativas, como a de falar em publico quando das recepções e da apresentação do grupo, exprimindo-se no próprio idioma do país estrangeiro visitado.

Por altura do Carnaval, as revistas e peças levadas á cena no teatro de S. João, pela originalidade, pelo equilíbrio, pela graça e, sobretudo, pelo desempenho, constituiam a atracção do grande publico, que as aplaudia delirantemente, causando a admiração de comediógrafos e dos próprios actores profissionais.

Por sua vez, os cortejos carnavalescos conseguiam avivar a saudade de outros, que não conheci, promovidos, havia bastantes anos, pelo Clube dos Fenianos, havendo, então, testemunhas oculares de uns e de outros, talvez sugestionadas pela «charge» e pela alegria esfuziante da massa académica, que não duvidavam em optar pelos da *rapaziada*.

Era aquela mesma época em que a famílias finas e recatadas, com meninas casadouras, quando pretendiam deslocar-se da província aos centros académicos, ou vice-versa, procuravam, de preferência, ocasião que não coincidisse com o começo ou o fim de férias.

A avalancha estudantina atemorizava, de certo modo, os papás, que tinham sob a sua vigilancia meninas, tão sensíveis como a mais delicada planta de estufa, e tão adoradas como as imagens que religiosamente guardavam na capela de seus esplendorosos palácios.

A brejeirice e a galhardia académicas, especialmente em viagem para férias, tinham um cunho esfuziante, fantasista, sempre com graça, com vida, com alegria, repercussão natural daquela inconsciência que só a adolescência conhece e os verdes anos admitem, acompanhada, simultaneamente, do á-vontade e da irreverência próprios de académicos sob o entusiasmo do abandono temporário do lente e da sebenta.

O eco do *calão* e da piada (que era típica e abundante) impressionava os tímpanos das *jovens adormecidas*, muito embora a apreciassem e com ela se derretessem, mas eram apontadas pelas amigas e gente bem, caindo em desgraça toda aquela que se permitisse alterar o rigoroso estatuto convencional feminino da alta sociedade.

Por essa altura, frequentava eu o Liceu de Rodrigues de Freitas e nem sequer uma unica rapariga se encontrava lá como aluna.

No «Alexandre Herculano», para onde transitei, de seguida, havia três ou quatro. Uma destas, por sinal muito graciosa e esbelta, foi a escolhida para ler uma mensagem e entregar um ramo de flores aos heróicos aviadores que, pela vez primeira, uniram em voo aéreo a comunidade luso-brasileira, com o «raid» Lisboa-Rio de Janeiro. O cortejo, saindo de Campanhã, onde os aviadores desembarcaram, chegados da capital, subiu Pinto Bessa, desceu o Bonfim e, ao atravessar a Rua de Santo Ildefonso,

(Continua na 22.ª página)

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «A noiva» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 15 e 30 e ás 21 e 15: «Maciste contra Ciclope» e «Arsene Lupin» (12 anos)

CACEM — *Cinema S. João* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Istambul» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Depois do couplé» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «O sr. Hobbs vai de férias» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «A cidade contra mim» e «O inimigo silencioso» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 15 e 30: «Os três mundos de Gulliver» (6 anos) e ás 21 e 15: «O laço da meia-noite» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551). QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Telefone 9518441).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

CONTO DE DOMINGO

EU ESPERO...

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

CHOVIA lá fora. Eram chuvadas intermitentes, que fustigavam as vidraças sem aquelas violências da chuva impiedosa, exaustiva e indomável que vergasta com clamores de ódio, coisas e seres, em rompantes de destruições definitivas. Mais parecia, a chuva que tombava escorrendo pelos vidros sem cortinados (afastados propositadamente), uma dessas cantilenas cruéis, em moinha de subtil repisar, usada por certas criaturas, para torturar, conduzir aos limites da força que tudo suporta, rasgar o coração, para que dele brote e se perca a ultima gota de ternura...

Laurentina fitando as vidraças cinzentas e molhadas, sentia o frio invadir-lhe a alma. A pequena sala estava submersa em neblina lilaz. Fim de uma tarde humida, de horizonte velado por densas cortinas de chuva suspensa. Longe, os ruídos da cidade rolavam com um sorriso baço, irregular, ora convulso e corrupto, ora lento, com leves crispações de ruídos mais nítidos, o acto banal lhe causasse volupia grata e intraduzível. Suspirava, folheava uma revista francesa A musica difundia-se no aposento fechado como se fosse uma transpiração das paredes pintadas a tintas de óleo de um precioso tom de pêcego maduro. Laurentina compunha os cabelos com negligência. Tinha um ar estranhamente repousado, mas as pupilas sem brilho, fixavam-se nos objectos com um olhar morto ou de vaga melancolia.

Tinham dito tudo um ao outro?! Acaso é possível dizer tudo, mesmo que se viva uma vida inteira lado a lado, todas as horas, todos os minutos?! Não, Jacinto não apreciava duras querelas verbais o irromper agressivo de frases aparentemente irremediáveis. Possuia tacto, delicadeza exagerada. E, embora Laurentina fosse da «mesma família» e também não gostasse dos loucos tumultos de palavras vermelhas e roxas como labaredas e como punhais, naquela tarde teria desejado dizer e ouvir um pouco mais... Para que as cerimoniosas atitudes, os silêncios que nem uma esquírola de ternura continham?! E para que havia de Jacinto compor mais frases de dubia amabilidade se se afastava, ia afastando, como a nuvem que o vento infantil impele, sabe-se lá para onde... Contudo, no seu processo mental ia-se operando uma singular transformação. Convénio de aceitação, de apaziguamento. Melhor assim, melhor assim... Repetia ela mentalmente, enquanto os seus dedos arrefecidos, afagavam os próprios cabelos, em jeito preguiçoso. Que poderia ela impor, afinal?! Acaso Jacinto dissera o que dissera de animo leve? Não, certamente. Jacinto meditara, pensara muito. E era um homem cruel, ás vezes satanico .. Lutar seria inutil. Sairia da luta ferida, angustiada...

Mais uma vez, depois de ter batido surdamente com o cachimbo na larga taça de cobre egípcio, Jacinto o encheu e o cheiro do tabaco ficou ali a flutuar. De subito, falou.

— Laurentina, não me chames realista, não me digas mais que todas as minhas atitudes têm sido bizarras, contraditórias, implicantes. Peço-te. O que acontece, nem é terrível, nem será para sempre... Sou diferente, concedo... Atravessarei uma crise... E preciso de evadir-me! Um dia, ambos compreenderemos tudo. Agora, penso que não nos devemos torturar. Eu parto, hei-de voltar e então, muitas frases pronunciaremos. Resta-me saber se tu me esperarás, se um dia quererás aceitar-me de novo... Como estarei então? Modificado? E é possível, alguém modificar-se para melhor? Creio que não... Isto, instinto e personalidade, causam tantas vertigens, e sobressaltos, e duvidas, e surpresas... Mas bem, uma coisa ficará assente, quero que a saibas e graves na tua memória: voltarei. Se puderes espera-me, Laurentina... Foram nossos tantos momentos extraordinários, inesquecíveis... Tantas horas de perfeita comunhão... E dias, dias imensos, de electrizante identificação .. Nós não poderemos esquecer... É verdade que jamais devemos ter saudades do tempo que passou... Mas Laurentina! Sabes que chego a odiar-me por ter o feitio que tenho? Agora tenho de abalar... Quanto tempo permanecerei no estrangeiro? Nem sei...

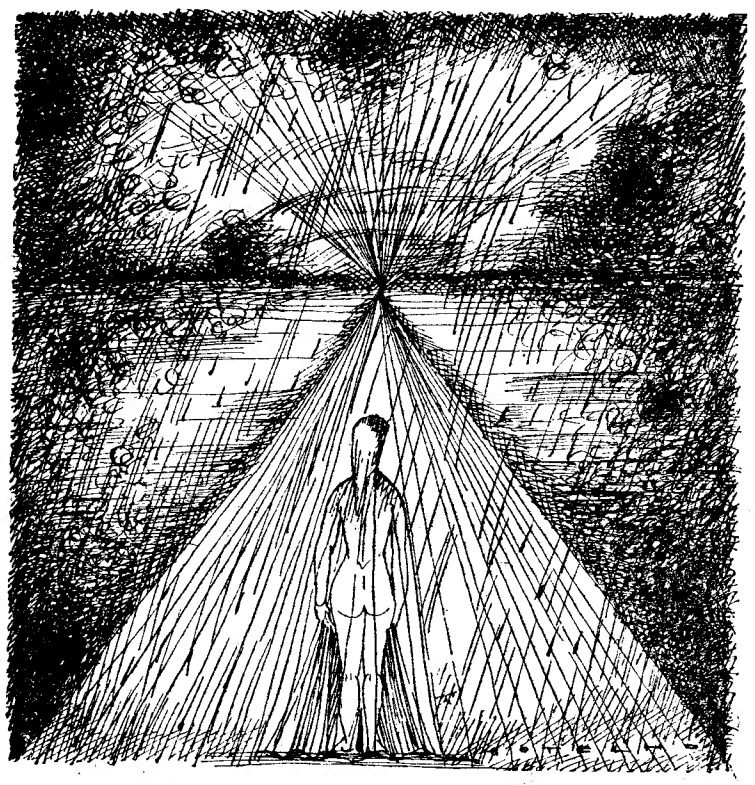
—Ouve... Ouve-me, Jacinto .. Não prolongues este colóquio... Sabemos muito um do outro... Não quero humilhar-me nem parecer-te piegas... O passado vive e viverá em nós... Eu espero... Eu esperarei que voltes, Jacinto! E é tudo! Na paz desta sala, no silêncio do meu peito, reencontrar-te-ás, um dia... Um dia, sim...

— Amas-me, Laurentina?!...

— Sempre te amei, Jacinto, e exactamente por isso, sempre perdoei e esperei... Eu espero... Espero sempre de ti um pouco de carinho...

.. E a chuva, como uns dedos leves e macios, deslizava pelas vidraças... E na salinha o fumo do tabaco queimado formava véus imponderáveis... A musica tinha soluços, tinha lágrimas nos dolentes acordes de um adeus ..

Chovia e chovia. Longe, longe, porém, nas fímbrias de um mar cor de turmalina, escutar-se-ia, talvez, o riso adolescente de uma esperança singela... Singela e eterna...



numa encruzilhada, na saída de uma sala de espectáculos.

Afundado num «maple» de tom neutro, Jacinto fumava; já enchera o cachimbo quatro ou cinco vezes naquela tarde de horas compridas e sufocantes. Talvez tanto ele como Laurentina desejassem um estilhaçar de vidros, o rolar pelos espaços das furias insubmissas do Inverno, ou uma brutal discussão que pusesse a descoberto os seus sentimentos. Mas, como pessoas educadas, jogavam com palavras ambíguas, o jogo ardiloso das tremendas confissões que não chegam a ser confissões mas que denunciam bem o que atormenta o espírito reservado.

Jacinto atirava o fumo pelas narinas, espetando o queixo, jogando a cabeça para trás; e era como se

BOM NEGÓCIO

Lotes terreno de preços entre 20 e 120 contos, alguns prontos construir, perto Lisboa, próximo praia, dou em troca por automóvel ou «station» um grande e outro pequeno. Também vendo lotes a pronto e facilidades. Trata dias úteis e domingos das 10 às 20 horas o próprio. Rua Luciano Cordeiro, 6-A Lisboa.

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

As antiguidades

Há as antiguidades modernas e as antiguidades antigas.

É melhor explicar.

Começando pelo principio, comecemos pelas ultimas, porque as ultimas são as primeiras: as antiguidades antigas.

Estão fechadas em museus, condenadas a prisão perpétua. Por que crime? Mistério. Quando não sofreram a pena capital, ocasionalmente, como a célebre Vitória de Samotrácia, que perdeu a cabeça... sabe-se lá a razão! Algum bárbaro que abusou da sua fragilidade.

Toda a gente, disciplinada em alcateias de turistas ou simplesmente indisciplinada, vai admirá-las na penitenciária em que jazem. Paga-se o bilhete, entra-se e — atenção! — não tocar nos objectos expostos.

Por força da publicidade prisional, ou pela gravura, ninguém desconhece a Gioconda e o seu sorriso, que revela o embrutecimento de quem espera, á sombra, a comutação da pena. A Vénus de Milo, com as ancas fortes (como então se usavam), parece desculpar-se da falta de braços: para que quereria ela os braços, na sua frieza de mármore?!

Ao ar livre, em liberdade condicional, estão, por exemplo, o Coliseu de Roma, recordação decrépita do Pavilhão de Desportos da época; a Mesquita de Córdova, construída, destruída, reconstruida, reconstituida; e dezenas de castelos desdentados, sujeitos pelos serviços competentes a tortuosos e dispendiosos trabalhos de prótese.

...Liberdade condicional com medidas de segurança, a cargo dos conservadores. O Coliseu, a Mesquita, os castelos, sob vigilancia, perderam o direito de se converterem em ruinas veridicas, o direito de se desagregarem e correrem á sua maneira — com carácter e com autenticidade.

De vez em quando, ocorrem roubos nos museus. Pudera! Certos particulares querem para eles, para eles só, o que é do dominio publico: dominio que se exerce através de grades ou sob as reservas da liberdade condicional, sempre sem tocar nos objectos expostos.

São excepções. Raros têm a ousadia e o dinheiro necessários, respectivamente, para o roubo e para a receptação.

Por isso a multidão dos coleccionadores prefere disputar os móveis com caruncho, verdadeiro ou artificial; os candelabros manchados de cera considerada histórica; as moedas sem curso legal mas com a distinção do azebre.

Os amadores precipitam-se, excitados, sobre a cama de Carlota Joaquina; tacteiam as armaduras de grandes senhores; afagam as tapeçarias em que a traça abriu sulcos veneráveis.

Arruinando os amadores e enriquecendo os profissionais, essas são as antiguidades modernas, sem outra garantia que não seja o «diz-se» ou a possivel auto-sugestão dos peritos.

Também as antiguidades antigas, apesar dos certificados oficiais, não são isentas de contestação.

Talvez a Vénus de Milo e a Vitória de Samotrácia não passem de imagem de seres que nasceram anormais, já no tempo da «Talidomida». Talvez o sorriso da Gioconda exprima apenas um pronunciado vazio cerebral graças ao abuso da «canasta» e dos cocktails.

De qualquer modo, a poeira ou a aparente poeira dos séculos valoriza tudo onde poise. Os pintores, os escultores vivos podem ter génio. Para alcançarem a fama devem morrer, preferivelmente de fome. Decorridos alguns anos ou alguns lustros, os especuladores se incumbirão de repor as coisas no seu devido lugar: os lucros nos próprios cofres e a auréola de glória na fronte dos artistas cadáveres.

E' tal o prestigio da antiguidade, incluido o da antiguidade de contrafacção, são tais as vantagens que ela dá — que até as crianças a invocam. E a verdade sai pela boca das crianças!

Ontem vi uma petiza de seis ou sete anos a comprar rebuçados numa pastelaria. A porção era razoável. Reclamou um desconto. Como lho recusassem, observou ao caixeiro:

— Vá lá, senhor Pereira, seja bonzinho. É para uma freguesa antiga

BASTOS GUERRA

VIDA MUSICAL

Concertos sinfónicos no Pavilhão

Não será fácil avaliar bem qual foi a espécie de ponto final que os fados atribuiram ao ultimo concerto pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, que se viu prestigiado pela colaboração de Sérgio Varela Cid no Concerto n.º 1, em si bemol menor, de Tchaikowsky. Quanto a nós, está confirmado até á saturação por um lado a falta que faz uma verdadeira grande sala de concertos, e por outro lado a necessidade de organizar devidamente a existência da Orquestra Sinfónica de Lisboa, conservando-a estreitamente ligada ao seu fundador e director maestro Fernando Cabral. Apesar de estarmos completamente fora dos bastidores onde se agitam os organizadores e os responsáveis pelo louvável empreendimento que a despeito de tudo só engrandece a Camara Municipal de Lisboa, avaliamos bem o soma de dores de cabeça que os atormenta. Não é fácil, como muitos julgam, procurar dar uma opinião equilibrada, bem intencionada e honesta, mas sempre se está de melhor partido para conservar autonomia e isenção do que os que se encontram envolvidos numa engrenagem.

Enfim, todo este preambulo para acabar por dizer que, como se presumia, a Orquestra Sinfónica de Lisboa não pôde estar á altura do Concerto de Tchaikowsky e do seu talentoso intérprete solista. Numa obra assim vulgarizada, de que toda a gente (que ouve musica) conhece a eficácia expressiva e o brilhantismo, a deficiência geral da Orquestra foi impiedosamente sensível. Quanto á execução pianística, muitíssimo airosa, profundamente estudada e realizada pianisticamente e não diremos ainda sentida passionalmente mas suficientemente emotiva, afligiu-nos que fosse por sua vez impiedosamente prejudicada não só pela inexperiência da Orquestra mas pela má ressonancia do lugar. (Não falemos já das setas de ar frio e doentio que não pouparam ninguém).

O publico, muito numeroso como era de esperar, mas que não transbordou do grande local como seria para desejar, não deixou de se erguer numa calorosa ovação, no fim do Concerto de Tchaikowsky, de que se achou por bem repetir o Final.

As excencionais qualidades de Fernando Cabral, que foram sacrificadas na primeira parte do programa, puderam ressaltar no Idílio de Siegfried, de Wagner, com que abriu a segunda parte — outra peça capital do repertorio ultra-consagrado, mas que um musico de menores capacidades não aborda, pela sua qualidade musical. Enfim, oxalá se não percam tantas boas intenções, tantos desejos de prosperidades musicais para Lisboa, que compartilhamos bem ou mal, mas sempre de animo corajoso.

FRANCINE BENOIT

Concerto de música portuguesa no Conservatório Nacional

Integrado na reunião do Comité Internacional para os Museus e Colecções de Instrumentos de Musica, a Orquestra de Camara do Conservatório Nacional dará amanhã, ás 18 horas, na sala daquele estabelecimento de ensino, um concerto de musica portuguesa.

A orquestra será dirigida pelo sr. dr. Ivo Cruz, sendo solistas a cantora Maria Amélia Abreu, e a cravista Maria Malafaia.

Como nota a registar destaca-se que todos os instrumentos utilizados são de construção portuguesa, tendo em vista dar aos especialistas estrangeiros que participam na reunião, uma ideia da nossa técnica naquela especialidade.

No intervalo do concerto os musicólogos visitarão as instalações do Conservatório Nacional, bem como a sua formidável colecção de instrumentos musicais.

Pianista Aldar Ecsedy

Os serviços culturais da Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa apresentam no dia 28, ás 21 e 45, na sala do Conservatório Nacional, o pianista norte-americano Aldar Ecsedy.

Orfeão Académico de Coimbra

Em avião especial, chega hoje ao aeroporto, ás 21 e 15, o Orfeão Académico de Coimbra que regressa de uma brilhante «tournée» pelas principais cidades norte-americanas.

Concerto na delegação da Pró Arte em Leiria

A Pró Arte promove amanhã, na sua delegação de Leiria, mais um concerto da presente temporada, o qual terá a colaboração da pianista Olga Prats e do barítono Hugo Casais. O acompanhamento ao piano foi confiado a Maria Carlota Tinoco.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

OCASIÃO EXCEPCIONAL!

Com a chegada do frio
compre MALHAS exteriores
na JOANINHA e sua FILIAL

mas...
aproveite os preços
porque estamos a vender
as nossa MALHAS de PURA LÃ!

Para criança, homem e senhora:

a 25$00, 40$00, 60$00 e 75$00!

Veja para acreditar!

Dentro de semanas
renovação total do sortido

«MALHAS JOANINHA» e FILIAL

Rua das Portas de Santo Antão, 62/64
Rua 1.º de Dezembro, 62 (frente ao Términus)

«TENHO UMA CASA»

SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. R. L. — Fundada em 19-3-1951
Sede em Edifício próprio: — RUA DA ALEGRIA, n.º 20 — COIMBRA
TELEFONES: — Direcção, 24535 — Secretaria, 24536 — Apartado 151

CHAMADAS

Secção Urbana

CONSTRUÇÃO ANTECIPADA

Comunicamos que no sorteio da CONSTRUÇÃO ANTECIPADA, realizado em 23 do corrente, foram chamados a construir ou adquirir propriedade urbana os associados cujos números e nomes a seguir se indicam: —

Sócia n.º 11.394 — Ex.ma Sr.a D. Marilda Clarisse Gomes Teixeira Neves Beato — CASTELO BRANCO.

Sócio n.º 10.377 — Ex.mo Sr. José Gonçalves Borralho — COIMBRA.

HERDADES

Vendem-se ou trocam-se

Com 250.000 eucaliptos, 25.000 oliveiras, montados, sobre e azinho, grande pomar, local onde pode fazer grande barragem, boas terras, está em regime florestal, óptima casa habitação, grandes cómodos agrícolas, searas, gados, máquinas e alfaias, telefone, boa estrada de acesso, preço 14.000 contos, suj. oferta, podendo facilitar 50 % e aceitar em permuta herdade menor valor como parte pagamento. Própria para grupo amigos em sociedade. Também aceito permuta por terrenos ou prédios em Lisboa ou no Brasil. Fica a 100 quilómetros Lisboa. Vende-se motivo retirada Brasil não poder administrar. Reune óptimas condições fins semana, férias, caça, pesca e desportos náuticos e dá bom rendimento ao capital. Também transaccio-no, nas mesmas condições, mais duas herdades de preços de 3.500 e 5.500 contos cada. Vendo grande quinta perto Lisboa, boa moradia, capela, electricidade, telefone, frente estrada alcatroada, grandes pomares, vinhas, vacaria, adegas e enorme conjunto cómodos, dá grande rendimento capital superior prédio mesmo valor em Lisboa, preço 3.000 contos (é o valor da parte urbana) com facilidades e aceita-se oferta, o local é muito agradável de campo e a poucos quilómetros de boas praias. Carta ao próprio para Apartado, 20 11, Lisboa 1.

GRUPAGENS DE MERCADORIAS ENTRE A ALEMANHA E PORTUGAL

Já começou o transporte directo de grupagens de mercadorias por caminho de ferro da Alemanha para Portugal, carregadas em vagões de eixos intermudáveis.

Prestam-se todos os esclarecimentos pelos telefones 86 95 40 e 86 94 37.

MINTEX

CINTAS PARA TRAVÕES
MOLDADAS E TECIDAS

DISCOS
PARA
EMBRAIAGENS

JOGOS DE CALÇOS
PARA TRAVÕES

MINTEX

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

D. G.

RÁDIO-TV

SEM ENTRADA INICIAL

BRINDES

a todos os clientes, inclusivo FERROS DE ENGOMAR AUTOMÁTICOS, de boa marca, apenas por Esc. 199$00 e facilidades no pagamento do imposto Rádios a 1$20 por dia ou sejam cerca de 36$00 por mês

T. V. a 5$30 por dia ou sejam cerca de 161$00 por mês

CASA FIGUEIROA

Telefones: 847835 - 832556
RUA MACAU, 8-B — LISBOA

FIOS PARA TRICOT

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA TRABALHAR A MAQUINA E A MÃO
TODOS OS TIPOS — ORLON — TODAS AS CORES

PREÇOS DE FÁBRICA

À VENDA NA

SOCIEDADE DE LANIFÍCIOS NEVE, LDA.

R. do Ouro, 292-1.º Esq (Junto ao Rossio) — Tel. 362470 — LISBOA-2
FIOS DE LÃ — MOHAIR COM PÊLO — FIOS ESPECIAIS

CURSO DE HIPNOTISMO TEATRAL

Domínio quase instantâneo de animais e seres humanos, 1.º vol. (5 lições), 60$00; curso completo, 16 vols. (80 lições), 700$00

ACADEMIA PORTUGUESA DE ILUSIONISMO
Campo Mártires da Pátria, 27-1.º — PORTO

DUAS ERAS ACADÉMICAS

(Continuação da 20.ª página)

ao passar em frente do antigo edifício do liceu, a *briosa* atravessou as capas em cordão de um ao outro lado da rua, obrigando a parar o imponente «landeau» aberto, onde se destacavam as duas figuras prestigiosas de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, ambos de pé, fardados com o uniforme das forças aeronavais, com suas capas pendentes, em rasgados gestos de agradecimento á extraordinária recepção, como de outra não rezam os anais «tripeiros» em grandeza e em exteriorização, pois superou a do próprio marechal Joffre, quando visitou a Cidade Invicta, no final da primeira Grande Guerra.

A carruagem parou em frente do velho liceu, a menina, trajando capa e batina, subiu, leu a saudação e entregou o ramo de flores. O comandante Sacadura Cabral, no final, agradeceu, sorriu, beijando a interessante mensageira académica, e Gago Coutinho, como bom marinheiro, navegou nas mesmas águas... O povo delirou e a pequena desceu nos braços dos colegas.

Em sua simplicidade, desenhou-se um episódio emotivo e simbólico. Iniciava-se, assim, uma nova era académica, em que a mulher-estudante se aproximava do camarada, dispensando-lhe este o respeito e o carinho de que ela era credora.

*

Como é diferente hoje a academia em Portugal! Por força da evolução, a vida escolar não pôde ficar imutável, ultrapassando, em multiplos aspectos, os mais avançados sectores sociais.

A mulher, no pleno uso dos seus legítimos direitos, e como forma de garantir a sua independência e o seu futuro, tomou posição saliente, para não dizer proeminente, na vida académica e, por maneira tão acentuada que, uma das razões, senão a principal, das dificuldades que o ensino apresenta, é, sem duvida, a provocada pela espantosa e cada vez maior concorrência feminina.

Por isso, aquela população académica, formada outrora quase exclusivamente de rapazes, forma hoje como que um amálgama de distinção difícil, consequente da subversão de costumes provocada pela emancipação da mulher, cuja masculinização se vem acentuando dia a dia por tal forma que aquela meia duzia de raparigas recatadas, discretas, de hábitos e de atitudes simples, deu lugar a verdadeiras legiões irrequietas, frequentando todos os estabelecimentos de ensino, onde forma o grosso das colunas.

Sensívelmente, as mesmas académicas que tive por companheiras de viagem quando há tempos, por singular coincidência do destino, ao regressar da província, após férias do Natal, tive de utilizar o mesmo caminho de ferro dos bons tempos de estudante.

Automáticamente me aflorou ao espírito essa deliciosa fase de menino e moço, e não foi sem uma forte e dupla emoção, de saudade e de espanto, que percorri a *via sinuosa* que tem como cenário impar o rio Douro ladeado por suas formosas e verdejantes colinas.

A mutação do quadro académico era radical, se comparado com o de antanho. A grande maioria, formada de raparigas, espalhava vozearia que abafava o próprio ruido saído da rodagem do comboio. Nas estações, com a entrada de novas camaradas, a recepção assumia, por vezes, aspectos tumultuosos e excedia a natural expansão de uma mocidade radiosa ao retomar entre si o convívio de ausência de férias, para se lançar na obstinação e desvairamento saído das multidões excitadas e descontroladas. Desde a invasão em rompante dos compartimentos á usurpação de lugares marcados e ao assalto ás carteiras das camaradas á *caça* de cigarros, tudo se passou nessa longínqua viagem, que é pequena, quando feita calmamente, gozando a típica e majestosa paisagem duriense.

Sumidos e enfiados pelos cantos, alguns rapazolas de ar tímido e desconfiado, no natural receio de ditos chistosos que acaso surgissem das irrequietas companheiras.

Quer dizer, os papás de hoje evitarão viagens com a academia, sim, para que os seus meninos não sejam molestados ou ofendidos pelas galhofas e ditos espirituosos das moças estudantes.

Simultaneamente, se houver que ler uma mensagem acompanhada de solene entrega de simbólico ramo de flores, a possível heroína regressada da primeira viagem a regiões lunares, a candida missão recairá, de preferência, em menino de virtuosas qualidades, em substituição daquela mimosa donzela de fadas de saudosa época.

Ó tempos da idílica e romantica serenata das lindas noites de luar, em que a mulher de sonhos, a quem era dedicada, assomava discretamente á janela para ouvir o melancólico fado acompanhado pelos trinados da maviosa guitarra! Essa dama desceu a escadaria do seu lar, apeando-se do seu pedestal, para se misturar com a turbamulta e, de cigarro ao canto da boca, volante nas mãos, fazer roncar com estrépito o motor do seu automóvel tipo «sport», exibindo, assim, ao londo das avenidas, um *espada* de 350 contos, com que os seus pródigos papás generosamente a compensaram pelo êxito obtido na licenciatura em Direito, ou pela magistral defesa de tese em Medicina.

O contraste com os tempos relativamente próximos é flagrante, parecendo incrível que tamanho abismo separe tão curta distancia! E, para se avaliar bem da diferença existente, relacionemos o episódio do tal «espada» com um outro, passado na geração precedente, respeitante a um estudante de curso superior, oriundo de uma terra de província, em cuja praça publica (caso, aliás, ainda vulgar) estava situada a cadeia, como cadeia era, também, o termo de uso corrente para designar uma corrente de relógio. Um dia, este jovem, depois de exame difícil de uma das ultimas cadeiras do curso, lembrou-se de escrever ao pai justificando como merecido prémio da sua aprovação, o dinheiro necessário para comprar um relógio e uma cadeia. A resposta do pai, homem que conhecia bem a dureza do trabalho e, portanto, sabia dar valor ao dinheiro, foi apenas esta: *Meu filho: O relógio do estudante é a cabeça e cadeia é a da praça, quando aquela não regula.*

*

Debrucemo-nos sobre estes dois episódios, símbolos concretos e expressivos de duas gerações, que a força dos acontecimentos transformou em duas eras.

Ocorre perguntar o que se passará ao longo da segunda para a terceira e ultima geração deste século, em relação á metamorfose operada entre a primeira e a segunda, cujo confronto aqui deixo vagamente traçado.

Certamente, a que culminar no ano 2000 (e que desponta agora) achará a diferença das anteriores como mesquinha, insignificante, irrisória ao compará-la com a que lhe respeitar.

Ó radiosa mocidade, que não páras de sorrir, de brincar, de evoluir...

A. MENDES DE CARVALHO

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)
Tel. 326550

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Novembro de 1932 publicava:

«Anunciou-se que ia ser publicado brevemente um decreto, protegendo os produtos da industria nacional e estabelecendo obrigações para uso de marcas, rótulos, invólucros e embalagens dos mesmos produtos, de modo a tornar expressa a indicação da origem portuguesa. E. como se tratasse de assuntos do maior interesse, procurámos o sr. eng.º Sebastião Ramires, ministro do Comércio, Industria e Agricultura, que teve a amabilidade de nos esclarecer a tal respeito».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 17: Ritmos de «jazz»; 17 e 25: Bailarico; 17 e 45: Quinze minutos em Paris, junto da margem esquerda do Sena, com o acordeonista Maurice Larcange e seu conjunto; 18: Noticiário e domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Ao piano, Joaquim Hora; 19 e 20: Cançonetas portuguesas; 19 e 30: Ritmos sul-americanos; 19 e 45: Canções de Paris; 20: A orquestra de Dom Amore; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa Terra; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 15: Rádio Desporto; 22: Abertura do Congresso do Ensino de Engenharia, realizado no salão nobre do Pavilhão Central do Instituto Superior Técnico; no final — Noticiário; Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 17: 2.º e 3.º actos da ópera «Wozzeck» de Alban Berg, por Mileen Farrell, Harrel, Herbert, Mordino Anderson, Norville, Jagel, Lloyd, Herdt, coro e orquestra filarmónica sinfónica de Nova York, dirigida por Dimitri Mitropoulos; 18: Concerto de domingo — 1.ª parte: «Leonor n.º 3», abertura, pela orquestra de concertos Lamoureux, dirigida por Roberto Benzi; (Beethoven), «Concerto n.º 27, em si bemol maior K 595», para piano e orquestra, de Mozart, pelo pianista Rudolf Serkin e orquestra sinfónica Columbia, dirigida por Alexandre Schneider; 18 e 50: Noticiário regional; 19: 2.ª parte do concerto de domingo. — «Peer Gynt n.º 2, op. 55», de Grieg, pela orquestra filarmónica, dirigida por Walter Susskind, «Sinfonia n.º 9, op. 70», de Chostakovitch, pela orquestra sinfónica, dirigida por Alexandre Gaouk, com Joseph Stdel (fagote); «D. João» — Poema sinfónico, de Ricardo Strauss, pela orquestra filarmónica de Viena, dirigida por Herbert Von Karajan; 20: Noticiário; 20 e 15: Sonatas de Scarlatti, pelo cravista Ruggero Gerlin; 20 e 30: O gosto pela musica; 21: Concerto pelo Trio de Lisboa, constituído por Nella Maissa (piano), Leonor de Sousa Prado (violino) e Pedro Corostola (violoncelo): 21 e 25: Kleine Kammermusik, «Op. 24, n.º 2», de Hindemith, por Harold Bonnet, David Weber, Karry Schulman, Leonard Sharrow e Fred Klein; 21 e 40: Tempo de poesia: 22: Programa internacional — A voz do Ocidente: 0 horas: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto: A's 22: Musica portuguesa;. 22 e 52: Musica coral sinfónica; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17: Domingo musical; 17 e 30: Histórias de Angola; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Musica pelo caminho; 18 e 50: Um artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Uma orquestra: 20 e 45: Conjuntos: 21: Motivos portugueses; 21 e 15: Imagens por musica: 21 e 31: Leitura; 22 e 15: Zarzuela; 23: Variedades: 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 45: Noticiário; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 15: Um conjunto instrumental; 21 e 30: Espanha; 22: Variedades; 22 e 30: Artistas portugueses: 23 e 15: Ritmos de baile: 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 17: Alegria ao volante; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Entre as nove e as onze; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 e 15: Abertura; 18 e 17: Telejornal e informação desportiva; 18 e 30: «Passatempo infantil» (transmissão dos estudios do Porto): histórias e brincadeiras e «Aventuras de Furia»; realização de Jorge Listopad; 19 e 35: «Aventuras do «Mascarilha»; 20 horas: «Relatório do Progresso» (suplemento de Telejornal, dedicado á revista das actualidades científicas); 20 e 15: «TV Rural», programa do eng. Sousa Veloso; 20 e 35: «Isto é Lisboa»; 20 e 50: «As fontes de Roma»; 21: Resumo do programa; «Episódio da série «Mister Ed»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Factos da actualidade nacional, comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 22: «Dick Powell Show»; 22 e 50: «Canções», por José António, acompanhado pela orquestra de Belo Marques; cenário de António Casimiro; apresentação de Henrique Mendes; realização de Herlander Peyroteo; 23 e 20: «Domingo Desportivo», imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 50: Telejornal e ultimas notícias; boletim meteorológico; 24: Fecho.

MARES

PREIA-MAR

Dia 25 — A's 2 e 08 (3,75 m); 14 e 20 (3.75 m).
Dia 26 — A's 2 e 35 (3,85 m); 14 e 52 (3.80 m).
Dia 27 — 3 e 11 (3,92 m); 15 e 30 (3,83 m).

BAIXA-MAR

Dia 25 — A's 7 e 40 (1,29 m); 19 e 58 (1,17 m).
Dia 26 — A's 8 e 11 (1.16 m); 20 e 32 (1.07 m).
Dia 27 — 8 e 50 (1,05 m); 21 e 03 (1 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30 — Companhia Internacional de Circo.

TEATROS

ABC — Às 21 e 45 — Ferrery, o mago do hipnotismo.

CINEMAS

TIVOLI — «A feira da vida».
S. LUIZ — «O mandarete».
IMPERIO — «A bela americana».
POLITEAMA — «Assalto ao cofre».
ALVALADE — «O mandarete».
AVIS — «O homem que sabia demais».
ODEON — «A Cumparsita».
OLIMPIA — «Os 3 estarolas contra o Hercules».
ROYAL — «O capitão Morgan».
IDEAL — «Duelo na floresta».
S. L. BENFICA — «Rochedos humanos».
ARCO IRIS — «O despertar».
SALÃO LISBOA — «O vingador mascarado».
JARDIM — «Viagem ao centro da Terra».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Lisboa à noite»
MARIA VITORIA — As 20 e 45 e ás 23 - «Põe-te a pau!»
VARIEDADES — Às 20 e 45 e 23— «Antónia»
MONUMENTAL — A's 20.45 e 23 — «Maxime — Follies».
NACIONAL — Às 21.30 — «Os Maias».

CINEMAS

S. JORGE — «Um modo de amar».
MONUMENTAL — «Madame Sans-Gêne».
EDEN — «Viver é o que importa».
CONDES — «A mentirosa».
ROMA — «A mentirosa».
CAPITÓLIO — «Prisioneiros da noite».
RESTELO — «Fanny».
CHIADO TERRASSE—«Cinco anos depois».
LYS — «Corações na penumbra».
CINE-MOSCAVIDE — «Dois amores».
VOZ DO OPERÁRIO — «O numero do amor».
PROMOTORA — «A verdade».
CINE-TEATRO ODIVELAS — «O maior circo do mundo».
CAMPOLIDE — «Manobras de saias».

FARMÁCIAS

TURNO D

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda 222 (638256)
ALCANTARA Ester Nogueira, R. de Alcantara 3-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis 199-A (41269) ✲ Romano Baptista, R Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ Magalhães, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque RSV (843571).
ALVALADE — Ilbia, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ Nova Iorque, R. António Patrício, lote 347 da Av dos Estados Unidos da América (7606588).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr das Aguas Livres, 8 (681515).
AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 131-A (776235) ✲ Lusitana, Av. de Roma 18-A (725443) ✲ Chinde, R. Agostinho Lourenço 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ Providência, R D Filipa de Vilhena 9-C (770324) ✲ Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ Oliveira Viegas, Rua Viriato 29-29-A (48966)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — Silva Carvalho R dos Fanqueiros, 126 (26575)) ✲ Simões Pires, R da Prata 115 (362350)
BENFICA — Vicente Est de Benfica, 466-A (782606) ✲ Alegria, Est de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ Progresso, R. A-da-Maia 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro 36 (866126).
CAMÕES — Andrade R do Alecrim, 125 (323446).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R D Maria Pia 514 (687949) ✲ Linaida, R Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ Zenel, Rua A 182 (Bairro da Liberdade) (651840)
CHARNECA São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1
DE SANTA APOLONIA AO BEATO Madre de Deus, R da Margem, 15-B (382470) ✲ Banha, Est de Chelas, 173-175 (382241)
ESTEFANIA Fonseca, Largo de D. Estefania, 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — Alb R de Santana á Lapa 156 (663562).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (867909) ✲ Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ Douro, Al. Linhas de Torres 93 (791131)
MADRAGOA Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117)
MOURARIA Ferrão, R. da Mouraria 12 (860464)
OLIVAIS — Freitas, R Zófimo Pedroso 11-13 (381136).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841)
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços 50-52 (610280)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av de Berne 44-A, (773568).
S. BENTO — Valentim, Ld. R. Poço dos Negros 88-90 (661353).
SANTO AMARO Botanica, R da Junqueira, 38-40 (638132)
SANTA MARIA — Luis de Magalhães, H R de Santa Marta 15-A-B (46490).

FILATELIA

AINDA O PRÓXIMO «DIA DO SELO»

Dedicámos a crónica anterior ao próximo «Dia do Selo», sábado, 1 de Dezembro, que este ano é o oitavo, e pela primeira vez comemorado com uma emissão de três selos.

Importa anotar que a costumada exposição-relampago, patente ao publico apenas nos dias 1 e 2, no salão nobre da Associação Comercial de Lisboa, é este ano dedicada exclusivamente aos selos da Inlia Portuguesa, como as dos anos anteriores o foram aos de Angola e de Moçambique, numa excelente política do Clube Filatélico de Portugal, de propaganda e de valorização dos selos do nosso Ultramar.

Seremos um dos expositores, mas, infelizmente, sem tempo e sem saude para remontarmos as nossas participações. A este respeito, acrescente-se que adquirimos recentemente dois notáveis lotes de selos clássicos da India Portuguesa em quadras e blocos grandes, somente novos, claro, aos comerciantes Castel-Branco, de Viana do Castelo, e Pinto de Setubal, os quais, por aqueles referidos motivos, nos não é possivel incluir nas nossas participações.

Quanto ao jantar de confraternização filatélica, ele não poderá realizar-se no local que aqui indicámos, mas no restaurante «Vera Cruz», o que, de certo modo, vem ao encontro daqueles, poucos, que não gostam do fado... Esperamos que esta mudança não diminua o seu interesse, e que, muito pelo contrário, a presença de muitos filatelistas, com respectivas esposas, dê a este jantar dignidade e animação ainda maiores do que as dos anteriores.

Na certeza de que esta obra de valorização do selo português, no interesse de todos os filatelistas portugueses, só é possível — e fácil! — com a colaboração de todos.

V. C.

PRÓXIMOS CARIMBOS

Em 1 de Dezembro, será usado, em Lisboa e Porto, o carimbo de 1.º dia daquela série comemorativa do VIII «Dia do Selo».

No mesmo dia, será usado em Lisboa o carimbo comemorativo da mencionada exposição filatélica do «Dia do Selo», organizada pelo Clube Filatélico de Portugal.

Nas nossas províncias ultramarinas, serão igualmente usados carimbos comemorativos do «Dia do Selo».

Ainda no mesmo dia, será usado em Matosinhos um carimbo comemorativo da «II Exposição Filatélica do Concelho de Matosinhos».

Onze carimbos portugueses no mesmo dia: verdadeiro banquete para os coleccionadores da especialidade...

Esta secção do «Diário de Lisboa»

Esta secção filatélica do «Diário de Lisboa», que ininterruptamente mantemos há onze anos, dá-nos, de vez em quando, compensadoras satisfações, como as de duas cartas que recebemos anteontem e ontem.

Uma, de um dos maiores, mais cultos e mais eminentes filatelistas portugueses, José González Garcia, pedindo-nos a remessa de um dos catálogos do leilão Burrus, aqui mencionados há duas semnaas.

E outra de um dos maiores e mais ilustres generais portugueses, José Correia Guedes, afirmando-nos que, se não fosse leitor do «Diário de Lisboa» desde o primeiro numero, o seria agora, apenas para ler esta secção.

— E' um exagero, meu general — mas é bonito...

E dois apertados abraços para os queridos Amigos.

MUNDO DOS SELOS

No banquete do «Dia do Selo», no restaurante «Vera Cruz», será entregue uma bela medalha de prata ao comerciante de selos Eladio de Santos, galardão recentemente conferido pelo Clube Filatélico de Portugal.

✲ No próximo «Dia do Selo», em 1 de Dezembro, a secção filatélica do «Clube dos Galitos de Aveiro» publicará o n.º 1 do seu órgão periódico.

✲ Durante o banquete do «Dia do Selo», será entregue o diploma de sócio honorário do «Clube Filatélico de Portugal» ao sr. Georges Argyropoulos, ilustre embaixador da Grécia.

✲ Regressou de Londres, há já uma semana, estando a retomar a sua vida habitual, o eminente filatelista e nosso querido Amigo Eduardo Cohen, administrador da Sacor.

✲ Belas medalhas de prata, «ex-aequo», serão entregues, durante o banquete do «Dia do Selo», a todos os participantes na exposição-relampago nesse mesmo dia inaugurada na Associação Comercial de Lisboa.

✲ Esta exposição do «Dia do Selo», exclusivamente dedicada aos selos da India Portuguesa, como vai dito acima, só foi possível mercê de um subsídio dos C. T. T. do continente, nos termos do Estatuto do Selo.

✲ A Federação Portuguesa de Filatelia e o Clube Filatélico de Portugal editarão belos sobrescritos com todos os carimbos do VIII «Dia do Selo», do Continente e do Ultramar.

✲ Israel vai editar três novas séries de selos, belos como de costume, uma das quais, com quatro selos, dedicada a peixes.

«O NATAL visto pelas crianças»

(Continuação da 9.ª página)

centenas de outros a que serão atribuídos prémios.

Vemos, assim, que a iniciativa do «Diário de Lisboa» vai atingir uma amplitude excepcional, exigindo dos pedagogos que nela trabalham uma tarefa verdadeiramente estafante. Perante a frescura de coração e de espírito com a qual as nossas crianças expressam o Natal o juri terá de multiplicar os seus esforços para chegar a uma conclusão. O resultado do seu trabalho será publicado no nosso numero especial de Natal no qual serão indicados os dez primeiros classificados e os nomes dos 100 concorrentes distinguidos com recompensas diversas.

Como já vai sendo tradicional, muitas centenas de firmas colaborarão nesta nossa iniciativa oferecendo os valiosos prémios que serão atribuídos aos concorrentes distinguidos, e lhes servirão de estímulo para o trabalho desenvolvido

A VERDADEIRA VANTAGEM DE

TRU GEL

o produto para o cabelo

LÍMPIDO como o CRISTAL

- Trugel, doma o cabelo sem o deixar empastado dando-lhe um brilho natural.
- Trugel não é um creme e não deixa manchas de gordura.
- Trugel é económico. Apenas uma porção mínima de Trugel é suficiente para uma aplicação.

-um brilho natural sem engordurar

Tru-gel
non staining hair dressing

A NICHOLAS N PRODUCT